

a. . .

. . m. área
. l. metropolitana
. de lisboa

ESTUDO DE ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (AML)

**MÓDULO 3 - Estratégia de Formação para a Área Metropolitana de
Lisboa (AML)**

ANEXO 2 – RETRATOS MUNICIPAIS

Maio 2016



Estudo elaborado por:

Quaternaire Portugal, Consultoria para o Desenvolvimento, S.A.

Equipa Técnica

Clara Correia – coordenação

Ana Cláudia Valente

Sónia Trindade

Colaborações temáticas

António Figueiredo

Carla Melo

João Silva

Mariana Rodrigues

Inquérito e apuramento de dados

Jorge Cerol (CESOP/ UCP)

Tânia Correia (CESOP/ UCP)

Alcochete

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limítrofes</i>	Montijo e Palmela
<i>Extensão territorial</i>	128 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	18.534
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	19%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,9%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5%
<i>Densidade populacional</i>	144 hab/km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	5.343
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	40,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos</i>	24,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 1 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Alcochete destaca-se por possuir uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva (24,7%), contrariamente ao registado na AML e na Península de Setúbal. Dos 5 municípios onde este facto sucede, é Alcochete que apresenta um maior crescimento.

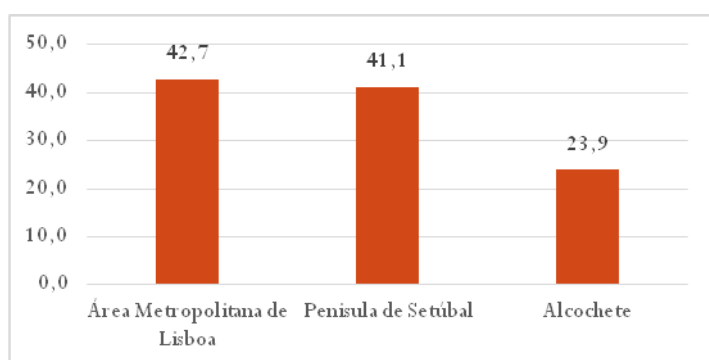
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	658
<i>Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	125,3%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total</i>	23,1%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	152
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 2 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A representatividade dos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário é menor do que a patente na Península de Setúbal e na AML, não atingindo $\frac{1}{4}$ dos alunos, revelando uma baixa atratividade das modalidades profissionalizantes para os jovens neste município.

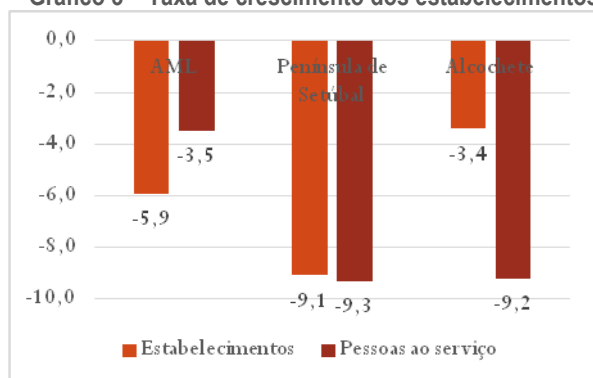
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	360
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	294
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	52
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	12
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	0
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-2,2%
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	509
<i>Taxa de crescimento dos de estabelecimentos de empresas</i>	-3,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	4.358
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-9,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 3 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Alcochete, no período 2011 a 2014, equiparou a registada na Península de Setúbal e foi mais acentuada que a registada na AML.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Alcochete registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

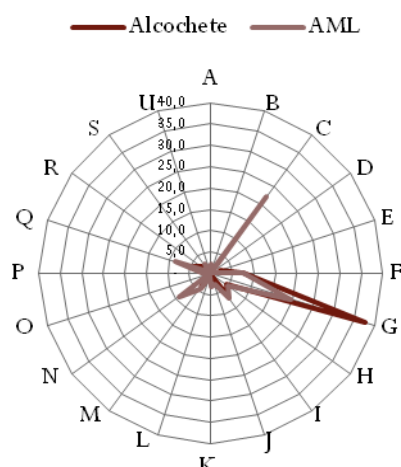
Quadro 1 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	30	5,9	320	7,3
<i>C Indústrias transformadoras</i>	37	7,3	644	14,8
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	6	1,2	101	2,3
<i>F Construção</i>	36	7,1	334	7,7
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	195	38,3	1 646	37,8
<i>H Transportes e armazenagem</i>	14	2,8	203	4,7
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	72	14,1	285	6,5
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	10	2,0	22	0,5
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	13	2,6	48	1,1
<i>L Atividades imobiliárias</i>	5	1,0	19	0,4
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	29	5,7	180	4,1
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	10	2,0	74	1,7
<i>P Educação</i>	11	2,2	72	1,7
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	19	3,7	224	5,1
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	4	0,8	115	2,6
<i>S Outras atividades de serviços</i>	18	3,5	71	1,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 4 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Alcochete, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (37,8%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	64,0%
Taxa de emprego	87,9%
Taxa de desemprego	12,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	29,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 1 – População Ativa e Inativa em 2011



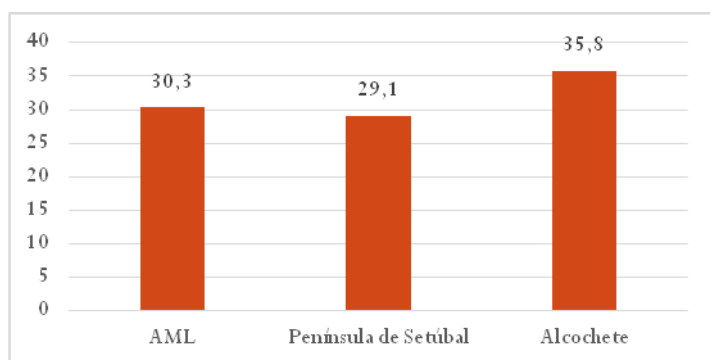
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	4.358
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-9,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	50,3%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	35,8%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	13,9%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-0,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 5 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Alcochete as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção superior ao constante quer AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 2 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014 (n.º)	2011-2014 (%)
<i>Total Geral</i>	241	-6,6%
<i>52 - Vendedores</i>	150	-1,3%
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	15	275,0%
<i>34 - Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares</i>	13	-18,8%
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	10	0,0%
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	9	-60,9%
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	6	-25,0%
<i>82 - Trabalhadores da montagem</i>	6	500,0%
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	4	300,0%
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	3	-70,0%
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	3	0,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

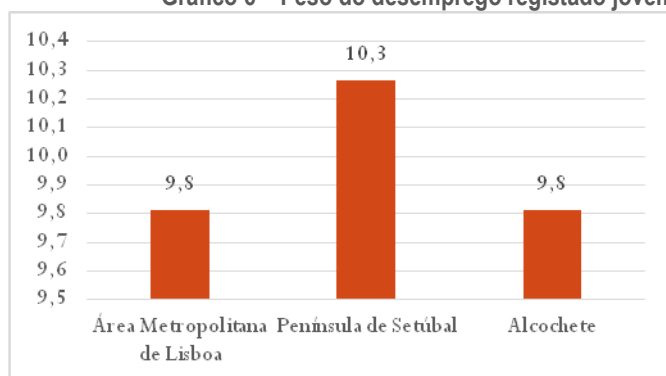
Desemprego registado (n.º)	845
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	9,8%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	58,2%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	27,4%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	14,4%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	26,5%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	45,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi significativamente acentuada (45,8%) e superior à referente ao desemprego global que teve um crescimento de 26,5%.

Gráfico 6 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



EM ALCOCHETE CERCA DE 1 EM CADA 10 DESEMPREGADOS REGISTRADOS NOS CENTROS DE EMPREGO TEM MENOS DE 25 ANOS. O PESO DO DESEMPREGO JOVEM NO TOTAL DO DESEMPREGO REGISTRADO É LIGEIRAMENTE INFERIOR AO REGISTRADO

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	1
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	5
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	3
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	85
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFEP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 3 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade</i>	0,5	12
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	0,5	15
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	0,5	17
<i>Técnico de Informática de Gestão</i>	1	28
<i>Técnico de Turismo</i>	0,5	13

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Almada

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

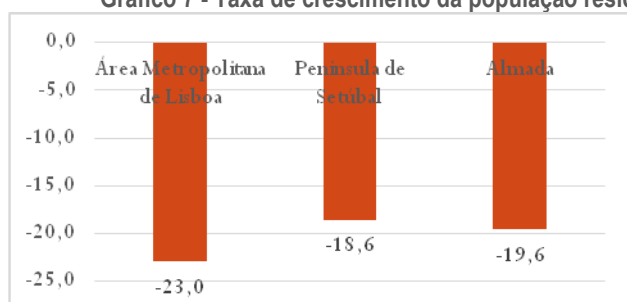
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limítrofes</i>	Seixal e Sesimbra
<i>Extensão territorial</i>	70 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	170.448
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,2%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,0%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,0%
<i>Densidade populacional</i>	2.428 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	9.154
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	5,7%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	-19,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 7 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Almada possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa mas inferior ao registado na AML. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 19,6%.

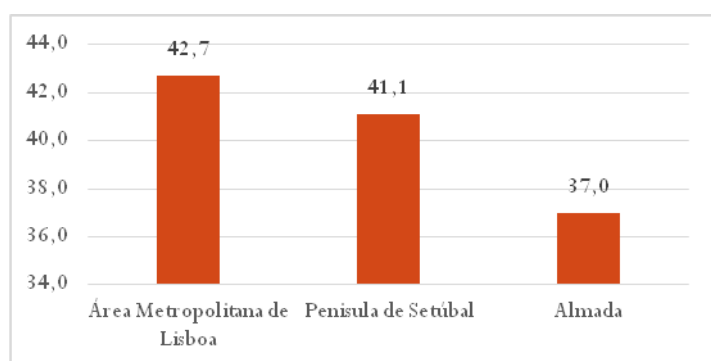
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário</i>	6.498
<i>Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-20,4%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	37,0%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais</i>	2.098
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 8 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A representatividade dos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário atinge um pouco mais de 1/3 dos alunos, embora seja inferior à registada na Península de Setúbal e na AML

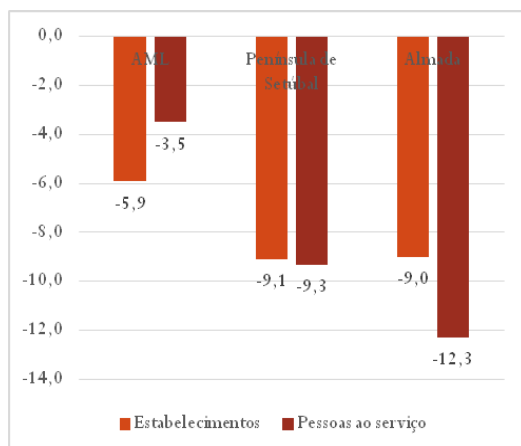
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.987
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-9,1%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	14
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2.637
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	295
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	34
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	3
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	3
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	3.709
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-9,0%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	24.319
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-12,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 9 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Almada, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e da Península de Setúbal.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Almada registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

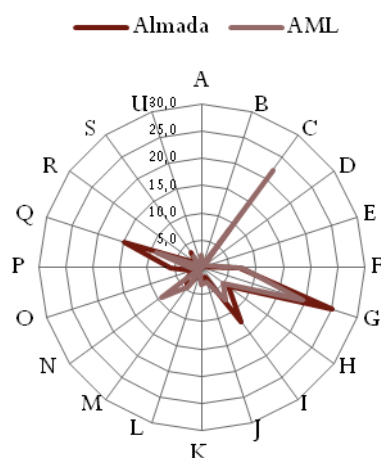
Quadro 4 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	13	0,4	30	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	170	4,6	2088	8,6
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	2	0,1	77	0,3
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	5	0,1	14	0,1
<i>F Construção</i>	305	8,2	1688	6,9
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1115	30,1	6101	25,1
<i>H Transportes e armazenagem</i>	126	3,4	1453	6,0
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	595	16,0	3006	12,4
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	92	2,5	460	1,9
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	124	3,3	627	2,6
<i>L Atividades imobiliárias</i>	77	2,1	256	1,1
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	289	7,8	1123	4,6
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	117	3,2	803	3,3
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	6	0,2	441	1,8
<i>P Educação</i>	93	2,5	1376	5,7
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	287	7,7	3648	15,0
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	53	1,4	325	1,3
<i>S Outras atividades de serviços</i>	240	6,5	803	3,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 10 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Almada, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,1%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares” e “Q Atividades de saúde humana e apoio social” também representam, em termos relativos, mais em Almada do que na AML.

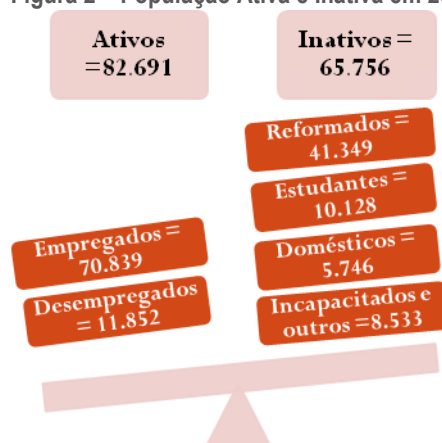
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	55,7%
Taxa de emprego	85,7%
Taxa de desemprego	14,3%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	34,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 2 – População Ativa e Inativa em 2011



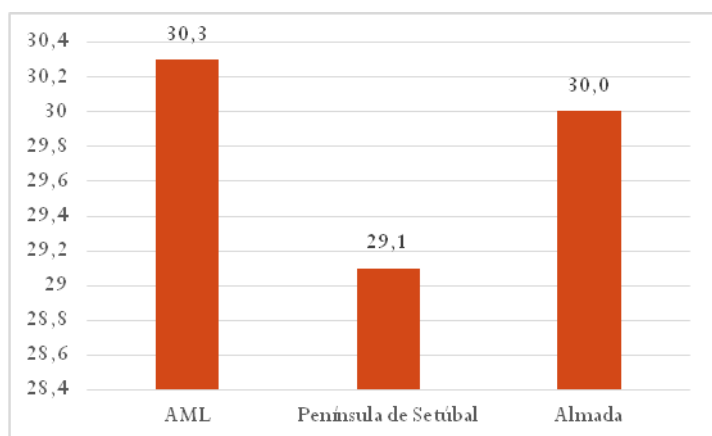
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	24.319
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-12,3%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	50,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	30,0%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	19,4%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-8,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 11 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Almada as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário representa, 30% do total, valor muito próximo do registado quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 5 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014 (n.º)	2011-2014 (%)
<i>Total Geral</i>	739	-15,9
<i>52 - Vendedores</i>	425	-18,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	73	32,7
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	46	27,8
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	24	20,0
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	17	-46,9
<i>82 - Trabalhadores da montagem</i>	13	8,3
<i>35 - Técnicos das tecnologias de informação e comunicação</i>	13	0,0
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	12	33,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	11	-54,2
<i>33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios</i>	11	266,7

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

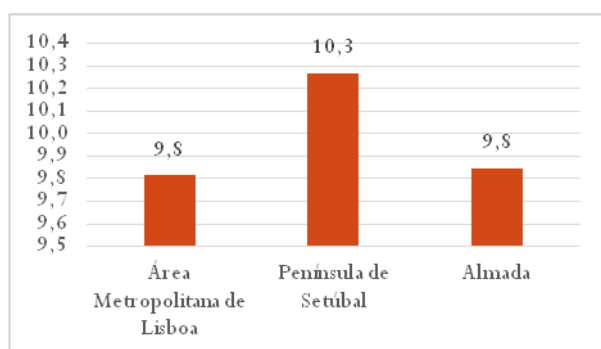
Desemprego registado (n.º)	8.429
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	9,8%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	57,5%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	28,4%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	14,1%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	4,3%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	24,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 24,8%, tendo sido mais acentuada do que a referente ao desemprego global que teve um crescimento de 4,3%.

Gráfico 12 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Almada cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente inferior ao registado para a Península de Setúbal e semelhante ao registado na AML.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	12
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	21
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	30
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	725
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

Quadro 6 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	20
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	1	25
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2	58
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	2	43
<i>Técnico de Comércio</i>	0,5	10
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	20
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	29
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	1	26
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1	23
<i>Técnico de Gestão</i>	1	24
<i>Técnico de Gestão do Ambiente</i>	1	20
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	4,5	99
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica</i>	1	28
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	3	81
<i>Técnico de Marketing</i>	1	27
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	19
<i>Técnico de Multimédia</i>	0,5	13
<i>Técnico de Organização de Eventos</i>	0,5	13
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	1	21
<i>Técnico de Turismo</i>	4	97
<i>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</i>	1	29

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES

Município (s) : ALMADA

Dia e hora: 04/04/2016 – 15H00-17H30

Local: AUDITÓRIO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

10 empresas, representadas por 12 pessoas (*solicitar folha de presenças à AML*) + 3 pax da CMA, como 'observadoras'

Setores:

- Educação - 4 (Colégio do Vale – estiveram presentes o empresário e a diretora de RH, Escola Profissional de Almada, a Associação a nova id. Fct, Escola Superior de Educação Jean Piaget);
- IPSS - 2 (Casa de Repouso Casal de S. José – esteve presente o casal proprietário, Associação de Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro, esteve presente Gonçalo Costa, psicólogo)
- Turismo - 1 (Clube de Campismo)
- Transportes – 3 (TST Transportes Sul do Tejo; Fertagus – esteve presente a diretora de RH, ECALMA – Empresa Municipal de Estacionamento e Circulação)

Workshop animado por: Carla Melo

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Os empregadores presentes manifestaram estar numa fase de ‘velocidade cruzeiro’ em termos de emprego/ recrutamento – não preveem contratações para além das necessárias para substituições. A única exceção é a ECALM, que refere a possibilidade de contratar se e quando a manutenção dos equipamentos, que até aqui era feita por empresa externa, passar a ser feita internamente; contudo, numa primeira fase de contratação, irão preferir licenciados, pelos requisitos técnicos de engenharia. Referem a elevada oferta de licenciados, em diversas áreas, para o desempenho de funções associadas às qualificações intermédias. “*Estão desesperados e aceitam qualquer coisa!*”
As maiores necessidades e dificuldades de recrutamento situam-se na área da saúde/ IPSS.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes (identificar o(s) setor(es) e tipo(s) de empresa(s))

Essencialmente auxiliares de educação (Educação) e auxiliares de ação direta (IPSS)
Técnicos de laboratório (FCT) e técnicos administrativos
Área das TIC
Área do Marketing

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil (identificar o(s) setor(es) e tipo(s) de empresa(s))

Área de cozinha, empregados de refeitório
Técnicos de manutenção
Geriatría/ gerontologia
Técnico de oficina – veículos pesados (não existe formação)
Mecânica automóvel (pesados), eletricidade, e outros da indústria automóvel

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Gestão de redes sociais, comunicação e gestão de imagem
Robótica
‘Renascimento’ de profissões como costureira, alfaiate, indústria têxtil e calçado

V. Sobre a Oferta Formativa**V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?**

Sim, e afirmaram existir uma rede informal de contactos. As empresas recebem estagiários, as escolas consultam as empresas.

Globalmente, consideraram os cursos profissionais muito mais abrangentes e completos do que a ‘via ensino’, preferindo contratar, para qualificações correspondentes ao 12.º ano, candidatos oriundos de cursos profissionais.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Foi referida a insuficiência/ fragilidade das ‘soft skills’ mais do que as componentes técnicas, principalmente nos técnicos a trabalhar com idosos e com crianças/ jovens problemáticos, em situação de crise.

Referiu-se a maior diversidade de cursos associados à área da indústria, quando comparada com a diversidade de cursos associados à área dos serviços/ prestação de serviços.

No caso dos transportes: não existe oferta formativa, são as empresas e as próprias pessoas a fazer e suportar os custos da carta de serviço público e a respetiva certificação, e depois a formação necessária ao longo da carreira.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Quer nos estudantes, quer nos ativos, os empregadores presentes consideraram ser fundamental a formação em áreas de relacionamento interpessoal, comunicação, gestão de conflitos e intervenção em situação de crise.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- A questão da mobilidade intraconcelhia e interna à AML. Os jovens de Almada têm algumas dificuldades em ir estudar/trabalhar para Lisboa, por dificuldades de deslocação, incompatibilidade de horários, o que faz com que muitas vezes optem por cursos profissionais em função da sua disponibilidade e não tanto da sua vocação.
- Duas escolas consideraram abrir cursos profissionais na área da cozinha/ restauração, mas não o fizeram devido aos custos (infraestruturas).
- O facto de continuar a ficar mais barato para algumas empresas subcontratarem empresas de trabalhadores temporários, principalmente na área do turismo, em que há uma elevada sazonalidade do volume de trabalho, não valorizando assim a empregabilidade dos jovens provenientes de cursos profissionais.
- Bastantes referências à ‘imagem’ negativa dos cursos profissionais, e à necessidade de desenvolver uma campanha de divulgação de cursos/ profissões, de forma mais atrativa para os jovens. “É preciso desmistificar a ideia que os cursos profissionais são cursos de baixo valor.”

Amadora

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

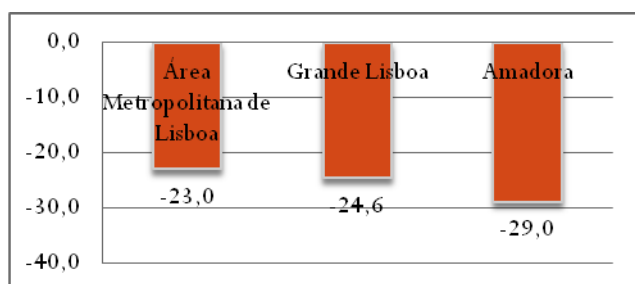
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Lisboa, Odivelas, Sintra e Oeiras
<i>Extensão territorial</i>	24 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	175.653
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,1%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,6%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,4%
<i>Densidade populacional</i>	7.385 hab / Km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	120
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	0,1%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	-29,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 13 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Amadora possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 29%.

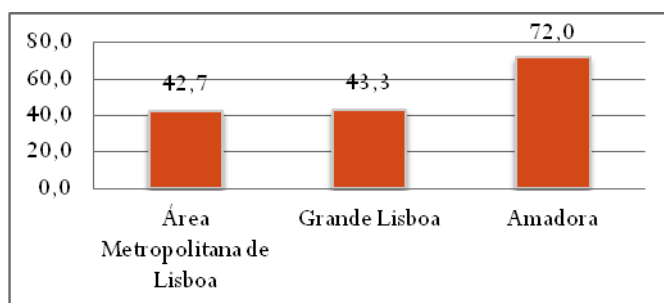
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	7.343
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	22,0%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	72,0%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	2.022
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	2.721

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte dos dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 14 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é significativamente elevada no caso da Amadora (72%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

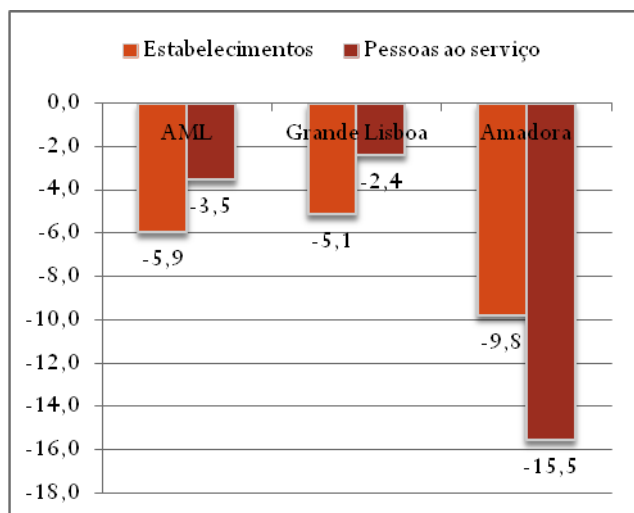
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.769
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-8,5%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	11
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2.396
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	288
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	60
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	8
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	3.491
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-9,8%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	38.691
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-15,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 15 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados na Amadora, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, na Amadora registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

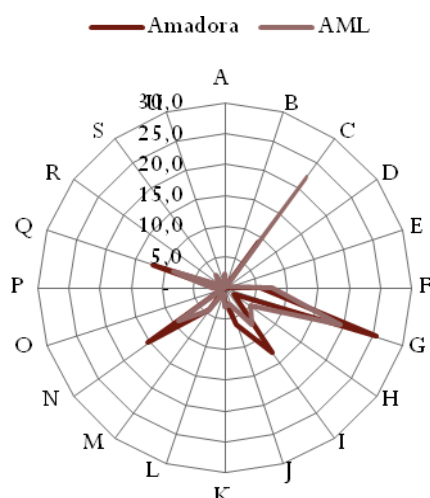
Quadro 7 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8	0,2	23	0,1
C Indústrias transformadoras	232	6,6	3577	9,2
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	0,1	19	0,0
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	4	0,1	47	0,1
F Construção	313	9,0	2218	5,7
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1176	33,7	9900	25,6
H Transportes e armazenagem	189	5,4	640	1,7
I Alojamento, restauração e similares	421	12,1	4978	12,9
J Atividades de informação e de comunicação	119	3,4	2395	6,2
K Atividades financeiras e de seguros	115	3,3	798	2,1
L Atividades imobiliárias	68	1,9	182	0,5
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	278	8,0	1690	4,4
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	97	2,8	5858	15,1
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	1	0,0	92	0,2
P Educação	65	1,9	536	1,4
Q Atividades de saúde humana e apoio social	179	5,1	4730	12,2
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	25	0,7	187	0,5
S Outras atividades de serviços	198	5,7	821	2,1

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 16 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Na Amadora, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,6%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representam mais, em termos relativos, em Almada do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	58,1%
Taxa de emprego	85,0%
Taxa de desemprego	15,0%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	32,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 3 – População Ativa e Inativa em 2011



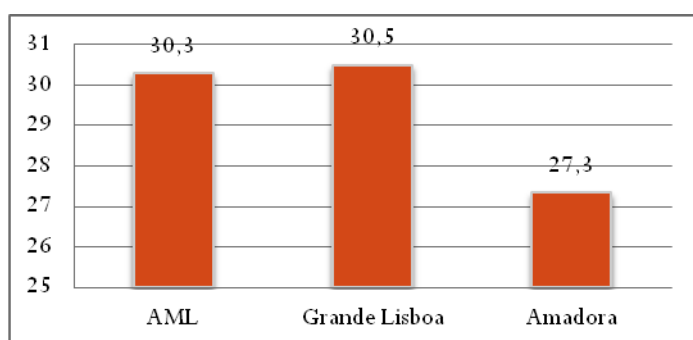
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	38.691
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-15,5%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	47,1%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	27,3%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	25,6%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-4,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 17 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Na Amadora as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o

Quadro 8 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014 (n.º)	2011-2014 (%)
<i>Total Geral</i>	1187	-7,7
<i>52 - Vendedores</i>	638	-2,6
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	108	116,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	74	12,1
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	38	26,7
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	29	-6,5
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	29	-29,3
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	26	-18,8
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	26	-48,0
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	26	-13,3
<i>44 - Outro pessoal de apoio de tipo administrativo</i>	23	155,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

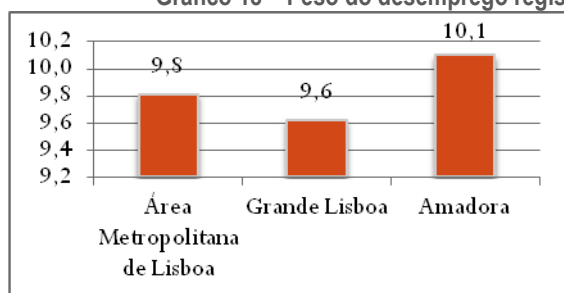
Desemprego registado (n.º)	8.841
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	10,1%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	63,2%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	25,9%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	10,9%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	-8,3%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	13,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 13,3%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 8,3%.

Gráfico 18 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Na Amadora cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	8
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	23
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	18
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	27
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	92
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	715
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	2.249

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Na Amadora, os alunos em cursos de aprendizagem representam 75,9% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 9 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	24
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	1	19
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2	54
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	0,5	15
<i>Técnico de Comércio</i>	2	54
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	26
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	1	27
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	1	31
<i>Técnico de Design de Moda</i>	0,5	16
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	1	31
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	0,5	12
<i>Técnico de Fotografia</i>	0,5	16
<i>Técnico de Frio e Climatização</i>	0,5	14
<i>Técnico de Gestão</i>	1	26
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	2,5	64
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	4,5	116
<i>Técnico de Logística</i>	0,5	13
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	30
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	1	22
<i>Técnico de Secretariado</i>	0,5	15
<i>Técnico de Turismo</i>	2	58
<i>Técnico Geriatria</i>	1	22
<i>Técnico/a de Apoio à Gestão</i>	0,5	10

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 10 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	25
<i>Técnico Comercial</i>	12	337
<i>Técnico Comercial Bancário</i>	2	50
<i>Técnico de Apoio à Gestão</i>	1	26
<i>Técnico de Banca Seguros</i>	5	118
<i>Técnico de Contabilidade</i>	2	53
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	27	637
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	3	65
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	4	67
<i>Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	5	127
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	4	109
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	9	210
<i>Técnico de Logística</i>	5	108
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	2	48
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	2	39
<i>Técnico de Multimédia</i>	4	116
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	4	114

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEPF, Sistema de Aprendizagem.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES**

Municípios: Amadora, Cascais e Oeiras – WORKSHOP INTERMUNICIPAL

Dia e hora: 17.03.2016, 10h:00m

Local: Palácio dos Marquês, Oeiras

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral):

Estiverem presentes 7 organizações de setores diversos, representantes pelos respetivos dirigentes ou, no caso de duas empresas, seus representantes.

Agência de empreendedorismo do concelho de Cascais (DNA CASCAIS)

Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Cuf Cascais (tem espaço também em Sintra)

Grupo hoteleiro – Onyria (Cascais)

Generis - farmacêutica (Amadora)

Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Grupo Auchan

Estiveram presentes também diretores e técnicos das CM da Amadora, Cascais e Oeiras, da área da educação, que abriram a reunião e ajudaram na sua condução. De Cascais esteve presente o Sr. Vereador da Educação.

Workshop animado por: Clara Correia e Sónia Trindade

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A DNA Cascais, associação sem fins lucrativos, com um ninho de empresas em Alcabideche possui programas de empreendedorismo escolar e uma visão de necessidades de qualificações para novas áreas, novos empregos e novas competências. Possuem contactos com *startups* e, também, com algumas organizações da economia social que precisam de qualificações nas áreas da comunicação e *design*, que podem ser de nível superior ou intermédio. Este tipo de organizações precisa de pessoas na área de gestão e do empreendedorismo social.

As Misericórdias presentes (Cascais e Amadora) destacaram a existência de um espaço para o exercício de funções (por preencher) entre as funções desempenhadas pelos enfermeiros e pelos auxiliares. Estas funções poderiam ser ocupadas por jovens, técnicos intermédios. Há poucos profissionais intermédios mas também não tem valorização salarial porque não “têm carreira prevista”. Noutras áreas como a cozinha também têm dificuldade em encontrar profissionais. A Misericórdia da Amadora, com cerca de 500 colaboradores, duplicou o volume de emprego em 10 anos e o crescimento foi na área da geriatria. Têm muita dificuldade de recrutamento de auxiliares/assistentes de geriatria porque outros setores pelo mesmo salário são localmente mais apelativos para os colaboradores. A valorização das profissões é essencial.

O grupo hoteleiro ONyria possui todas as valências de hotelaria e entre 200 a 300 colaboradores. Cascais é periférico pelo que sentem que não escolhem os colaboradores mas são os colaboradores que escolhem o empregador. Recrutam fora com concelho (p.e. Amadora e Sintra) para algumas funções onde existe maior dificuldade (p.e. cozinha). Têm de disponibilizar meios para transporte dos colaboradores devido aos horários e à posição periférica do concelho. Possuem também dificuldade de recrutamento para a receção.

Articulam com a escola de hotelaria para recrutamento e acolhimento de estagiários, mas estão num paradigma curioso, os estagiários da escola escolhem fazer estágio no exterior e os que acabem por escolher são estagiários estrangeiros. Têm dificuldade em recrutar técnicos de manutenção hoteleira que no caso deste grupo têm de ser especializados (carpintaria, tratamento de águas, mecânica, etc.). Foi sinalizada, como característica chave do setor hoteleiro, a elevada rotatividade nas profissões.

A CUF Cascais (com espaço também em Sintra), com 400 a 500 trabalhadores, são o segundo maior empregador depois da câmara municipal e tem prevista uma expansão que trará recrutamentos nos níveis intermédios. Tem no seu quadro licenciados a ocupar funções administrativas. Os auxiliares de saúde desenvolvem funções intermédias, não ocupadas por licenciados. O grupo privilegia o recrutamento local; as taxas de absentismo e rotatividade são elevadas.

A Generis – farmacêutica (Amadora) considera a AML um espaço pertinente para configurar e organizar a oferta de técnicos intermédios que satisfaçam as necessidades das empresas. Têm um mercado de recrutamento vasto, mas conferem prioridade ao emprego local, em condições de idêntica qualidade de oferta. Por exemplo na área da manutenção e dos técnicos especializados de engenharia recrutam em Santarém, pois não encontram os perfis que necessitam localmente e já possuem uma relação de parceria com uma escola de Santarém. Esta empresa releva a importância dos estágios. Independentemente do nível de qualificação escolar há uma necessidade de desenvolvimento de *soft skills* nos jovens e de adaptação aos contextos profissionais, dimensões que o estágio pode facilitar.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes ou outras com as quais contactam

Cozinha (industrial) para equipamentos sociais
 Comunicação e *design*
 Turismo – atendimento
 Auxiliares de ação médica e outras qualificações intermédias na área da saúde (terapias)
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria, sobretudo devido a necessidades de substituição de mão-de-obra. (*Nota: a Misericórdia da Amadora precisa de 12 pessoas para entrar para o quadro por substituição de mão-de-obra*)
 Técnicos de manutenção hoteleira (carpintaria, tratamento de águas, mecânica)
 Assistentes de consultório/ administrativos
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de controlo de qualidade – área da saúde

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Cozinheiros, especializados na finalização da confeção – recomposição dos empregos
 Qualificações intermédias na área da saúde
 Cozinha (industrial) para equipamentos sociais (*nota: função pouca apelativa em termos remuneratórios, comparativamente com a cozinha hoteleira*)
 Técnicos de receção - hotelaria
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria
 Técnicos de manutenção hoteleira
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de saúde, com perfil que permita especialização de nível superior, nomeadamente na área regulamentar e do controlo de qualidade.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

- A DNA sinalizou a necessidade de desenvolvimento de **competências de gestão e empreendedorismo social** para as *startups*. Em termos de novos empregos, destacou a emergência de uma necessidade de **profissionais de cozinha especializados em finalização da confeção de alimentos** pois os alimentos já vêm pré-cozinhados.
- Na opinião dos atores da área social, os **empregos na área da geriatria devem ser enriquecidos**, pois um dos problemas que se coloca é que os técnicos de geriatria deveriam ser um pouco mais do que auxiliares, assumindo algumas competências básicas de enfermagem/ saúde. Também possuem dificuldade de recrutar cozinheiros (cozinha industrial) apesar de fazerem contactos com as escolas locais nesse sentido. A cozinha industrial é pouco apelativo e a remuneração mais baixa do que a cozinha hoteleira
- Segundo o responsável do grupo hoteleiro presente, **a profissão “empregado de mesa” tem de ser valorizada**. Há uns anos os protagonistas na restauração eram os empregados de mesa, atualmente são os chefes de cozinha.
- Na hotelaria, foi sinalizada a absoluta necessidade de reforçar e generalizar o conhecimento de línguas, apostando também na formação contínua. Falar mais do que uma língua estrangeira é essencial.
- Na área da saúde a necessidade de qualificações intermédias é crescente e as especializações, em função dos contextos, também.
- Na indústria farmacêutica, o controlo de qualidade e a manutenção de equipamentos (eletrónica, robótica, mecânica, etc) emergem como áreas críticas e em constante evolução.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, sobretudo as entidades presentes da área social, saúde e hoteleira identificam escolas e centros de formação do IEFP e fazem contactos com escolas para recrutamento de profissionais que procuram. Exs: cozinheiros para hotelaria, cozinheiros para cozinha industrial, O grupo hoteleiro presente sinalizou a dificuldade de recrutamento de técnicos de manutenção, sobretudo com especialidade em carpintaria, embora recorra à escola do IEFP de Alcoitão (em 6 anos só conseguiu fazer dois recrutamentos) e à formação interna.

A Generis identifica bem as razões para a escolha da escola, de Santarém, que “fornece” grande parte dos técnicos de manutenção que recruta: a qualidade da oferta e a resposta a necessidade da indústria farmacêutica.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Um dos principais critérios de seleção explicitados pelos empregadores presentes são as *soft skills*, destacando-se as atitudes, os valores, o saber trabalhar em equipa, a ética, etc..

A Generis recruta técnicos intermédios em Santarém, porque conhece uma escola, e considera que a relevância da oferta se deve colocar ao nível do território AML.

Os conhecimentos de línguas e de técnicas e instrumentos de gestão e orçamentação, constituem, para além das atitudes, dimensões fundamentais a reforçar para aumentar a relevância da oferta de qualificações intermédias.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidade de reforçar e generalizar a formação em línguas, nomeadamente para ativos do setor da hotelaria e turismo.

A aposta na formação contínua é valorizada pelos empregadores presentes, revelando-se complementar à formação inicial. Os maiores empregadores, quer na área da hotelaria quer na área da saúde, possuem academias de formação.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e/ ou do conhecimento das dinâmicas AML

- Foi sinalizada a importância da atualização e relevância dos referenciais do CNQ, que devem ser orientados para a produção de competências. Um outro problema sinalizado, considerado básico, é a designação dos cursos. Por ex, a designação “técnico de geriatria” não é apelativo para os jovens. A Saúde e Bem-estar, os cuidados a idosos, são áreas com forte potencial de inserção de técnicos intermédios e técnicos especialistas (níveis 4 e 5) mas tem de haver um trabalho consistente ao nível do marketing das profissões e tb da coerência dos percursos de formação e especialização.
- A valorização social e salarial das profissões intermédias na área social – geriatria, saúde – é fundamental para o enquadramento de técnicos intermédios.
- Os empregadores presentes destacaram-se, na sua globalidade, a importância da componente “atitude” e “comportamento” na formação de técnicos intermédios. Estes são critérios de recrutamento fundamentais e competências transversais às diferentes qualificações.
- O mercado de recrutamento ultrapassa as fronteiras concelhias. É intermunicipal, nuns casos e, regional e nacional, noutros casos. O transporte e a mobilidade dos trabalhadores são cada vez mais variáveis de gestão. Na hotelaria formam-se técnicos que vão trabalhar para o estrangeiro e vão-se buscar técnicos a outros países, nomeadamente nos grandes grupos. O enquadramento de qualificações intermédias produzidas no país exige intervenções que ultrapassam, em muito, a designação das qualificações, e que se situam ao nível dos conteúdos, do conhecimento que os empregadores têm das escolas e da coerência entre percursos de formação intermédios e superiores.
- A importância de clarificar, ao nível do sistema de educação-formação, os perfis de qualificações intermédia e superior, foi também referida pelos empregadores presentes no workshop.

Barreiro

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

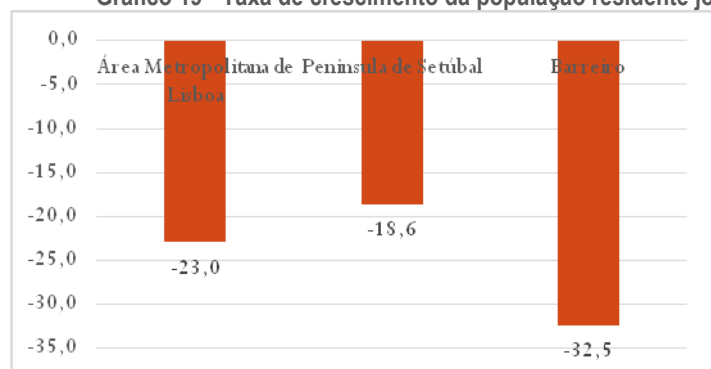
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Moita, Palmela, Sesimbra e Seixal
<i>Extensão territorial</i>	36 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	76.994
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	14,5%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,6%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	4,6%
<i>Densidade populacional</i>	2.116 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	- 1.969
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	- 2,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 32,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 19 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



O Barreiro possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 32,5%, ou seja, significativamente mais do que a população total (-2,5%).

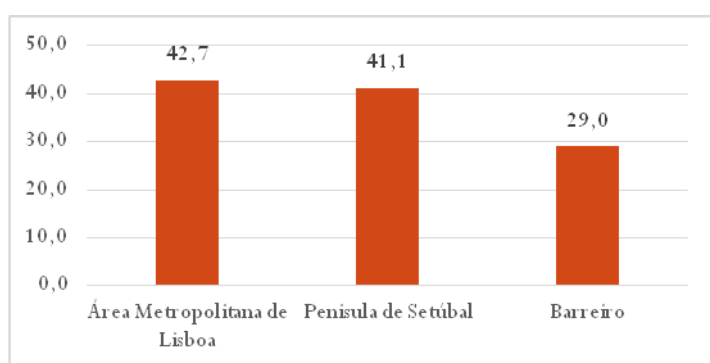
JOVENS E EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	2.943
Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	-35,8%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	29,0%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	821
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 20 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



NO BARREIRO, A ATRATIVIDADE DAS VIAS PROFISSIONALIZANTES PARA OS JOVENS MATRICULADOS NO ENSINO SECUNDÁRIO (29%) É MENOR DO QUE NA AML E NA PENÍNSULA DE SETÚBAL.

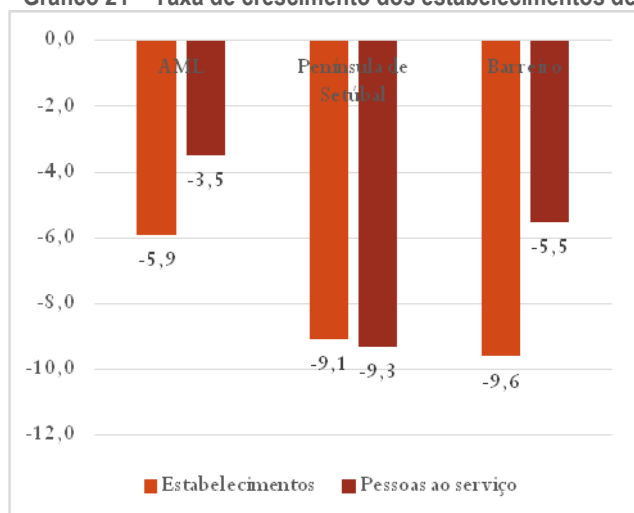
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	984
Taxa de crescimento do total de empresas	-10,1%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	6
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	862
Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	90
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	23
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	1
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	2
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	0
Estabelecimento de empresas (n.º)	1.354
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	-9,6%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	11.459
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	-5,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 21 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados no Barreiro, no período 2011 a 2014, foi negativa e menos acentuada que a registada na Península de Setúbal.

A perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço no Barreiro à semelhança do sucedido na AML e em oposição à Península de Setúbal.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

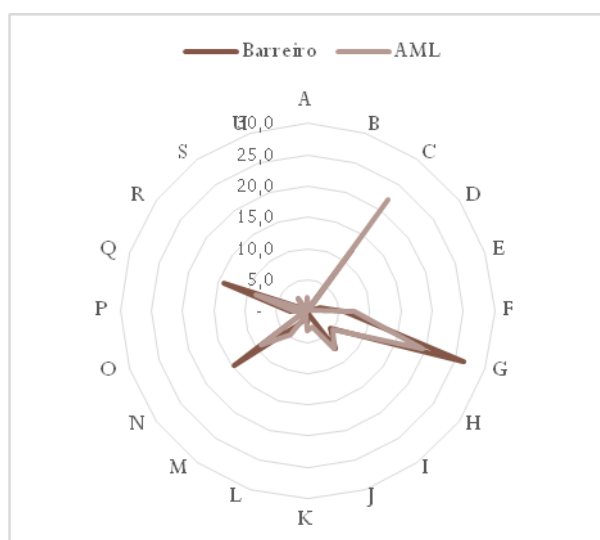
Quadro 11 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	3	0,2	3	0,0
<i>B Indústrias extrativas</i>	2	0,1	6	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	86	6,4	1394	12,2
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,1	8	0,1
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	11	0,8	234	2,0
<i>F Construção</i>	79	5,8	673	5,9
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	472	34,9	3017	26,3
<i>H Transportes e armazenagem</i>	43	3,2	529	4,6
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	195	14,4	859	7,5
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	12	0,9	61	0,5
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	45	3,3	215	1,9
<i>L Atividades imobiliárias</i>	28	2,1	119	1,0
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	90	6,6	337	2,9
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	37	2,7	1676	14,6
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	53	0,5
<i>P Educação</i>	32	2,4	316	2,8
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	118	8,7	1628	14,2
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	19	1,4	50	0,4
<i>S Outras atividades de serviços</i>	79	5,8	281	2,5

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 22 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



No Barreiro, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (26,3%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representam mais, em termos relativos, no Barreiro do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	54,0%
Taxa de emprego	84,6%
Taxa de desemprego	15,4%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	36,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 4 – População Ativa e Inativa em 2011



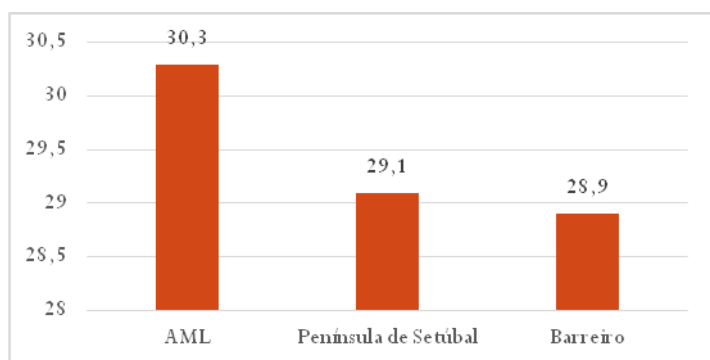
EMPREGO

Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	11.459
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	-5,5%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total	56,8%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total	28,9%
Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total	14,3%
Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior	-4,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 23 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



No Barreiro as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu ligeiramente menos, no período 2011 a 2014,

Quadro 12 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
Total Geral	353	-5,9
52 - Vendedores	193	6,6
31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	23	-11,5
93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	18	80,0
72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares	17	54,5
51 - Trabalhadores dos serviços pessoais	14	-17,6
96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares	10	11,1
32 - Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde	10	66,7
91 - Trabalhadores de limpeza	7	40,0
54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança	7	250,0
53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares	6	-64,7

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

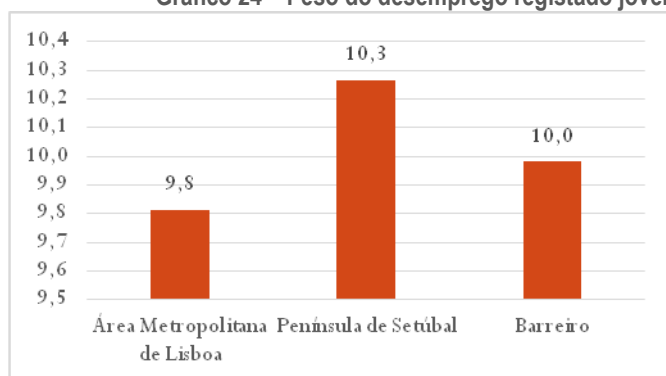
Desemprego registado (n.º)	4.673
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	10,0%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	62,6%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	26,9%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	10,4%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	8,3%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	36,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 36,5%, significativamente superior ao desemprego total (8,3%).

Gráfico 24 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



No Barreiro 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é semelhante ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	5
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	10
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	10
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	262
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 13 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	1	25
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	26
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	0,5	15
<i>Técnico de Comércio</i>	0,5	10
<i>Técnico de Design de Moda</i>	0,5	13
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	24
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1	27
<i>Técnico de Gestão</i>	0,5	14
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3	81
<i>Técnico de Turismo</i>	1	27

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Cascais

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

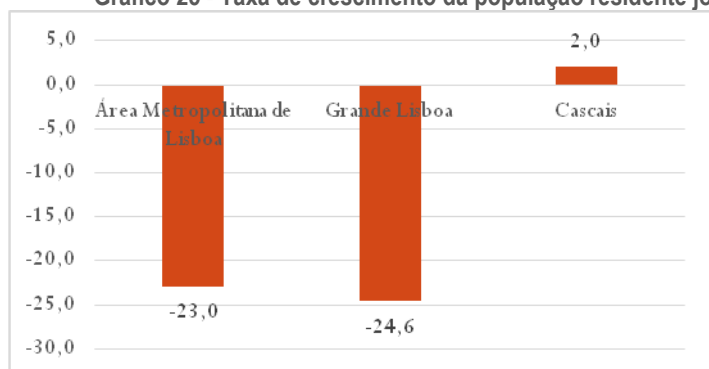
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Oeiras e Sintra
<i>Extensão territorial</i>	97 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	208.945
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,5%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,5%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,5%
<i>Densidade populacional</i>	2.145 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	36.938
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	21,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	2,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 25 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Cascais está entre os 5 concelhos que possuem uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva, contrariamente à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem cresceu 2,0%.

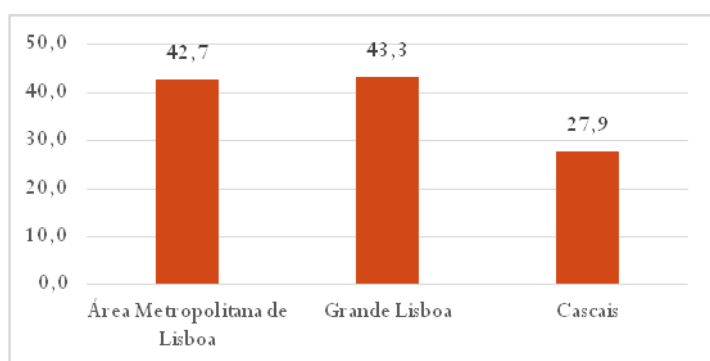
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	7.401
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-1,1%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	27,9%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	1.506
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	345

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 26 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



Em Cascais, a atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é menor do que na AML e na Grande Lisboa.

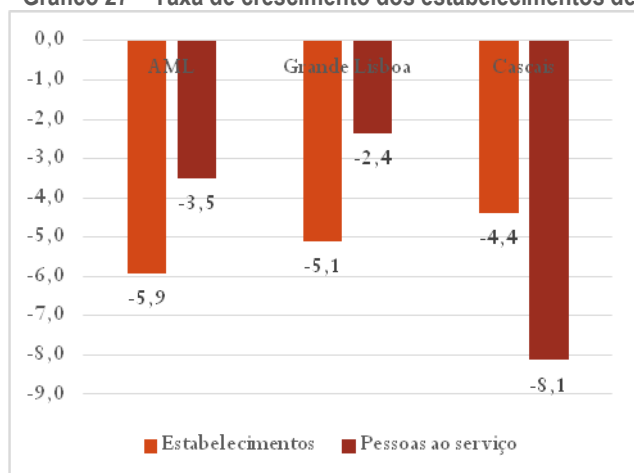
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	4.836
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-3,0%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	19
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	4.191
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	511
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	104
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	5.682
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-4,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	40.717
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-8,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 27 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Cascais, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Cascais registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

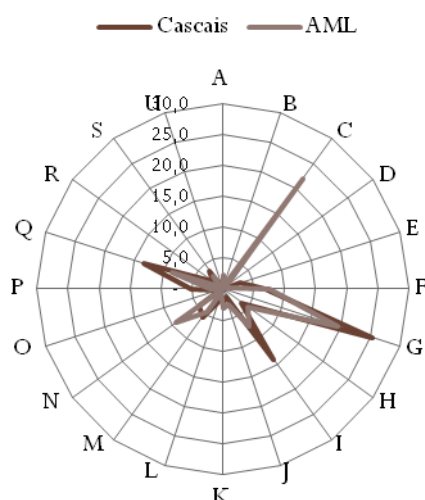
Quadro 14 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	50	0,9	151	0,4
<i>B Indústrias extrativas</i>	2	0,0	3	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	262	4,6	2472	6,1
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	4	0,1	27	0,1
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	25	0,4	1217	3,0
<i>F Construção</i>	391	6,9	2787	6,8
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1564	27,5	10371	25,5
<i>H Transportes e armazenagem</i>	251	4,4	1535	3,8
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	780	13,7	5724	14,1
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	185	3,3	572	1,4
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	188	3,3	829	2,0
<i>L Atividades imobiliárias</i>	240	4,2	774	1,9
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	491	8,6	2295	5,6
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	215	3,8	1900	4,7
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	6	0,1	240	0,6
<i>P Educação</i>	127	2,2	2067	5,1
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	478	8,4	5453	13,4
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	111	2,0	825	2,0
<i>S Outras atividades de serviços</i>	312	5,5	1475	3,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 28 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Cascais, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,5%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “P Educação” também representam mais, em termos relativos, em Cascais do que na AML.

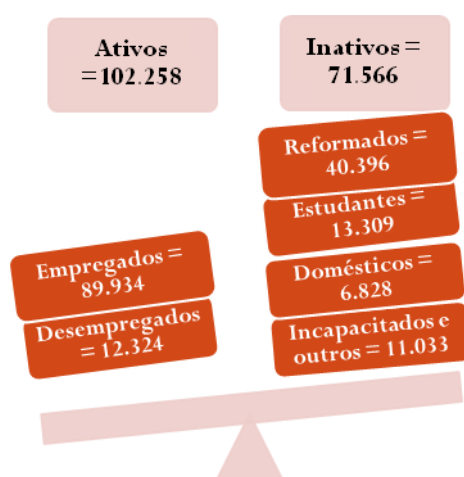
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	58,8%
Taxa de emprego	87,9%
Taxa de desemprego	12,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	30,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 5 – População Ativa e Inativa em 2011



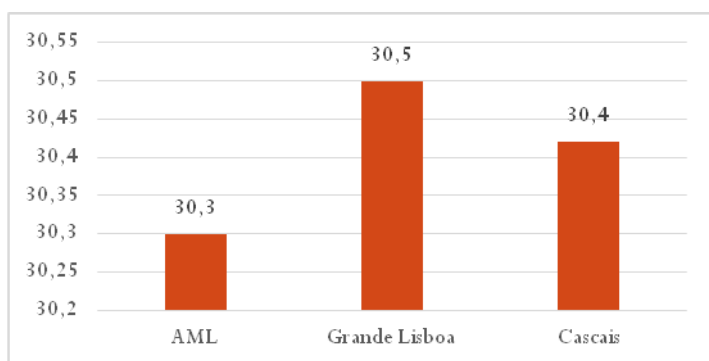
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	40.717
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-8,1%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	45,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	30,4%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	24,0%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-4,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 29 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Cascais as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção semelhante à constante na Grande Lisboa e na AML.

O emprego de qualificações média (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o

Quadro 15 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	1137	-15,8
<i>52 - Vendedores</i>	530	-16,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	166	1,2
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	63	-4,5
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	57	-1,7
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	46	-17,9
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	38	18,8
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	32	-48,4
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	20	53,8
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	19	72,7
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	19	-13,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

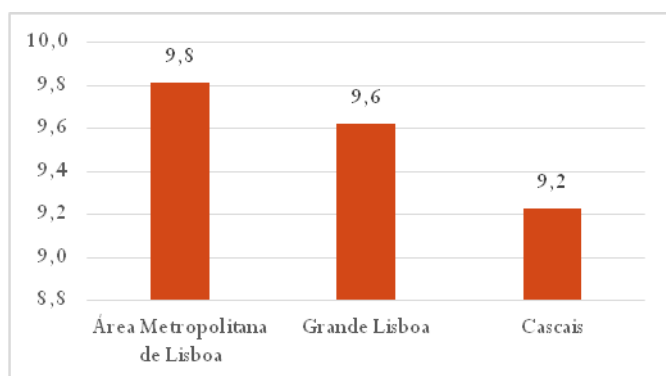
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	9.727
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	9,2%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	46,5%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	34,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	19,2%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	7,3%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	19,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 19,1%, significativamente superior ao desemprego total (7,3%).

Gráfico 30 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Cascais 9,2% desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente inferior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	11
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	14
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	9
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	20
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	16
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	546
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	354

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Cascais, os alunos em cursos de aprendizagem representam 39,3% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 16 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	0,5	10
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação</i>	2	48
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1,5	38
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2	64
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1,5	43
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	1	25
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	35
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	21
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	31
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	2	56
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	1	24
<i>Técnico de Multimédia</i>	2,5	69
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	0,5	16
<i>Técnico de Turismo</i>	2,5	66

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 17 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Esteticista Cosmetologista</i>	1	26
<i>Rececionista de Hotel</i>	1	26
<i>Técnico Comercial</i>	2	43
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	1	24
<i>Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	4	84
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	1	21
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	3	60
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	1	25
<i>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</i>	2	45

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES**

Municípios: Amadora, Cascais e Oeiras – WORKSHOP INTERMUNICIPAL

Dia e hora: 17.03.2016, 10h:00m

Local: Palácio dos Marquês, Oeiras

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral):

Estiverem presentes 7 organizações de setores diversos, representantes pelos respetivos dirigentes ou, no caso de duas empresas, seus representantes.

Agência de empreendedorismo do concelho de Cascais (DNA CASCAIS)

Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Cuf Cascais (tem espaço também em Sintra)

Grupo hoteleiro – Onyria (Cascais)

Generis - farmacêutica (Amadora)

Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Grupo Auchan

Estiveram presentes também diretores e técnicos das CM da Amadora, Cascais e Oeiras, da área da educação, que abriram a reunião e ajudaram na sua condução. De Cascais esteve presente o Sr. Vereador da Educação.

Workshop animado por: Clara Correia e Sónia Trindade

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A DNA Cascais, associação sem fins lucrativos, com um ninho de empresas em Alcabideche possui programas de empreendedorismo escolar e uma visão de necessidades de qualificações para novas áreas, novos empregos e novas competências. Possuem contactos com *startups* e, também, com algumas organizações da economia social que precisam de qualificações nas áreas da comunicação e *design*, que podem ser de nível superior ou intermédio. Este tipo de organizações precisa de pessoas na área de gestão e do empreendedorismo social.

As Misericórdias presentes (Cascais e Amadora) destacaram a existência de um espaço para o exercício de funções (por preencher) entre as funções desempenhadas pelos enfermeiros e pelos auxiliares. Estas funções poderiam ser ocupadas por jovens, técnicos intermédios. Há poucos profissionais intermédios mas também não tem valorização salarial porque não “têm carreira prevista”. Noutras áreas como a cozinha também têm dificuldade em encontrar profissionais. A Misericórdia da Amadora, com cerca de 500 colaboradores, duplicou o volume de emprego em 10 anos e o crescimento foi na área da geriatria. Têm muita dificuldade de recrutamento de auxiliares/assistentes de geriatria porque outros setores pelo mesmo salário são localmente mais apelativos para os colaboradores. A valorização das profissões é essencial.

O grupo hoteleiro ONyria possui todas as valências de hotelaria e entre 200 a 300 colaboradores. Cascais é periférico pelo que sentem que não escolhem os colaboradores mas são os colaboradores que escolhem o empregador. Recrutam fora com concelho (p.e. Amadora e Sintra) para algumas funções onde existe maior dificuldade (p.e. cozinha). Têm de disponibilizar meios para transporte dos colaboradores devido aos horários e à posição periférica do concelho. Possuem também dificuldade de recrutamento para a receção.

Articulam com a escola de hotelaria para recrutamento e acolhimento de estagiários, mas estão num paradigma curioso, os estagiários da escola escolhem fazer estágio no exterior e os que acabem por escolher são estagiários estrangeiros. Têm dificuldade em recrutar técnicos de manutenção hoteleira que no caso deste grupo têm de ser especializados (carpintaria, tratamento de águas, mecânica, etc.). Foi sinalizada, como característica chave do setor hoteleiro, a elevada rotatividade nas profissões.

A CUF Cascais (com espaço também em Sintra), com 400 a 500 trabalhadores, são o segundo maior empregador depois da câmara municipal e tem prevista uma expansão que trará recrutamentos nos níveis intermédios. Tem no seu quadro licenciados a ocupar funções administrativas. Os auxiliares de saúde desenvolvem funções intermédias, não ocupadas por licenciados. O grupo privilegia o recrutamento local; as taxas de absentismo e rotatividade são elevadas.

A Generis – farmacêutica (Amadora) considera a AML um espaço pertinente para configurar e organizar a oferta de técnicos intermédios que satisfaçam as necessidades das empresas. Têm um mercado de recrutamento vasto, mas conferem prioridade ao emprego local, em condições de idêntica qualidade de oferta. Por exemplo na área da manutenção e dos técnicos especializados de engenharia recrutam em Santarém, pois não encontram os perfis que necessitam localmente e já possuem uma relação de parceria com uma escola de Santarém. Esta empresa releva a importância dos estágios. Independentemente do nível de qualificação escolar há uma necessidade de desenvolvimento de *soft skills* nos jovens e de adaptação aos contextos profissionais, dimensões que o estágio pode facilitar.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes ou outras com as quais contactam

Cozinha (industrial) para equipamentos sociais
 Comunicação e *design*
 Turismo – atendimento
 Auxiliares de ação médica e outras qualificações intermédias na área da saúde (terapias)
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria, sobretudo devido a necessidades de substituição de mão-de-obra. (*Nota: a Misericórdia da Amadora precisa de 12 pessoas para entrar para o quadro por substituição de mão-de-obra*)
 Técnicos de manutenção hoteleira (carpintaria, tratamento de águas, mecânica)
 Assistentes de consultório/ administrativos
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de controlo de qualidade – área da saúde

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Cozinheiros, especializados na finalização da confeção – recomposição dos empregos
 Qualificações intermédias na área da saúde
 Cozinha (industrial) para equipamentos sociais (*nota: função pouca apelativa em termos remuneratórios, comparativamente com a cozinha hoteleira*)
 Técnicos de receção - hotelaria
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria
 Técnicos de manutenção hoteleira
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de saúde, com perfil que permita especialização de nível superior, nomeadamente na área regulamentar e do controlo de qualidade.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

- A DNA sinalizou a necessidade de desenvolvimento de **competências de gestão e empreendedorismo social** para as *startups*. Em termos de novos empregos, destacou a emergência de uma necessidade de **profissionais de cozinha especializados em finalização da confeção de alimentos** pois os alimentos já vêm pré-cozinhados.
- Na opinião dos atores da área social, os **empregos na área da geriatria devem ser enriquecidos**, pois um dos problemas que se coloca é que os técnicos de geriatria deveriam ser um pouco mais do que auxiliares, assumindo algumas competências básicas de enfermagem/ saúde. Também possuem dificuldade de recrutar cozinheiros (cozinha industrial) apesar de fazerem contactos com as escolas locais nesse sentido. A cozinha industrial é pouco apelativo e a remuneração mais baixa do que a cozinha hoteleira
- Segundo o responsável do grupo hoteleiro presente, **a profissão “empregado de mesa” tem de ser valorizada**. Há uns anos os protagonistas na restauração eram os empregados de mesa, atualmente são os chefes de cozinha.
- Na hotelaria, foi sinalizada a absoluta necessidade de reforçar e generalizar o conhecimento de línguas, apostando também na formação contínua. Falar mais do que uma língua estrangeira é essencial.
- Na área da saúde a necessidade de qualificações intermédias é crescente e as especializações, em função dos contextos, também.
- Na indústria farmacêutica, o controlo de qualidade e a manutenção de equipamentos (eletrónica, robótica, mecânica, etc) emergem como áreas críticas e em constante evolução.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, sobretudo as entidades presentes da área social, saúde e hoteleira identificam escolas e centros de formação do IEFP e fazem contactos com escolas para recrutamento de profissionais que procuram. Exs: cozinheiros para hotelaria, cozinheiros para cozinha industrial, O grupo hoteleiro presente sinalizou a dificuldade de recrutamento de técnicos de manutenção, sobretudo com especialidade em carpintaria, embora recorra à escola do IEFP de Alcoitão (em 6 anos só conseguiu fazer dois recrutamentos) e à formação interna.

A Generis identifica bem as razões para a escolha da escola, de Santarém, que “fornece” grande parte dos técnicos de manutenção que recruta: a qualidade da oferta e a resposta a necessidade da indústria farmacêutica.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Um dos principais critérios de seleção explicitados pelos empregadores presentes são as *soft skills*, destacando-se as atitudes, os valores, o saber trabalhar em equipa, a ética, etc..

A Generis recruta técnicos intermédios em Santarém, porque conhece uma escola, e considera que a relevância da oferta se deve colocar ao nível do território AML.

Os conhecimentos de línguas e de técnicas e instrumentos de gestão e orçamentação, constituem, para além das atitudes, dimensões fundamentais a reforçar para aumentar a relevância da oferta de qualificações intermédias.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidade de reforçar e generalizar a formação em línguas, nomeadamente para ativos do setor da hotelaria e turismo.

A aposta na formação contínua é valorizada pelos empregadores presentes, revelando-se complementar à formação inicial. Os maiores empregadores, quer na área da hotelaria quer na área da saúde, possuem academias de formação.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e/ ou do conhecimento das dinâmicas AML

- Foi sinalizada a importância da atualização e relevância dos referenciais do CNQ, que devem ser orientados para a produção de competências. Um outro problema sinalizado, considerado básico, é a designação dos cursos. Por ex, a designação “técnico de geriatria” não é apelativo para os jovens. A Saúde e Bem-estar, os cuidados a idosos, são áreas com forte potencial de inserção de técnicos intermédios e técnicos especialistas (níveis 4 e 5) mas tem de haver um trabalho consistente ao nível do marketing das profissões e tb da coerência dos percursos de formação e especialização.
- A valorização social e salarial das profissões intermédias na área social – geriatria, saúde – é fundamental para o enquadramento de técnicos intermédios.
- Os empregadores presentes destacaram-se, na sua globalidade, a importância da componente “atitude” e “comportamento” na formação de técnicos intermédios. Estes são critérios de recrutamento fundamentais e competências transversais às diferentes qualificações.
- O mercado de recrutamento ultrapassa as fronteiras concelhias. É intermunicipal, nuns casos e, regional e nacional, noutros casos. O transporte e a mobilidade dos trabalhadores são cada vez mais variáveis de gestão. Na hotelaria formam-se técnicos que vão trabalhar para o estrangeiro e vão-se buscar técnicos a outros países, nomeadamente nos grandes grupos. O enquadramento de qualificações intermédias produzidas no país exige intervenções que ultrapassam, em muito, a designação das qualificações, e que se situam ao nível dos conteúdos, do conhecimento que os empregadores têm das escolas e da coerência entre percursos de formação intermédios e superiores.
- A importância de clarificar, ao nível do sistema de educação-formação, os perfis de qualificações intermédia e superior, foi também referida pelos empregadores presentes no workshop.

Lisboa

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

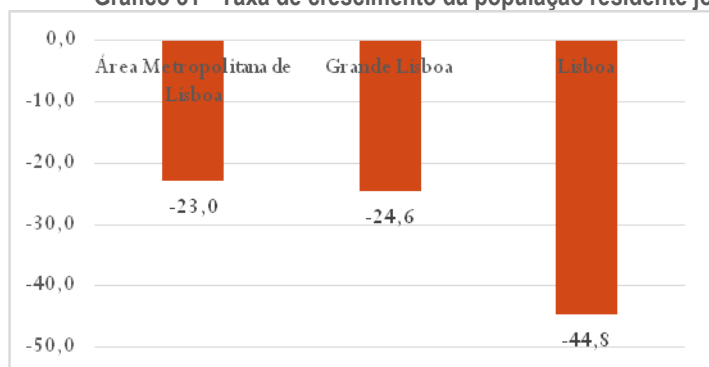
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Amadora, Oeiras, Odivelas e Loures
<i>Extensão territorial</i>	100 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	513.064
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	14,5%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	3,7%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	3,9%
<i>Densidade populacional</i>	5.128 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	- 50.248
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	- 8,9%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	-44,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 31 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Lisboa possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, e significativamente superior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 44,8%, ou seja, significativamente mais do que a população total (-8,9%).

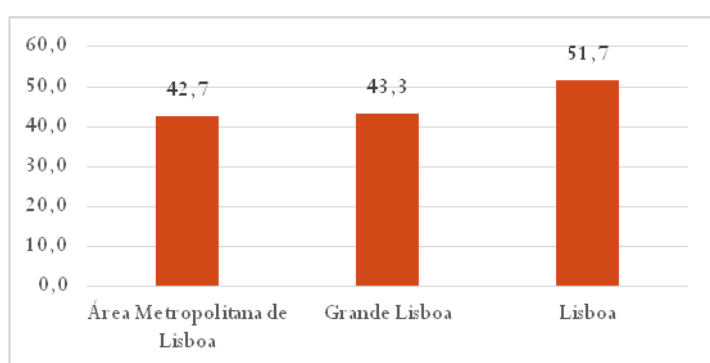
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	31.925
Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	0,0%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	51,6%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	9.387
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	4.263

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 32 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso de Lisboa (72%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

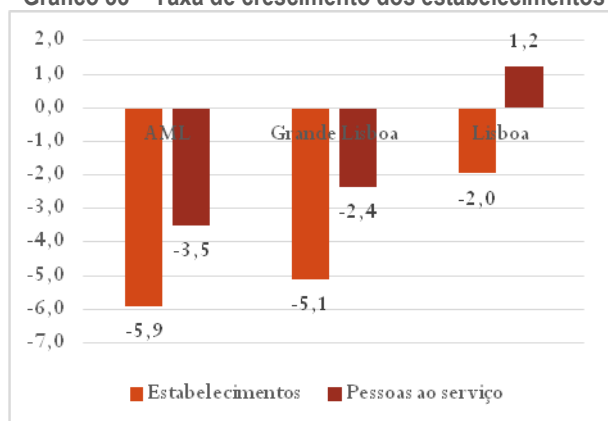
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	24.011
Taxa de crescimento do total de empresas	-1,4%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	81
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	19.701
Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	3.245
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	745
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	105
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	55
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	79
Estabelecimento de empresas (n.º)	29.153
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	-2,0%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	363.807
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	1,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 33 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



Lisboa está entre os 3 concelhos da AML em que a taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos, no período 2011 a 2014, foi positiva (1,2%) apesar do crescimento dos número de estabelecimentos ter sido negativo.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

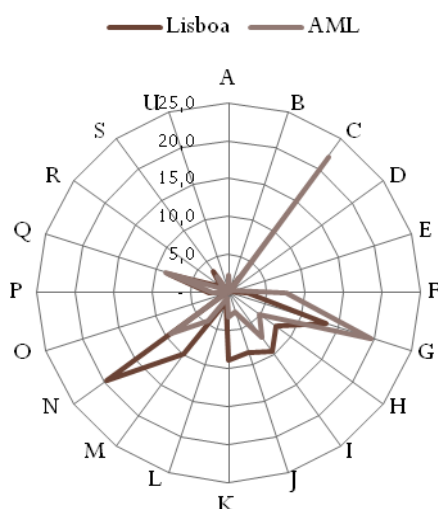
Quadro 18 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	198	0,7	679	0,2
B Indústrias extrativas	9	0,0	86	0,0
C Indústrias transformadoras	858	2,9	8460	2,3
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	43	0,1	1274	0,4
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	37	0,1	964	0,3
F Construção	1059	3,6	8855	2,4
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	7357	25,2	48580	13,4
H Transportes e armazenagem	1434	4,9	27676	7,6
I Alojamento, restauração e similares	4151	14,2	34701	9,5
J Atividades de informação e de comunicação	1289	4,4	30489	8,4
K Atividades financeiras e de seguros	1296	4,4	32329	8,9
L Atividades imobiliárias	1309	4,5	4504	1,2
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3780	13,0	36198	9,9
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1208	4,1	71781	19,7
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	17	0,1	997	0,3
P Educação	520	1,8	8883	2,4
Q Atividades de saúde humana e apoio social	2175	7,5	29879	8,2
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	436	1,5	4486	1,2
S Outras atividades de serviços	1964	6,7	12899	3,5
U Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	13	0,0	87	0,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 34 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Lisboa, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (19,7%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML.

Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, “K Atividades financeiras e de seguros”, “J Atividades de informação e de comunicação” e “H Transportes e armazenagem” também representam mais, em termos relativos, em Lisboa do que na AML.

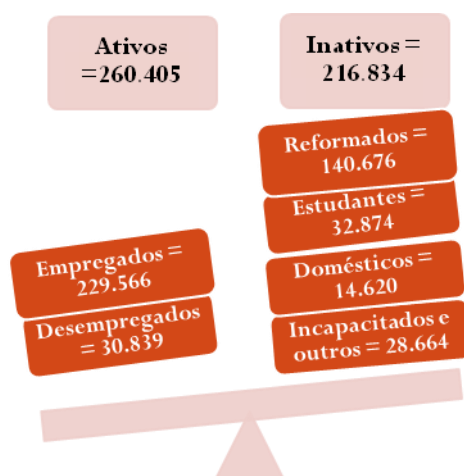
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	54,6%
Taxa de emprego	88,2%
Taxa de desemprego	11,8%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	30,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 6 – População Ativa e Inativa em 2011



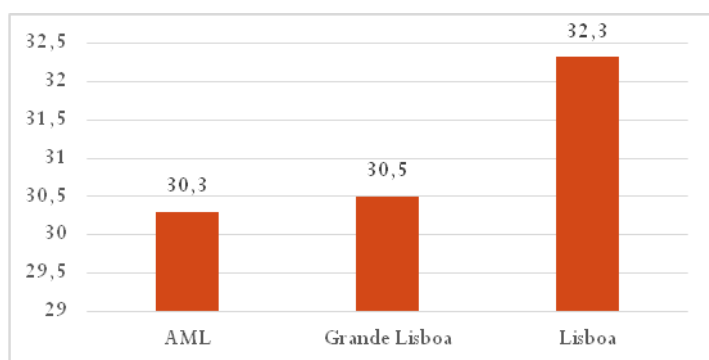
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	363.807
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	1,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	33,1%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	32,3%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	34,6%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	6,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 35 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Lisboa as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção ligeiramente superior à constante na Grande Lisboa e na AML.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu mais, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 19 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	11615	8,5
<i>52 - Vendedores</i>	3540	11,8
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	2404	16,8
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	1405	55,6
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	540	-40,0
<i>33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios</i>	447	-11,0
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	273	30,6
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	262	46,4
<i>35 - Técnicos das tecnologias de informação e comunicação</i>	255	-17,5
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	245	160,6
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	227	-26,5

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

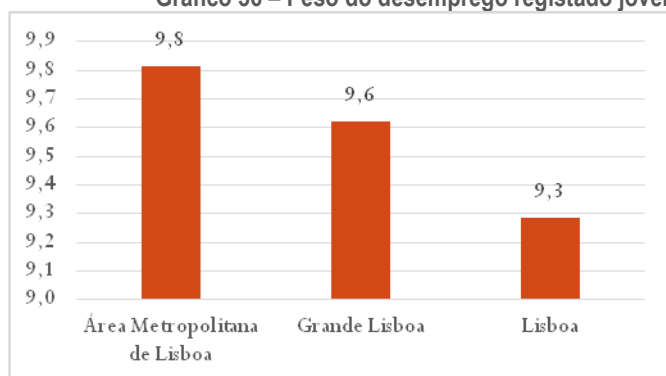
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	27.306
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	9,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	55,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	22,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	22,7%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	15,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	14,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 14,6%. Este valor foi inferior a taxa de desemprego total, contrariamente ao sucedido dos demais concelhos da AML.

Gráfico 36 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Lisboa 9,3% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	42
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	48
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	30
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	122
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	110
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	3.167
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	2.451

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Lisboa, os alunos em cursos de aprendizagem representam 43,6% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 20 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	1,5	42
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação</i>	4,5	108
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses</i>	2	36
<i>Instrumentista de Cordas e de Tecla</i>	1,5	22
<i>Instrumentista de Sopro e de Percussão</i>	1,5	22
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	3	82
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	0,5	12
<i>Técnico de Animação 2D e 3D</i>	1	25
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	7,5	213
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	6,5	164
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	3,5	90
<i>Técnico de Artes Gráficas</i>	1	25
<i>Técnico de Audiovisuais</i>	3	83
<i>Técnico de Banca Seguros</i>	1	24
<i>Técnico de Comércio</i>	2,5	63
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	5	142
<i>Técnico de Contabilidade</i>	0,5	14
<i>Técnico de Coordenação e Produção de Moda</i>	1	27
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	4	114
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	1	30
<i>Técnico de Design de Interiores/Exteriores</i>	0,5	15
<i>Técnico de Design de Moda</i>	2	55
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	2	43
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	1	14
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	1	27
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1,5	38
<i>Técnico de Energias Renováveis</i>	0,5	16
<i>Técnico de Fotografia</i>	2	49
<i>Técnico de Gestão</i>	2,5	69
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	2,5	66
<i>Técnico de Gestão do Ambiente</i>	1	12
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	14,5	372
<i>Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente</i>	0,5	12
<i>Técnico de Informática de Gestão</i>	2	52
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	0,5	7
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	2,5	77
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	26
<i>Técnico de Multimédia</i>	6,5	162
<i>Técnico de Organização de Eventos</i>	1,5	45
<i>Técnico de Ótica Ocular</i>	1	26
<i>Técnico de Produção e Tecnologias da Música</i>	1	25
<i>Técnico de Proteção Civil</i>	0,5	15
<i>Técnico de Receção</i>	3	85
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	5	137
<i>Técnico de Turismo</i>	11	307
<i>Técnico de Vendas</i>	1	27
<i>Técnico de Vídeo</i>	1	25
<i>Técnico de Vitrinismo</i>	1	25

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 21 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Esteticista Cosmetologista</i>	6	142
<i>Modelista de Vestuário</i>	1	19
<i>Programador de Informática</i>	1	20
<i>Rececionista de Hotel</i>	5	110
<i>Técnico Administrativa</i>	1	21
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	4	69
<i>Técnico Comercial</i>	5	124
<i>Técnico Comercial Bancário</i>	10	215
<i>Técnico de Apoio à Gestão</i>	3	60
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2	57
<i>Técnico de CAD/CAM</i>	1	18
<i>Técnico de Contabilidade</i>	1	9
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	4	101
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	6	139
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	3	44
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	2	32
<i>Técnico de Informação e Animação Turística</i>	2	49
<i>Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	2	51
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	4	95
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	5	116
<i>Técnico de Logística</i>	3	59
<i>Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</i>	5	94
<i>Técnico de Marketing</i>	3	63
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	24
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	6	145
<i>Técnico de Multimédia</i>	9	238
<i>Técnico de Refrigeração e Climatização</i>	4	90
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	6	127
<i>Técnico de Vendas</i>	3	81
<i>Técnico de Vitrinismo</i>	2	39

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES**

Município: Lisboa

Dia e hora: 31.03.2016; 15h00m

Local: Câmara Municipal de Lisboa

Setores e empregadores presentes (identificação geral)

Estiveram presentes empresários e dirigentes dos seguintes setores e empresas:

Setor dos transportes aéreos – TAP

Setor da construção civil – AECOPS

Setor petrolífero e energia - GALP

Setor das artes e espetáculo – Chapatô

Setor da Energia e Distribuição – EDP

Setor do Comércio e Serviços – CCP e União das Associações de Comércio e Serviços

Setor do Turismo – CTP

Da Câmara Municipal de Lisboa esteve presente a Sr^a Vereadora da Educação, Dr.^a Catarina Albergaria, que apoiou a condução dos trabalhos. Da AML participou no *workshop* o Secretário Metropolitano, Dr. João Pedro Domingues

Workshop animado por: Clara Correia

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A TAP tem entre 25% a 30% de técnicos intermédios nos seus quadros e evidencia a necessidade de proximidade às escolas. Recruta predominantemente técnicos superiores para as funções de suporte mas consideram necessário, nestas e noutras áreas, valorizar e dignificar as qualificações intermédias nas áreas administrativas e de suporte à gestão. Os técnicos de manutenção e os técnicos de máquinas e ferramentas e os técnicos de mecatrónica e automação são área preferenciais de recrutamento de qualificações intermédias. Trabalham com 4/ 5 escolas de referência em Beja. Consideram que a competência técnica é uma *commodity* e valorizam a formação de base e o comportamento em contexto de trabalho.

Segundo a **AECOPS** o setor da construção civil é uma realidade complicada do ponto de vista do emprego e da qualificação. Desemprego e redução do número de empresas, associado a défices de qualificação, determinam exigências acrescidas neste setor. O Centro de Formação do IEFP é o principal parceiro para a formação nas empresas do setor. É também o principal fornecedor de técnicos intermédios, cujas exigências de perfil têm crescido. A reabilitação urbana, a conservação de edifícios e a eficiência energética são domínios que exigem qualificação de trabalhadores.

A GALP recruta sobretudo técnicos superiores. Para determinadas áreas de negócio, por exemplo as refinarias, têm necessidade de uma transversalidade de perfis que podem corresponder a técnicos intermédios, nomeadamente nas áreas da mecatrónica, redes elétricas, instalações elétricas, eletrónica. Áreas como a gestão de informação e a gestão de conteúdos são também potencialmente enquadradoras de técnicos intermédios.

O **Chapitô** assume-se como entidade empregadora e escola de formação com um modelo integrado e implicado e com marca inclusiva. Responde a necessidades do meio urbano, incluindo e formando jovens. Para além da Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo, promovem uma formação não-formal através de cursos vários e de ateliers de Circo e Capoeira. Defendem a banda larga do perfil dos técnicos intermédios; 87% dos alunos da Escola encontram trabalho e o Chapitô é um importante recrutador. A economia social e a produção de eventos são áreas que precisam de qualificações intermédias

A **EDP Distribuição** debate-se como o desafio do rejuvenescimento de mão-de-obra e com a dificuldade de recrutamento de técnicos de redes elétricas, num contexto de “sistemas inteligentes”. Criaram uma associação com empreiteiros que trabalham para a EDP Distribuição para encontrar sinergias na qualificação de trabalhadores. Têm protocolos com escolas: uma escola de Vila Real, uma escola de Olhão e com a escola António Damásio dos Olivais na qual apoiaram a experiência do curso vocacional de redes elétricas. Conseguem adaptar os conteúdos do CNQ e utilizá-los na formação contínua.

A **Confederação do Comércio e Serviços de Portugal** sinaliza o rejuvenescimento dos trabalhadores da área da distribuição, não acompanhado por uma valorização das qualificações intermédias, e o crescimento dos serviços às empresas, cada vez mais exigente em qualificações intermédias. Nomeadamente, o comércio eletrónico, o apoio à gestão de novos modelos de negócio são áreas com crescimento expetável

A **Confederação de Turismo de Portugal** destacou as diferentes dinâmicas e exigências dos setores/ fileiras do turismo e hotelaria e o trabalho que foi levado a cabo na organização de referenciais de competências na área do turismo e comércio. Na área do alojamento parece verificar-se uma preferência pelo nível de qualificação 5. A formação em contexto de trabalho, no âmbito da formação inicial, é uma dimensão a privilegiar.

A **União das Associações de Comércio e Serviços**, que não representa a grande distribuição nem a restauração, depara-se com um setor tradicionalmente pouco qualificado (empregadores e trabalhadores) e uma desvalorização, ainda significativa, das qualificações intermédias, nomeadamente do ponto de vista salarial. O setor não procura qualificações superiores e procura poucas qualificações intermédias. Contudo, exige competências. A União tem um protocolo com a Escola de Comércio que regista níveis significativos de sucesso na empregabilidade dos alunos.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Técnicos de manutenção de aeronaves
 Técnicos de máquinas e ferramentas de precisão
 Técnicos de mecatrónica
 Técnicos de eletrónica
 Técnicos de automação
 Técnicos de conservação e manutenção de infraestruturas e edificado
 Técnicos instaladores de sistemas solares e fotovoltaicos
 Técnicos de reabilitação do edificado
 Técnicos de redes elétricas
 Técnicos de instalações elétricas
 Técnicos de produção e organização de eventos
 Técnicos de comércio

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Técnicos de sistemas de informação (aplicados à gestão e produção industrial)
 Técnicos de gestão de conteúdos
 Técnicos de gestão/ organizações economia social
 Técnicos de comércio eletrónico/ comunicação *online*.
 Técnicos de receção
 Técnicos de andares
 Técnicos de gestão hoteleira (nível 5)

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

- A formação de base, sólida, dos técnicos intermédios constitui dimensão relevada pelos empregadores, que identificam, também, como fatores transversais e diferenciadores das qualificações, a capacidade de adaptação a diferentes contextos e a capacidade de operar com aplicações e sistemas de informação;
- Os sistemas de informação, os conteúdos, os sistemas inteligentes e a robótica determinam crescentemente os conteúdos e contextos da formação, fundamentalmente nas áreas industriais.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, de um modo geral os empregadores conhecem escolas a que se podem dirigir quando decidem recrutar por esta via. Contudo, o conhecimento do universo de possibilidade é reduzido. A produção de qualificações para o setor da construção civil recai sobretudo no IEFP e no Centro de Formação Setorial.

Para os empregos ou áreas em afirmação – ex dos sistemas de informação – existe desconhecimento do tipo de qualificações intermédias que existem e do seu papel diferenciador.

As Escolas de Hotelaria e os Centros de formação do IEFP assumem um papel central na formação de técnicos intermédios nesta área.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

As *soft skills*, a capacidade de comunicação escrita e oral, e a aptidão para operar com sistemas de informação, são assumidas como fatores transversais que conferem relevância às qualificações.

Ainda que a designação das qualificações se mantenha, há que cuidar dos conteúdos formativos e dos contextos em que se desenvolve a formação. A capacidade de operar com sistemas de informação integrados, sistemas inteligentes e conteúdos diversos, é fundamental na formação de técnicos intermédios especializados, sobretudo na indústria, construção, energia, distribuição e serviços.

A Escola de Comércio evidencia, segundo um empregador presente, elevados níveis de empregabilidade.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no *workshop* com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- O mercado de trabalho é regional e nacional e, para determinadas profissões mais especializadas, internacional. O âmbito do recrutamento também. As organizações procuram os melhores profissionais e verifica-se que o âmbito geográfico do recrutamento se alarga nas qualificações mais especializadas.
- O nível de formação de base de 12º ano é valorizado pelos empregadores, inclusivamente nas profissões industriais e técnicas e tradicionalmente exercidas por profissionais experientes com formação continuada.
- No turismo releva-se a necessidade de reforçar a ligação escola-meio e o conhecimento do território, bem como o nível de cultura geral, como dimensão chave do perfil dos técnicos intermédios desta área.
- Nas áreas do turismo e hotelaria coloca-se a necessidade de rever, estruturar e reforçar a coerência das qualificações nível 4, 5 e de nível superior.

Loures

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

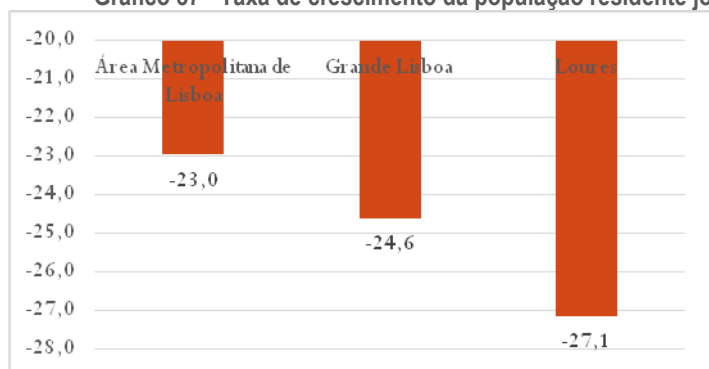
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Vila Franca de Xira, Lisboa, Odivelas, Sintra e Mafra
<i>Extensão territorial</i>	167 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	203.906
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,6%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,9%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,4%
<i>Densidade populacional</i>	1.219 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 4.931
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	2,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 27,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 37 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Loures possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 27,1%.

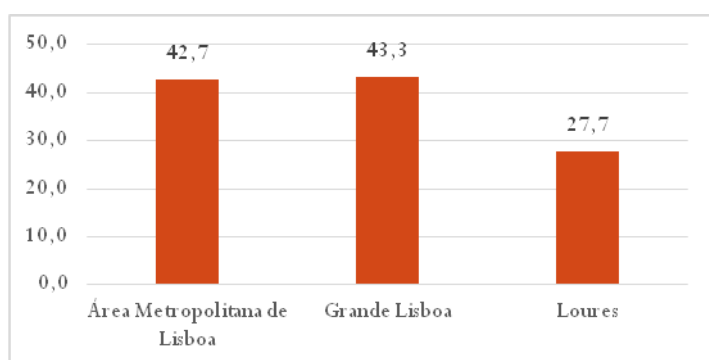
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	3.946
Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	- 37,2%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	27,7%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	1.011
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 38 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é menor no caso de Loures (27,7%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

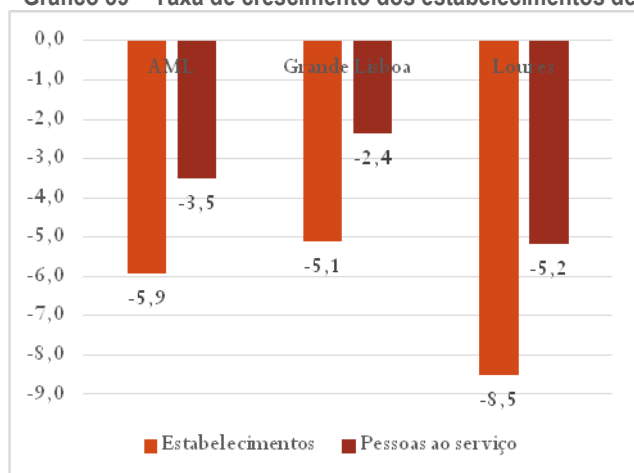
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	4.146
Taxa de crescimento do total de empresas	-8,1%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	13
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	3.468
Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	546
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	101
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	7
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	6
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	5
Estabelecimento de empresas (n.º)	5.061
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	-8,5%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	51.491
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	-5,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 39 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Loures, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

À semelhança da AML e da Grande Lisboa a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

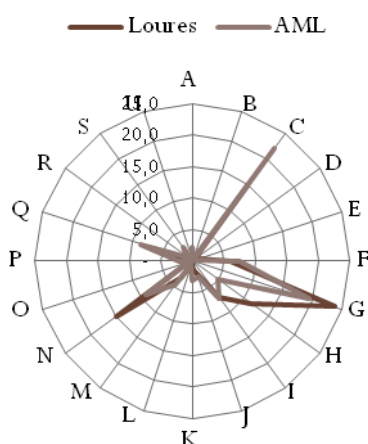
Quadro 22 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	54	1,1	367	0,7
<i>B Indústrias extrativas</i>	1	0,0	18	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	483	9,5	7624	14,8
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	10	0,2	233	0,5
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	29	0,6	669	1,3
<i>F Construção</i>	449	8,9	3142	6,1
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1683	33,3	12164	23,6
<i>H Transportes e armazenagem</i>	473	9,3	5955	11,6
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	459	9,1	3610	7,0
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	87	1,7	1109	2,2
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	148	2,9	691	1,3
<i>L Atividades imobiliárias</i>	89	1,8	255	0,5
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	319	6,3	1667	3,2
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	140	2,8	7769	15,1
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	7	0,1	212	0,4
<i>P Educação</i>	73	1,4	704	1,4
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	237	4,7	3783	7,3
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	57	1,1	348	0,7
<i>S Outras atividades de serviços</i>	263	5,2	1171	2,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 40 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Loures, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (23,6%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e “H Transportes e armazenagem” também representam mais, em termos relativos, em Loures do que na AML.

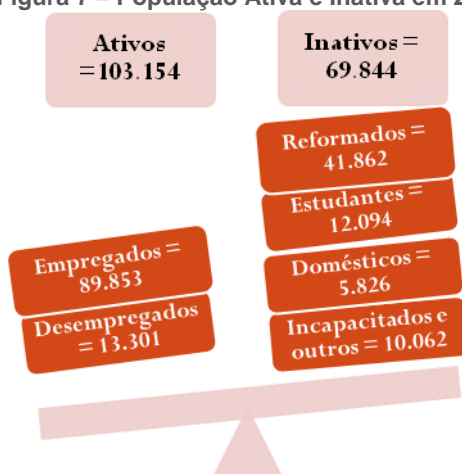
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	59,6%
Taxa de emprego	87,1%
Taxa de desemprego	12,9%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	29,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 7 – População Ativa e Inativa em 2011



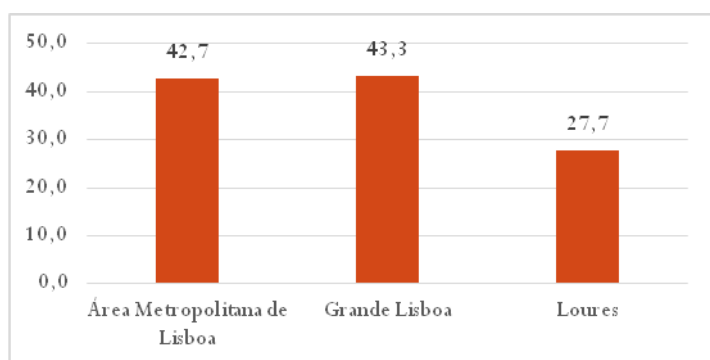
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	51.491
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-5,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	58,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	26,8%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	15,0%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	0,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 41 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Loures as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção (27,7%) inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu 0,5%, no período 2011 a 2014, enquanto o emprego total decresceu (-5,2%).

Quadro 23 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	1249	-2,2
<i>52 - Vendedores</i>	397	-7,0
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	98	308,3
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	73	37,7
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	62	-45,1
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	57	-46,2
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	56	60,0
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	52	92,6
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	43	26,5
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	40	0,0
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	40	37,9

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

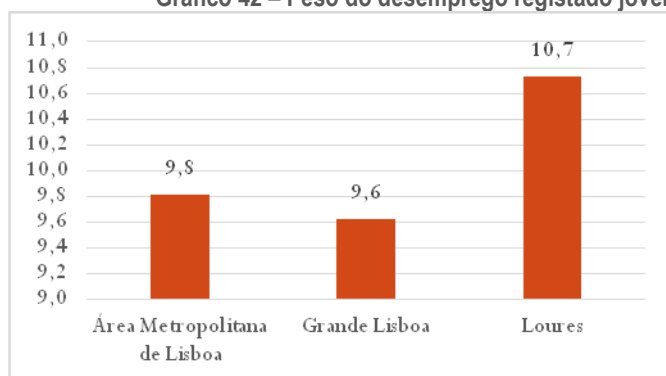
Desemprego registado (n.º)	9.702
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	10,7%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	62,7%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	26,1%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	11,2%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	12,0%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	32,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 32,4%, superando a taxa de crescimento do desemprego total (12,0%).

Gráfico 42 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Loures cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	8
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	14
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	2
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	16
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	8
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	437
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	145

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Loures, os alunos em cursos de aprendizagem representam 24,9% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 24 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	2,5	66
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1,5	35
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	0,5	10
<i>Técnico de Comércio</i>	2	49
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	0,5	14
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	0,5	15
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	29
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3	96
<i>Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria</i>	0,5	13
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	1,5	39
<i>Técnico de Secretariado</i>	0,5	14
<i>Técnico de Transportes</i>	0,5	15
<i>Técnico de Turismo</i>	1	30
<i>Técnico/a de Instalações Elétricas</i>	0,5	12

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 25 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico/a de Instalações Elétricas</i>	1	30
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	7	115

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s): Loures

Dia e hora: 1 abril 2016, 10.30h

Local: Câmara Municipal de Loures

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

7 Empresas/ Associações, representadas por 7 pessoas.

(Estiveram representadas a AML – Dr. João Pedro Domingues – e a CM Loures - Dr. João Paulo Simões, Gabinete da Sr.ª Vereadora da Educação, que fizeram a abertura do Workshop; da CM Loures estiveram também: Dr.ª Sandra Martins, Direção do DEI; Dr.ª Ilda Pires, DEI; Dr.ª Gisela Fontes, SACE; Dr.ª Céu Ribeiro, SACE; Dr.ª Marlene Marques, AAS; Dr.ª Carla Marques, GP; Ricardo Ferramenta, Estagiário)

Setores:

Indústria Agroalimentar: 1 (KILOM, Dr.ª Sofia Pereira)

Indústria Química: 2 (SIDEFARMA, Dr. Salvador Duarte Fernandes; HIPERQUIMICA, Dr. Andrade Pereira)

Transportes: 1 (LUÍS SIMÕES, Dr.ª Ana Rodrigues)

Serviços de Saúde: 1 (HOSPITAL BREATRIZ ÂNGELO, Dr.ª Margarida Cardoso)

Restauração: 1 (RESTAURANTE ALMIRANTE, Dr. José Gaspar)

Associação Empresarial: 1 (AESCLO, Dr.ª Rute Monteiro)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

O Hospital Beatriz Ângelo (HBA), pela sua recente implantação no concelho, regista uma elevada procura de Auxiliares de Ação Médica e de Técnicos de Apoio à Gestão, estes últimos para funções de receção e acolhimento dos utentes nas diversas unidades. Em média, por mês contratam cerca de 25 pessoas, devido às necessidades de pessoal do Hospital mas também pela elevada rotação que registam entre os auxiliares de ação médica. Todos os recém-contratados pelo Hospital passam por um plano de integração/ formação obrigatório. Para Auxiliares de Ação Médica, não exigem o 12º ano mas convém que tenham gosto pelo trabalho na área, recetividade e disponibilidade para os horários e para o tipo de funções que são exercidas. O Hospital tem celebrado protocolos com escolas para integração de Técnicos Auxiliares de Saúde que tenham já formação específica e, nestes casos, notam vantagens significativas na preparação e integração destes profissionais. Para Técnicos de Receção Hospitalar, exigem pelo menos o 12º ano, tendo alguns, licenciatura, e preferencialmente experiência de atendimento ao público e de utilização de *softwares* (sendo que a formação no uso de *softwares* específicos à unidade de saúde é feita internamente). Valorizam competências ao nível da gestão de conflitos e da gestão de *stress*. Recrutam normalmente pessoas que tenham já experiência no atendimento ao público, no comércio e distribuição, nomeadamente em grandes superfícies, e de preferência que residam no concelho, uma vez que a disponibilidade da rede de transportes que serve o HBA em determinados horários é diminuta.

A questão dos horários de trabalho, por turnos, e da insuficiente rede de transportes públicos no concelho a partir de determinadas horas foi também referida pela empresa de Restauração, como uma das principais razões para a dificuldade de atrair e reter trabalhadores. A prática de acolhimento de estagiários dos cursos de Cozinha e de Mesa é comum mas muito dificilmente conseguem integrar estes jovens na empresa. Para além da questão dos horários da profissão, considera-se que a maioria destes jovens traz expectativas desajustadas relativamente às funções que irão exercer na restauração. “Incute nos jovens a ideia que vão ser todos *chefs* de cozinha ou *chefs* de mesa e num restaurante há hierarquia. Era preciso treiná-los para a realidade da profissão.” Por outro lado, a dimensão comportamental destas formações é muito importante: “Um empregado de mesa tem de ser umas relações públicas, não pode ser só um acartador de pratos”.

A empresa de transportes procura profissionais para áreas operacionais: motoristas de pesados e operadores e técnicos de logística. Tem um protocolo com o IPTrans para a formação prática destes cursos e para o acolhimento de estagiários. No entanto, continuam a ter dificuldades de integração desses estagiários na empresa e escasseiam os motoristas de pesados.

Nas empresas químicas, em especial na HIPERQUIMICA, procura-se frequentemente comerciais, com pelo menos o 12º ano de escolaridade e com elevado potencial para a função, nomeadamente para se especializarem nos produtos/ negócio da empresa, que são muito específicos. Sentem dificuldades em encontrar “bons comerciais”.

No sector agroalimentar, a KILOM pretende recrutar cerca de 150 trabalhadores para a nova unidade industrial que estão a instalar. Procuram operadores fabris e trabalhadores para a distribuição nas grandes superfícies. Não têm requisitos de recrutamento específicos mas sentem dificuldade em contratar e reter trabalhadores devido aos horários exigidos e às dificuldades de transporte público na região em determinados períodos do dia. Procuram igualmente reforçar os quadros intermédios devido à expansão da empresa e à necessidade de rejuvenescer a mão-de-obra que têm. Neste momento, recrutariam cerca de 15 chefias intermédias se tivessem essa mão-de-obra disponível.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Dificuldades de recrutamento de auxiliares de saúde, com formação específica e vocação para área, identificada pelo HBA. Registam dificuldades de retenção desta mão-de-obra, com elevado absentismo por baixa médica e saídas antecipadas por opção dos trabalhadores. São sobretudo mulheres, muito novas e com responsabilidades familiares que não têm muita disponibilidade para o trabalho nestas áreas (horários por turnos, exigência física e psicológica do trabalho, baixas por gravidez de risco,).

No caso da empresa de restauração, referiram-se igualmente dificuldades de recrutamento de ajudantes de cozinha e de empregados de mesa, em parte justificadas pelo desajustamento entre as expectativas dos jovens que se candidatam e as condições e exigências do trabalho típicas destas profissões.

No sector dos transportes, as dificuldades de recrutamento de motoristas de pesados são significativas. Esta formação é cara pelo que a possibilidade de ter mais formandos, não apenas motivados para a profissão, como também com possibilidade de pagar a formação (que obriga a ter carta de motorista de pesados, cartão tacógrafo, certificação para transporte de matérias perigosas...), é muito limitada.

Na indústria agroalimentar foram referidas dificuldades em contratar e reter operadores fabris e quadros intermédios, com formação específica no sector.

Foram igualmente referidas pelas empresas industriais, dificuldades em recrutar técnicos de manutenção industrial, com formação adequada.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Maior atratividade e aposta na formação de técnicos auxiliares de saúde, devido à procura elevada destes profissionais no concelho, sobretudo depois da instalação do HBA, e crescente valorização dos empregadores por trabalhadores com formação técnica e comportamental adequada às exigências destas funções.

A eventual necessidade de formação de técnicos de receção de unidades de saúde, ao nível da formação inicial ou da formação contínua.

Reforço da formação de técnicos para a indústria agroalimentar, preparados para funções de operação e de chefia intermédia. A formação destes técnicos deverá incluir componentes de produção alimentar, gestão industrial, procedimentos de garantia e controlo da qualidade e formação comportamental (gestão de equipas, gestão de conflitos,...).

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Grande parte das empresas representadas no WS conhece a oferta formativa disponível para os seus sectores de atividade, tem protocolos de colaboração com escolas e acolhe estagiários.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

No entanto, continuam a ter dificuldades de integração desses estagiários na empresa, considerando que embora a preparação técnica seja valorizada, a formação comportamental e as expectativas dos jovens face à realidade profissional são desajustadas; notam pouca maturidade e pouca vontade em se dedicarem ao estágio ou se especializarem nalguns domínios mais específicos, importantes para as empresas; a estrutura dos estágios (horários e duração) está pouco ajustada ao funcionamento das empresas. Consideram que os estágios deviam ser integrados ao longo do curso e não apenas no último ano e que deveria existir uma maior interação entre escolas e empresas para garantir aos jovens e aos professores/ formadores uma perceção mais realista das profissões e das empresas.

A Transportadora Luís Simões integra o Conselho Sectorial dedicado a estes referenciais, no âmbito dos trabalhos do CNQ da ANQEP. Considera importante a revisão do CNQ na área dos transportes mas refere a lentidão do processo.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Dificuldades do pequeno comércio e restauração na formação dos seus trabalhadores e no cumprimento da legislação nesta matéria. A formação contínua que existe é pouca e é, por vezes, muito cara.

Mafra

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

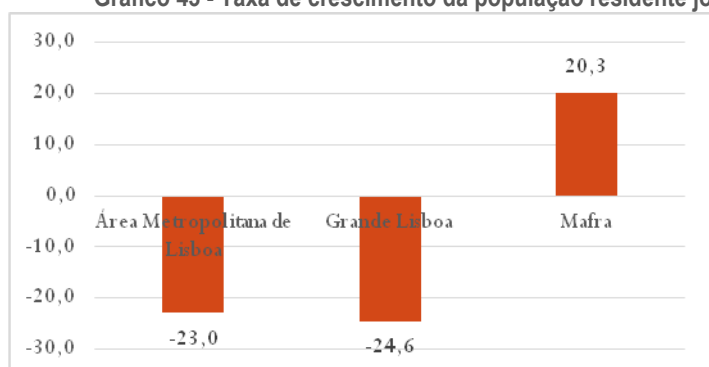
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

	<i>Distrito</i>	Setúbal
	<i>Concelhos Limitrofes</i>	Sintra e Loures
	<i>Extensão territorial</i>	292 km ²
	<i>População residente (n.º)</i>	80.723
	<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	18,7%
	<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,8%
	<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,2%
	<i>Densidade populacional</i>	277 hab / km ²
	<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 25.464
	<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	46,1%
	<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	20,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 43 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Mafra é um dos 5 concelhos da AML que apresenta uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva contrariamente à AML e à Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem cresceu 20,3%.

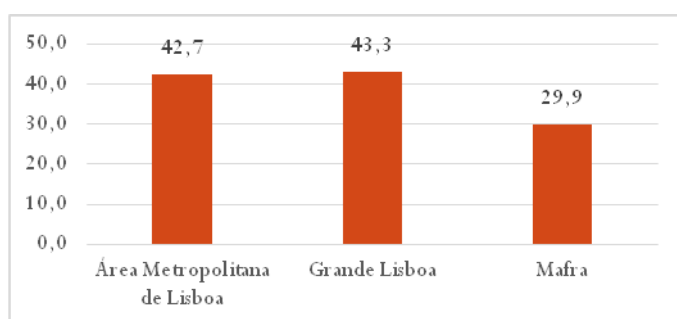
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	2.104
<i>Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	48,6%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	29,9%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	610
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 44 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é menor no caso de Mafra (72%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

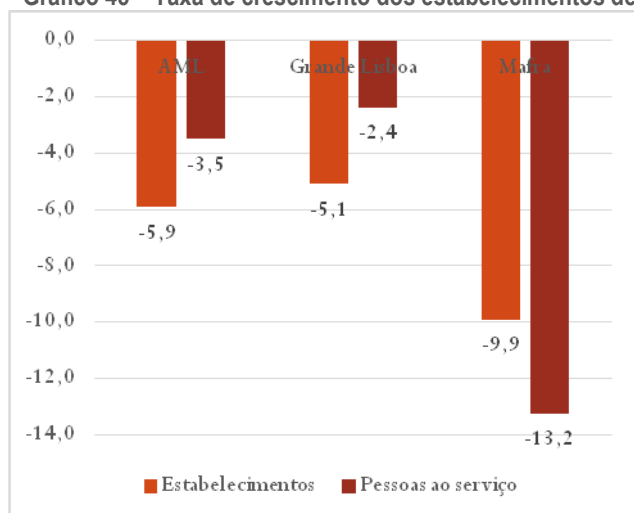
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.074
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-9,6%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	12
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1.784
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	244
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	28
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	4
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.º)</i>	2.341
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	- 9,9%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	18.218
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 45 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Mafra, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Mafra registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

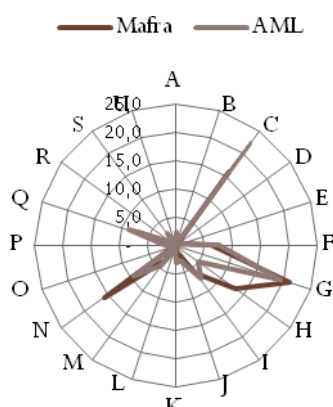
Quadro 26 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	118	5,0	391	2,1
<i>B Indústrias extrativas</i>	1	0,0	3	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	258	11,0	2930	16,1
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	10	0,4	209	1,1
<i>F Construção</i>	224	9,6	1138	6,2
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	746	31,9	3844	21,1
<i>H Transportes e armazenagem</i>	132	5,6	2386	13,1
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	251	10,7	1112	6,1
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	49	2,1	345	1,9
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	57	2,4	260	1,4
<i>L Atividades imobiliárias</i>	27	1,2	79	0,4
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	126	5,4	591	3,2
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	68	2,9	2871	15,8
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	80	0,4
<i>P Educação</i>	42	1,8	326	1,8
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	101	4,3	1294	7,1
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	34	1,5	80	0,4
<i>S Outras atividades de serviços</i>	95	4,1	279	1,5

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 46 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Maфра, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (21,1%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e “H Transportes e armazenagem” também representam mais, em termos relativos, em Maфра do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	63,4%
Taxa de emprego	90,9%
Taxa de desemprego	9,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	21,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 8 – População Ativa e Inativa em 2011



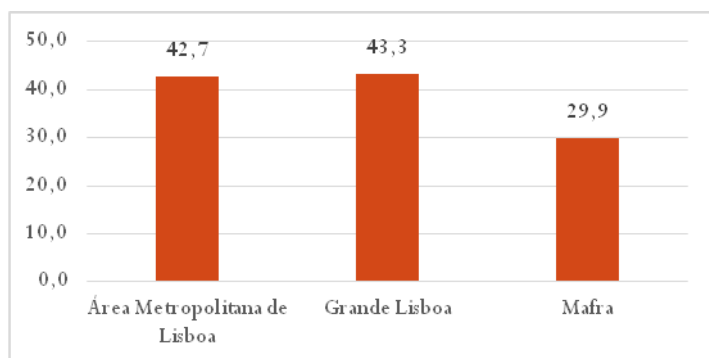
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	18.218
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	65,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	24,0%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	10,4%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-7,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 47 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Mafra as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção (29,9%) inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu, no período 2011 a 2014, embora menos do emprego total.

Quadro 27 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	391	-26,2
<i>52 - Vendedores</i>	123	-16,3
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	32	-25,6
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	27	-32,5
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	22	-38,9
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	21	-61,1
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	18	63,6
<i>74 - Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica</i>	17	0,0
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	15	66,7
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	14	55,6
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	12	9,1

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

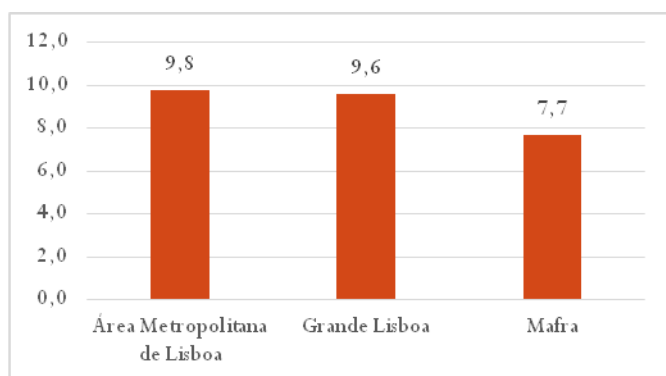
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	2.742
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	7,7%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	51,6%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	32,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	16,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	6,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	13,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 13,4%, superando o valor da taxa de crescimento do desemprego total (6,1%).

Gráfico 48 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



EM MAFRA 7,7% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. Este é o concelho da AML que apresenta o valor mais baixo. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é inferior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais</i>	2
<i>Cursos profissionais</i>	9
<i>Cursos de aprendizagem</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais</i>	9
<i>Turmas de cursos de aprendizagem</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais</i>	262
<i>Alunos de cursos de aprendizagem</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEPF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 28 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1,5	42
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	32
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	31
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	30
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	0,5	16
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	30
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	20
<i>Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria</i>	1	31
<i>Técnico de Turismo</i>	1	30

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES**

Município (s) : Mafra

Dia e hora: 17 março 2016, 10.30h

Local: CM de Mafra, Mafra

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

5 Empresas/ Associações, representadas por 3 pessoas.

(Estiveram representadas a AML – Dr. Filipe Ferreira – e a CM de Mafra - Dr.^a Célia Fernandes, Vereadora da Educação que fez a abertura; outros elementos dos serviços da CM de Mafra nomeadamente Dr.^a Margarida Infante; Dr.^a Milene Vieira e Dr.^a Ana Isabel Martins)

Setores:

Turismo: 1 (GIATUL - Gestão de Infraestruturas Rodoviárias e Atividades Lúdicas e Ericeira Camping, Dr. Manuel Luís Castelo)

Recursos Florestais e Turismo: 1 (Tapada Nacional de Mafra, Dr.^a Alda Mesquita)

Agricultura e Associação Empresarial: 1 (FRUTOESTE e ACISM - Associação de Comércio e Indústria do Concelho de Mafra, Dr. Domingos Santos)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Desde há 3 anos que a Tapada Nacional de Mafra (TNM) acolhe estagiários dos cursos profissionais das escolas do concelho. O número de estágios tem vindo a aumentar. As qualificações que mais procuram são: gestão florestal; gestão ambiental, turismo; comunicação e marketing. Seria muito importante virem a dispor de mais estagiários, para futuro recrutamento, nas seguintes áreas: informática; alojamento e receção hoteleira; guias turísticos, animação turística e organização de eventos; turismo aventura; turismo equestre; gestão cinegética. O potencial de exploração turística da TNM tem vindo a crescer e será necessário reforçar estas componentes da oferta de qualificações. Estes jovens terão de ter uma sólida formação turística, com possibilidade de especialização neste tipo de produto turístico, e domínio de línguas estrangeiras.

Também a GIATUL recebe habitualmente estagiários, nomeadamente no Parque de Campismo da Ericeira. A preparação destes jovens para perceber a estrutura hoteleira (de alojamento) em todas as suas vertentes é muito importante para além de ser necessário competências comerciais adequadas “vender o serviço turístico e perceber o que se está a vender”.

No que respeita à exploração agrícola e agropecuária, os técnicos mais procurados são para as áreas de armazém e logística, gestão da produção, e operadores de máquinas agrícolas e industriais.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

A falta de técnicos de nível intermédio nas empresas de exploração agrícola e agropecuária, nomeadamente para armazém e logística, gestão da produção, e operação de máquinas agrícolas e industriais, obriga a recorrer a trabalhadores indiferenciados, para funções operacionais, e a engenheiros agrónomos, para funções de gestão intermédia. No entanto, é valorizada a possibilidade de dispor de mão-de-obra com uma forte formação prática e operacional e uma boa capacidade de organização. Em empresas de pequena e média dimensão é necessário garantir em cada trabalhador um nível de polivalência e de autonomia elevado. As dificuldades de recrutamento quer de operadores de máquinas agrícolas e industriais, quer de operadores e encarregados de armazém/ logística são significativas. O mesmo se passa nas atividades de apanha e embalagem de fruta, em que a maior parte das empresas do concelho recorre a trabalhadores imigrantes. Nalguns casos, a prática de salários baixos e a utilização do subsídio de desemprego e de subsídios sociais como fonte de rendimento das famílias torna as contratações muito difíceis.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Referiu-se também a importância no concelho dos seguintes sectores de atividade, nalguns casos com muito pouca expressão na oferta formativa disponível: laticínios, nomeadamente produção de queijo fresco; produção e transformação de frutas e carnes; panificação; a crescente importância da produção vinícola; uma cada vez maior vocação turística em que a qualidade e a profissionalização dos serviços de alojamento e de restauração são essenciais mas também a aposta em novos turismos (aventura, equestre, surf, eventos, cultural, animação turística,...).

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

As empresas e associações presentes no *workshop* conhecem a oferta disponível no concelho e recebem habitualmente estagiários.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Continua a ser necessário uma maior dignificação da via profissionalizante do ensino secundário, junto dos jovens e famílias e nas próprias escolas. Não fazer desta opção o último recurso mas uma 1ª escolha para os alunos que pretendam seguir esta via. Por outro lado, é necessário garantir fileiras de formação nas escolas do concelho para os alunos que frequentam estes cursos ao nível do ensino básico (cursos vocacionais) de modo a poderem continuar a sua formação no ensino secundário.

A componente de estágio na formação profissional ou de formação em contexto de trabalho é muito importante. Deve ser mais adequada às dinâmicas das próprias atividades. Por exemplo, no turismo o estagiário deve ter um horário e um período de estágio compatível com a atividade turística (por turnos, e incluindo o fim-de-semana, período de maior afluência; estação alta e baixa do turismo, com a possibilidade de trabalharem em períodos de férias ou de fazerem outras atividades necessárias no alojamento hoteleiro/ atividade turística nos períodos de inverno). Considera-se que só assim se dá a conhecer verdadeiramente a atividade profissional a estes jovens e é desta forma que se despistam vocações.

A estrutura dos próprios cursos nos domínios da exploração agrícola e agropecuária contempla uma grande diversidade de áreas, que apenas podem ser ensinadas e treinadas superficialmente. Seria importante aprofundar conhecimentos técnicos e práticos em áreas mais específicas. Por outro lado, a duração dos estágios deveria ser maior e permitir que os alunos, nalguns casos menores, sob enquadramento legislativo específico pudessem operar máquinas (no caso das explorações agrícolas, p.ex.). Note-se que grande parte dos jovens que opta por cursos profissionais na área agrícola recorre à Escola Agrária de Runa, no concelho de Torres Novas, com o apoio financeiro da Câmara em caso de necessidade e uma vez que no concelho de Maфра esta oferta não está disponível.

A formação de professores e de formadores em torno das potencialidades económicas e culturais do próprio território é encarada com muita atenção pela Câmara, para que se fomente uma maior procura social desta oferta e também a sua dignificação.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

A CM de Maфра tem promovido anualmente encontros com as escolas do Concelho com oferta de cursos de dupla certificação para planeamento das propostas anuais a submeter à DGESTE. Para 2016/2017 tinham já concertado a oferta a disponibilizar. Estes encontros procuram: ter em conta o Projeto Educativo Municipal (PEM); dar a conhecer áreas estratégicas para o município; promover ações de informação junto dos alunos e famílias que possam ajudar na orientação vocacional; conhecer os recursos disponíveis nas escolas e discutir as condicionantes da DGESTE; garantir que grande parte dos jovens do concelho que pretendam frequentar estes cursos tenha oferta disponível nas escolas do concelho; garantir que pelo menos a primeira experiência profissional destes alunos se faça no concelho, estimulando a oferta de estágios pelas empresas do município e pelas entidades públicas (inclusiva pela Câmara).

Moita

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

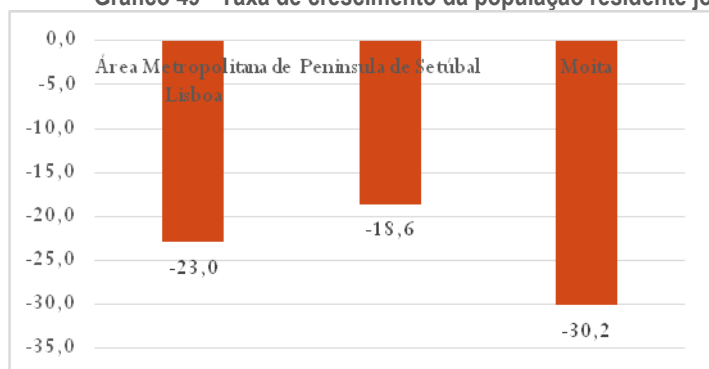
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Montijo, Palmela, Barreiro
<i>Extensão territorial</i>	55 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	65.362
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,0%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,2%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,5%
<i>Densidade populacional</i>	1.183 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	- 1.971
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	- 2,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 30,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 49 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



A Moita possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 30,2%.

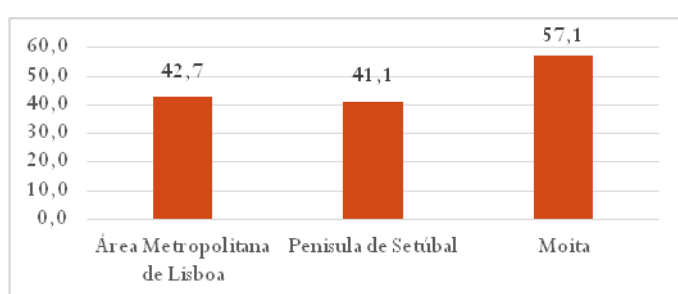
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	1.443
Taxa de crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	- 18,0%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	57,1%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	800
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 50 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso da Moita (57,1%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

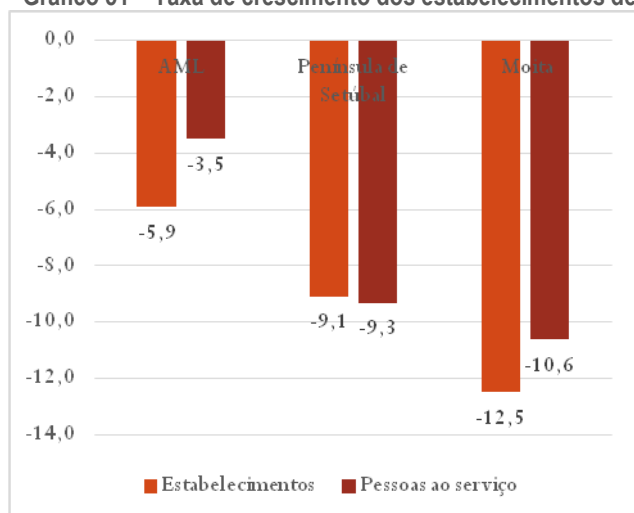
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	799
Taxa de crescimento do total de empresas	-13,9%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	11
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	694
Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	84
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	9
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	1
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	0
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	0
Estabelecimento de empresas (n.º)	960
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	-12,5%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	6.322
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	-10,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 51 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados na Moita, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Península de Setúbal.

À semelhança da AML – e contrariamente à Península de Setúbal – a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

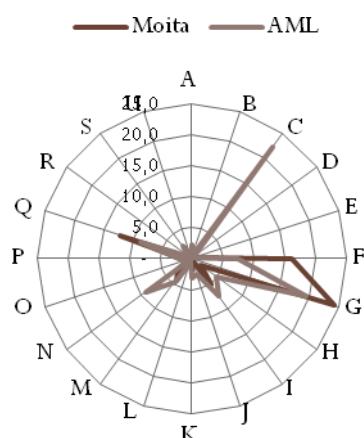
Quadro 29 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	26	2,7	109	1,7
<i>C Indústrias transformadoras</i>	102	10,6	1504	23,8
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	2	0,2	28	0,4
<i>F Construção</i>	99	10,3	1020	16,1
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	319	33,2	1530	24,2
<i>H Transportes e armazenagem</i>	20	2,1	115	1,8
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	113	11,8	333	5,3
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	9	0,9	19	0,3
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	26	2,7	121	1,9
<i>L Atividades imobiliárias</i>	11	1,1	21	0,3
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	63	6,6	274	4,3
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	17	1,8	176	2,8
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	1	0,1	24	0,4
<i>P Educação</i>	17	1,8	109	1,7
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	69	7,2	771	12,2
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	11	1,1	26	0,4
<i>S Outras atividades de serviços</i>	55	5,7	142	2,2

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 52 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Na Moita, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (24,2%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “F Construção” também representam mais, em termos relativos, na Moita do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	56,6%
Taxa de emprego	82,1%
Taxa de desemprego	17,9%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	36,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 9 – População Ativa e Inativa em 2011



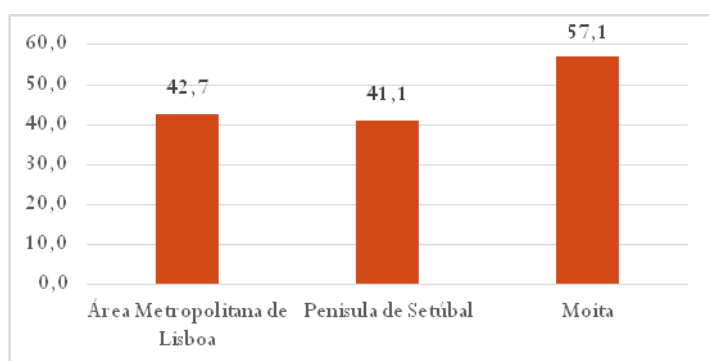
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	6.322
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-10,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	61,8%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	25,9%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	12,4%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-4,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 53 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Na Moita as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção superior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu, no período 2011 a 2014, menos do que o emprego total.

Quadro 30 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	128	-8,6
<i>52 - Vendedores</i>	52	13,0
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	9	12,5
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	9	200,0
<i>74 - Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica</i>	5	0,0
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	5	-58,3
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	4	-20,0
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	4	33,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	4	-33,3
<i>33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios</i>	4	-20,0
<i>14 - Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços</i>	4	100,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

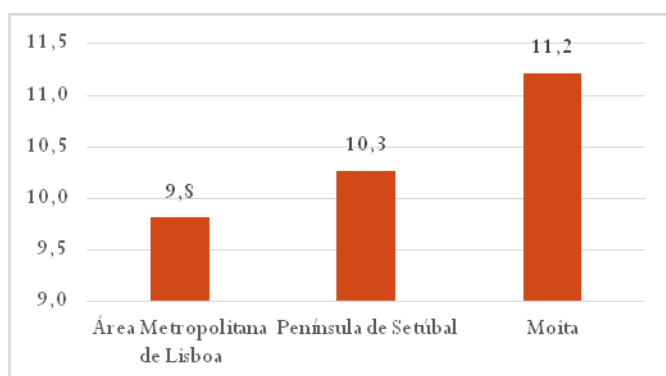
Desemprego registado (n.º)	4.435
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	11,2%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	70,2%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	23,1%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	6,7%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	5,7%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	26,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 26,7%, ultrapassado a taxa de crescimento do desemprego total (5,7%).

Gráfico 54 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Na Moita 11,2% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O concelho apresenta o segundo valor mais elevado da AML. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é superior ao registado para a AML e para a Península da Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais</i>	3
<i>Cursos profissionais</i>	11
<i>Cursos de aprendizagem</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais</i>	12
<i>Turmas de cursos de aprendizagem</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais</i>	317
<i>Alunos de cursos de aprendizagem</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 31 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	30
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	1	24
<i>Técnico de Comércio</i>	1	25
<i>Técnico de Energias Renováveis</i>	0,5	17
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	25
<i>Técnico de Organização de Eventos</i>	1	27
<i>Técnico de Produção Agrária</i>	0,5	11
<i>Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria</i>	2	56
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	1,5	44
<i>Técnico de Turismo</i>	1,5	37
<i>Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	21

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Montijo

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

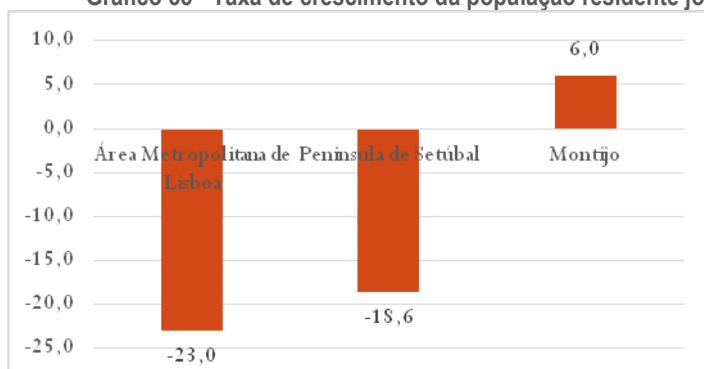
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Alcochete, Palmela e Moita
<i>Extensão territorial</i>	349 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	54.270
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	17,1%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,1%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,0%
<i>Densidade populacional</i>	156 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	14.558
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	36,8%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	6,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 55 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



O Montijo é um dos 5 concelhos da AML que possui uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva, contrariamente à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem cresceu 6%.

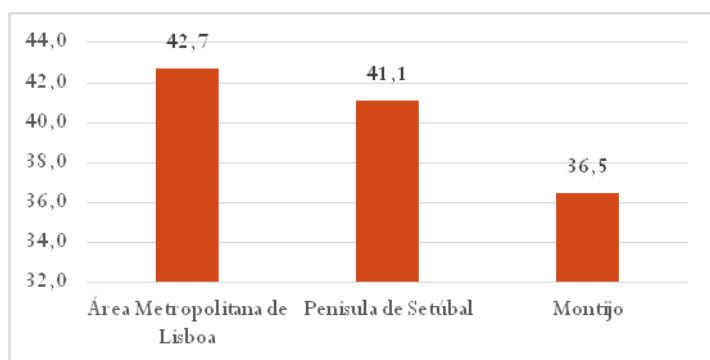
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	1.182
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-23,0%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	36,5%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	431
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 56 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é baixa no caso do Montijo (36,5%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

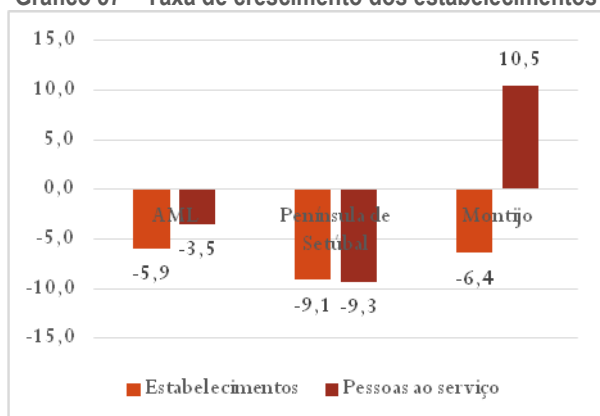
DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	991
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-7,2%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	6
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	852
<i>Empresa com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	103
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	26
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	1.361
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-6,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	12.187
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	10,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 57 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)



A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados no Montijo, no período 2011 a 2014, foi positiva contrariamente ao registado na AML e na Península de Setúbal.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

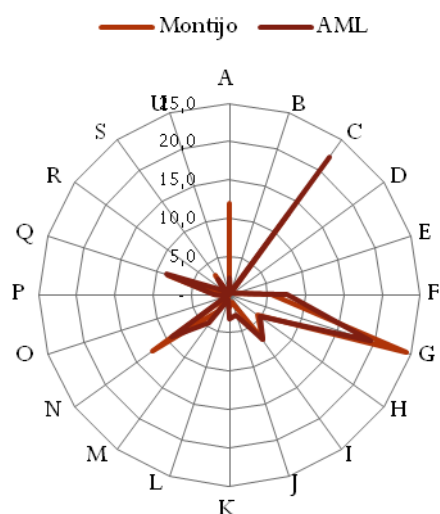
Quadro 32 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	132	9,7	1446	11,9
<i>B Indústrias extrativas</i>	1	0,1	3	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	107	7,9	1606	13,2
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	11	0,8	91	0,7
<i>F Construção</i>	87	6,4	685	5,6
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	440	32,3	2974	24,4
<i>H Transportes e armazenagem</i>	45	3,3	554	4,5
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	147	10,8	888	7,3
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	24	1,8	120	1,0
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	34	2,5	204	1,7
<i>L Atividades imobiliárias</i>	29	2,1	70	0,6
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	84	6,2	326	2,7
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	30	2,2	1514	12,4
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	26	0,2
<i>P Educação</i>	23	1,7	220	1,8
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	91	6,7	1033	8,5
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	14	1,0	41	0,3
<i>S Outras atividades de serviços</i>	60	4,4	386	3,2

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 58 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



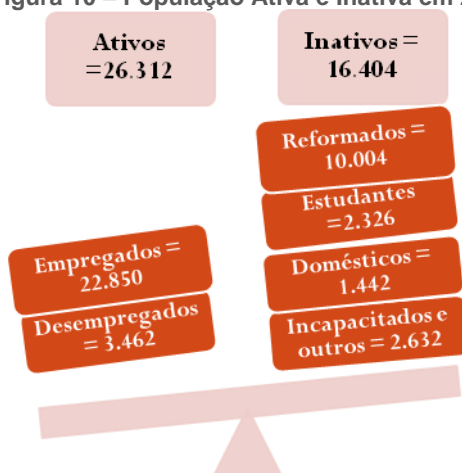
No Montijo, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (24,4%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representam mais, em termos relativos, no Montijo do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	61,6%
Taxa de emprego	86,8%
Taxa de desemprego	13,2
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	27,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 10 – População Ativa e Inativa em 2011



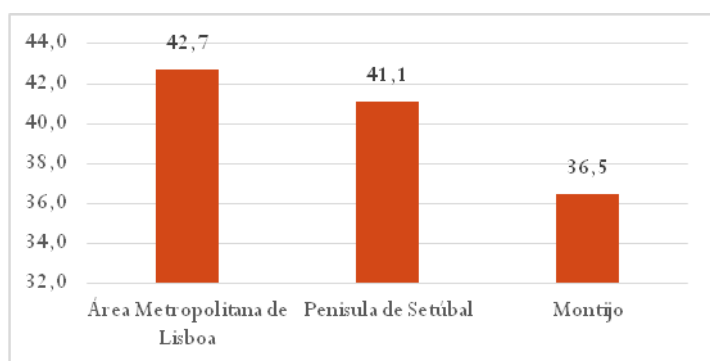
EMPREGO

Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	12.187
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	10,5%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total	62,7%
Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total	25,8%
Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total	11,5%
Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior	6,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 59 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



No Montijo as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 33 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	395	-8,4
<i>52 - Vendedores</i>	250	-10,1
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	25	66,7
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	14	40,0
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	11	10,0
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	11	-42,1
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	11	266,7
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	9	28,6
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	9	28,6
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	7	0,0
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	6	20,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal

DESEMPREGO

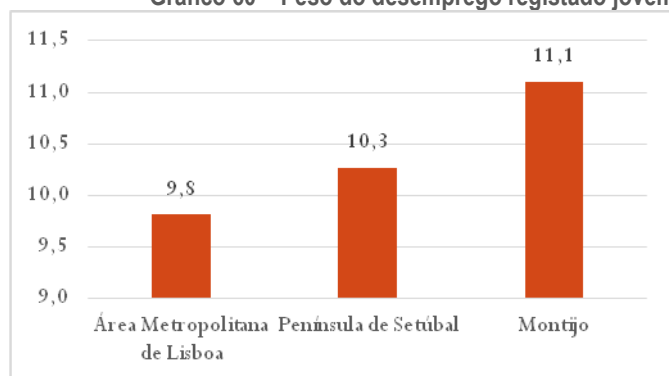
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	2.976
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	11,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	64,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	25,8%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	10,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	17,7%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	43,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 43,9%, significativamente superior à taxa de crescimento do desemprego global que se cifrou em 17,7%.

Gráfico 60 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



No Montijo 11,1% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é superior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	4
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	11
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	9
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	224
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 34 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	22
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	25
<i>Técnico de Comércio</i>	1	29
<i>Técnico de Design de Moda</i>	0,5	10
<i>Técnico de Gestão</i>	0,5	11
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	0,5	15
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	24
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	0,5	9
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica</i>	1	27
<i>Técnico de Restauração - Cozinha/Pastelaria</i>	1	25
<i>Técnico de Turismo</i>	1	27

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s): Montijo

Dia e hora: 16 março 2016, 14.30h

Local: Galeria Municipal, Montijo

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

7 Empresas/ Associações, representadas por 7 pessoas.

(Estiveram representadas a AML – Dr. João Pedro Domingues – e a CM do Montijo - Dr.ª Clara Silva, Vereadora da Educação que fez a abertura; outros elementos dos serviços da CM do Montijo)

Setores:

Educação: 1 (Associação para a Formação e Desenvolvimento Local, Dr. João Candeias Martins)

Logística e Transportes: 1 (BOMI – Dr.ª Rosa Magalhães)

Suinicultura: 1 (ALISP, Dr. Pedro Lagoa, também Administrador da empresa RAPORAL)

Floricultura: 1 (FLORINEVE, Dr.ª Carla Lourenço)

Serviços de Saúde e Apoio Social: 2 (Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Dr. José Manuel Braço Forte; União Mutualista N.ª Sr.ª da Conceição, Dr.ª Patrícia Peixinho)

Associação empresarial: 1 (Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal, Dr. Joaquim Milho)

Workshop animado por: Clara Correia e Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo.

Foram apontadas como áreas em crescimento no concelho e na Península de Setúbal, com potencial de criação de emprego: a logística e a armazenagem; a exploração agropecuária e a indústria agroalimentar; a floricultura e a horticultura; a hotelaria e as atividades turísticas; a indústria de material elétrico e de componentes automóveis.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

A procura de técnicos intermédios regista-se em diversas áreas, mas normalmente com dificuldades de recrutamento e de retenção da mão-de-obra:

Suicultura: chefias intermédias, gestão da exploração agropecuária; cortadores de carnes; operadores de transformação e preparação de carnes.

Logística: secretariado e apoio à gestão: técnicos de logística e de armazém; controladores de qualidade.

Saúde e apoio social: técnicos de geriatria; auxiliares de saúde; auxiliares de ação direta.

Floricultura: trabalhadores qualificados de estufa e chefias intermédias.

Serviços de cozinha/ refeitório: cozinheiro industrial; chefe de cozinha industrial.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Na suicultura, registam-se dificuldades de recrutamento e uma elevada rotação de mão-de-obra (em cerca de 20%): “as pessoas não querem ficar a trabalhar na indústria”. As áreas de maior necessidade de mão-de-obra são: exploração suicultura, nomeadamente ao nível de chefias intermédias (atualmente recorrem a licenciados dos cursos de veterinária, agronomia, e engenharia de produção animal, do ISA e dos Institutos Politécnicos, mas haveria “espaço” para a integração de técnicos de nível intermédio mais operacionais, não requerendo formação superior); procedimentos administrativos e de logística associados à atividade (registo de dados, inventários,...); transformação e preparação de carnes.

Nas atividades de logística, sentem dificuldades de recrutamento de técnicos com o 12º ano completo e com formação adequada, que inclusivamente possam vir a assegurar cargos de chefia intermédia, para as áreas: secretariado e apoio à gestão; logística e operações de armazém; qualidade, procedimentos e sistemas de garantia.

No âmbito dos serviços de apoio social, registam-se dificuldades de recrutamento de Auxiliares de Ação Direta. Recorrem nalguns casos às formações de auxiliares de saúde e de técnicos de geriatria, nomeadamente à formação dada pelo IEFEP a desempregados no âmbito da Medida Vida Ativa, mas sentem dificuldades de retenção destes trabalhadores devido às exigências das funções e dos horários e à “concorrência” do subsídio de desemprego face aos salários praticados no sector. “Mesmo quando vêm da geriatria, em 20 ficam 2”. A dureza do trabalho do ponto de vista físico e psicológico motiva também um elevado número de baixas médicas. No sector da floricultura, as necessidades de recrutamento são sazonais e normalmente requerem trabalhadores para atividades manuais e relativamente indiferenciadas. Estas são habitualmente satisfeitas com mão-de-obra imigrante. Sentem, no entanto, necessidade de recrutamento de trabalhadores de estufa qualificados e de chefias intermédias. Estes requereriam formação profissional específica, que deveria estar disponível na oferta formativa e que, não estando, obriga a vários anos de trabalho e de experiência nestas funções.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Necessidades de formação de quadros técnicos para as fileiras agrícolas (floricultura, horticultura,...), agropecuárias (exploração animal, nomeadamente a suinicultura...) e agroalimentar (transformação de carnes), com grande expressão no concelho.

Auxiliares de Ação Direta para os serviços de apoio social, com componentes de apoio integrado ao domicílio (lar, cozinha, lavandaria, limpeza, saúde, geriatria).

Necessidade de cozinheiros orientados para cozinha industrial (gestão de compras, gestão de equipas, produção industrial de refeições, ...). Esta especialização de cozinha industrial deveria ser garantida ao nível dos cursos de cozinha/ pastelaria que existem atualmente.

No concelho do Montijo e de Alcochete e na Península de Setúbal foram referidas as seguintes áreas em crescimento e com exigências futuras de formação: plataformas logísticas e armazenagem; indústria e comércio de material elétrico e de componentes para a indústria automóvel (Peugeot e Audi); alojamento hoteleiro e atividades turísticas, nomeadamente na Península de Setúbal.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Proximidade entre empresas do concelho e escolas, com o acolhimento de estagiários, e recurso frequente aos desempregados formados pelo IEFP, no âmbito da medida Vida Ativa.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

A importância dos estágios para as empresas de suinicultura, p.ex., como forma de recrutamento de técnicos e de retenção de mão-de-obra. Os estágios têm, no entanto, uma duração muito curta, insuficiente para este objetivo. Deveria ser, na opinião destes empresários, de 6 meses de modo a favorecer uma melhor preparação destes técnicos e possibilidades de recrutamento futuro. No caso da suinicultura, foi referido que empregariam cerca de 50% dos estagiários que recebem.

Por outro lado, seria importante que os estágios fossem realizados ao longo do percurso escolar, logo deste o 10º ano, evitando transições difíceis entre a escola e o trabalho e que só acontecem no fim da formação. Aliás, desde os 8º e 9º anos de escolaridade que se deveria fazer uma maior aproximação às profissões para que os jovens estivessem mais preparados para fazerem escolhas.

Apesar de haver hoje muitos licenciados desempregados, e que aceitam trabalhar por salários baixos e em profissões menos qualificadas, há na generalidade uma impreparação destes quadros para o trabalho mais operacional.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

O modelo de planeamento da oferta de formação, atualmente implementado pela DGESTE e pela ANQEP, está invertido: é demasiado centralizado e não tem em conta as realidades locais. É necessária uma maior organização local entre o IEFP, as escolas profissionais e as empresas com um acesso ao financiamento mais equilibrado, nomeadamente entre os centros de FP do IEFP e as escolas profissionais. Por outro lado, estas parcerias são essenciais para garantir estágios curriculares de qualidade nas empresas e para assegurar a formação de formadores em áreas muito específicas. Por exemplo, a formação de cortadores de carnes obriga a ter condições específicas para a sua realização e necessariamente a envolver a indústria de carnes.

É importante garantir referenciais de formação de banda larga, com troncos comuns a várias áreas, assentes em 3 anos de formação profissional e de qualificação escolar ao nível do 12º ano, mas com a possibilidade de especialização, através de percursos de FMC em vida ativa.

Odivelas

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

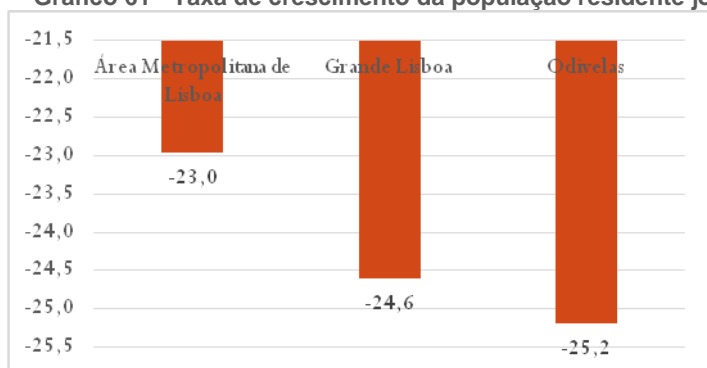
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Lisboa, Loures, Sintra e Amadora
<i>Extensão territorial</i>	27km ²
<i>População residente (n.º)</i>	151.926
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,6%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,7%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,2%
<i>Densidade populacional</i>	5.724 hab/ km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	17.849
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	13,3%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 25,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 61 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Odivelas possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, e mais acentuada do que a registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem decresceu 25,2%.

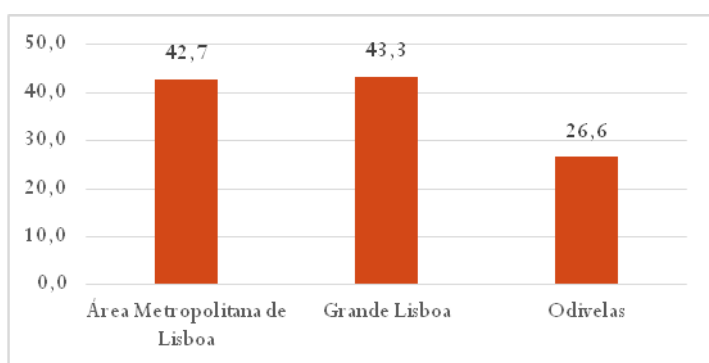
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	4.173
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	- 26,8%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	25,6%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	896
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	115

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 62 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



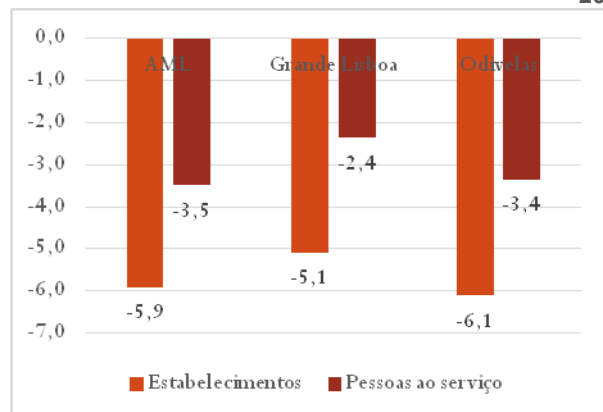
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é baixa no caso de Odivelas (26,6%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.714
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-5,9%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	9
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2.376
<i>Empresa com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	295
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	31
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	3.101
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-6,1%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	19.262
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-3,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 63 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Odivelas, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na Grande Lisboa e semelhante à da AML.

A semelhança da AML, a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

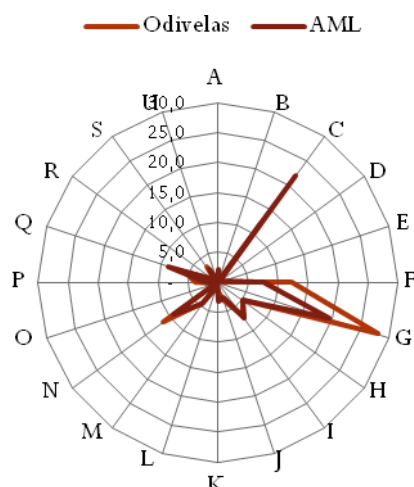
Quadro 35 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	4	0,1	14	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	226	7,3	2339	12,1
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,0	2	0,0
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	8	0,3	68	0,4
<i>F Construção</i>	392	12,6	2365	12,3
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1029	33,2	5387	28,0
<i>H Transportes e armazenagem</i>	224	7,2	997	5,2
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	321	10,4	1326	6,9
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	64	2,1	596	3,1
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	75	2,4	334	1,7
<i>L Atividades imobiliárias</i>	55	1,8	146	0,8
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	205	6,6	826	4,3
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	82	2,6	2186	11,3
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	58	0,3
<i>P Educação</i>	61	2,0	736	3,8
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	155	5,0	1100	5,7
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	28	0,9	143	0,7
<i>S Outras atividades de serviços</i>	169	5,4	639	3,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 64 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Odivelas, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (28,0%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. O setor “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representa mais, em termos relativos, em Odivelas do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	61,8%
Taxa de emprego	87,9%
Taxa de desemprego	12,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	27,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 11 – População Ativa e Inativa em 2011



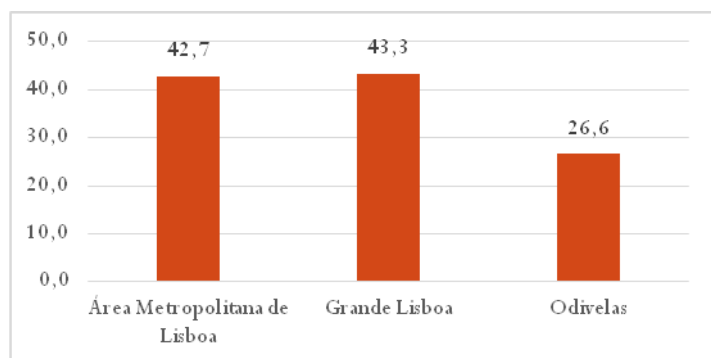
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	19.262
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-3,4%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	57,4%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	28,4%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	14,2%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	8,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 65 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Odivelas as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu 8,1%, no período 2011 a 2014, enquanto o

Quadro 36 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	669	20,8
<i>52 - Vendedores</i>	264	28,2
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	144	148,3
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	31	-6,1
<i>35 - Técnicos das tecnologias de informação e comunicação</i>	30	-36,2
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	29	26,1
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	20	-33,3
<i>94 - Assistentes na preparação de refeições</i>	16	100,0
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	16	-27,3
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	16	166,7
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	15	-31,8

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal

DESEMPREGO

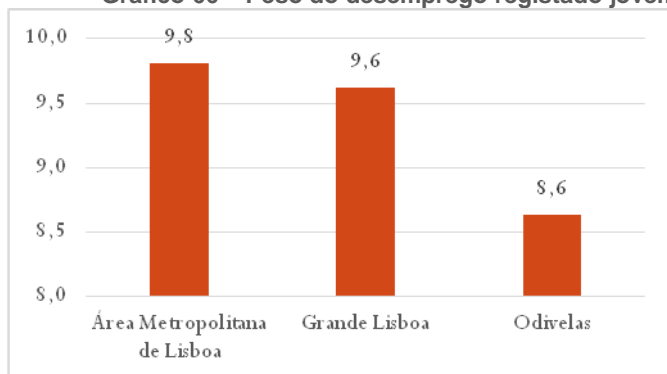
Desemprego registado (n.º)	6.859
Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total	8,6%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total	59,6%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total	27,9%
Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total	12,5%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total	23,1%
Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário	49,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 49,6%, significativamente superior À taxa de crescimento do desemprego total (23,1%).

Gráfico 66 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Odivelas 8,6% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é inferior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	6
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	12
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	14
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	339
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 37 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1,5	37
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	1	23
<i>Técnico de Comércio</i>	2	45
<i>Técnico de Design de Equipamento</i>	0,5	17
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	2	52
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	20
<i>Técnico de Gestão Equina</i>	1	20
<i>Técnico de Informática de Gestão</i>	1	24
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	0,5	13
<i>Técnico de Produção Agrária - Produção Animal</i>	1	25
<i>Técnico de Turismo</i>	2	48
<i>Técnico de Vendas</i>	0,5	15

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s) : Odivelas

Dia e hora: 21 março 2016, 10.30h

Local: Casa da Juventude, Odivelas

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

7 Empresas, representadas por 10 pessoas.

(Estiveram representadas a AML – Dr. João Pedro Domingues – e a CM de Odivelas - Dr.^a Mónica Vilarinho, Vereadora das Atividades Económicas fez a abertura; outros elementos dos serviços da CM de Odivelas)

Setores:

Fabricação de Instrumentos Médicos: 1 (CODAM PORTUGAL, S.A., Dr.^a Ana Maria Costa, DRH)

Educação (crianças e jovens/ atividades extracurriculares): 1 (Rainbow Inter-Faces Unipessoal Lda, Dr. Fernando Costa e Dr.^a Patrícia Costa – Direção)

Comércio e distribuição (3):

- Distribuição de produtos farmacêuticos: 1 (Anastácio & Saldanha, Dr.^a Carla Almeida e Dr.^a Marta Saldanha, Direção)

- Distribuição de acessórios e sobressalentes automóveis: 1 (AUTOZITÂNIA, S.A., Dr. Luís Antunes, DRH)

- Distribuição de artigos de Drogeria, Perfumaria e Higiene: 1 (DROPELAR, Cooperativa Abastecedora de Comércio, CRL, Dr. Paulo Santos, Direção)

Deporto e Turismo: 1 (empresa recentemente incubada, designação comercial não disponível; Dr.^a Sandra Guimarães e Dr. Rui Costa, empreendedores)

Serviços pessoais e às famílias (ao domicílio): 1 (Interdomicílio - empresa incubada - Dr.^a Sónia Ramos, empreendedora)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo, na maioria dos casos devidas à expansão da sua atividade.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Procura de técnicos de logística e armazém pelas empresas de distribuição. A falta de profissionais com formação específica nestas áreas, obriga a que o recrutamento se faça geralmente com base no requisito da escolaridade (mínima 12º ano) e da experiência profissional, quando possível, ou por mobilidade interna, nomeadamente para preenchimento de cargos de chefia intermédia. A experiência adquirida na empresa e a formação interna, dada pela empresa, asseguram as competências técnicas específicas necessárias (nomeadamente procedimentos e produtos), mas uma formação de base em logística, gestão de stocks, armazenamento, transporte e enquadramento empresarial seria fundamental para dar resposta às necessidades de recrutamento destes técnicos. Sublinha-se também a importância da componente de formação comportamental, nomeadamente para permitir, no futuro, perspetivas de carreira (assegurar níveis de gestão intermédia) no seio das empresas.

Procura de operadores e técnicos para a fabricação industrial e para a manutenção industrial, tendo como requisito mínimo o 12º ano, o que na generalidade dos casos é difícil de cumprir, sobretudo no recrutamento para níveis de operação. A procura de técnicos de manutenção industrial, com formação específica, é elevada.

A procura de técnicos comerciais foi igualmente referida mas assinalando-se a dificuldade de dispor de profissionais com competências adequadas em atendimento e qualidade do serviço, “saber vender e saber comprar”, procedimentos administrativos associados à área comercial, nomeadamente registo de informação, procedimentos concursais (p.ex. resposta a concursos públicos), direito comercial, análise das necessidades dos clientes e comparação com a concorrência, enquadramento e estratégia empresarial. A formação dada na empresa é normalmente muito específica (procedimentos internos, sistemas de informação de apoio e especificidade dos produtos/ referências) e deve ser complementar a esta formação de base.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Dificuldades de recrutamento significativas nos serviços de apoio doméstico e de geriatria, nomeadamente de profissionais com preparação técnica e comportamental. A capacidade de retenção destes profissionais nas empresas é também muito limitada, uma vez que a prática corrente de trabalho informal gera níveis de rotatividade elevados, na maior parte dos casos por opção dos próprios trabalhadores. Por outro lado, a atratividade destas profissões para os jovens é muito baixa, devido às características do trabalho e das condições em que é prestado (precaridade, informalidade, remuneração baixa, horários, ...) e pela sua reduzida valorização social.

Dificuldades de recrutamento de técnicos de manutenção industrial, com formação em áreas de mecânica, hidráulica/ pneumática, eletrónica, referida pela empresa de fabricação de instrumentos médicos.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

A necessidade de garantir que os jovens sejam bem preparados do ponto de vista das suas competências comportamentais, sobretudo quando pretendem integrar em atividades de comércio, turismo ou serviços pessoais, em que o contacto com o público (diversos clientes/ utentes) é intenso: saber lidar com as pessoas, adequada postura corporal e comportamental, capacidade de comunicação, capacidade para gerir situações de conflito, iniciativa, dedicação e autonomia na realização do trabalho.

O desenvolvimento das *soft skills* dos jovens é entendido, pela empresa Rainbow, como uma oportunidade para a prestação de serviços especializados – atividades sociais e de formação de crianças e jovens em contextos não formais ou informais (fora da escola) – e também com recurso ao potencial das tecnologias digitais.

A oferta de serviços nas áreas do desporto, turismo, educação e serviços ao domicílio (incluindo serviços domésticos, apoio a idosos, cuidado de crianças, apoio psicológico, serviços de estética ao domicílio, apoio ao estudo e formação...) para públicos diversos é apontada como tendo potencial de crescimento. Note-se que as empresas destes setores, presentes no WS, são empresas recentemente incubadas no Município que procuram explorar estas oportunidades de mercado.

Refere-se especificamente a necessidade de formação de “Técnicos de Serviços Domésticos” com formação técnica e comportamental adequada para o exercício de atividades em 3 áreas: restauração, lavandaria e casa. Esta formação poderá beneficiar dos referenciais de formação já disponíveis para as áreas da hotelaria (andares/ lavandaria), restauração e turismo. A existência dessa formação, associada à certificação destas profissões, permitiria regular e valorizar este segmento do mercado de trabalho, em que as dificuldades de recrutamento e de retenção de pessoal são consideráveis, o trabalho informal é elevado e os salários são pouco atrativos.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Foram identificadas algumas escolas/ ofertas mas não é aparentemente comum o recurso ou o contacto com as escolas como fonte de recrutamento.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Foi sugerido que uma formação em enquadramento/ estratégia empresarial, direito laboral, competências comerciais e garantia da qualidade, dada a importância destas competências para o trabalho na generalidade dos setores de atividade, fosse incluída em todos os cursos de formação de técnicos de nível intermédio.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidades de formação em procedimentos de garantia da qualidade, sobretudo para profissões indiferenciadas. Seria importante dispor de uma oferta de cursos de gestão da qualidade, que permita às empresas recorrerem a formação externa adequada às suas necessidades e como complemento da formação interna que é dada. Estas necessidades foram referidas sobretudo pela indústria, e sentem-se quer na área da fabricação (operadores, técnicos e chefias) quer na de armazém.

Oeiras

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

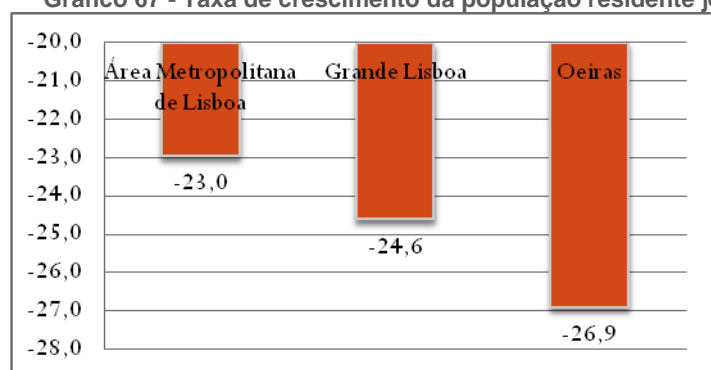
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Lisboa, Amadora, Sintra e Cascais
<i>Extensão territorial</i>	46 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	172.758
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	15,8%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	4,6%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	4,7%
<i>Densidade populacional</i>	3.765 hab /km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 10.411
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	6,4%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 26,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 67 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Oeiras possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 26,9%.

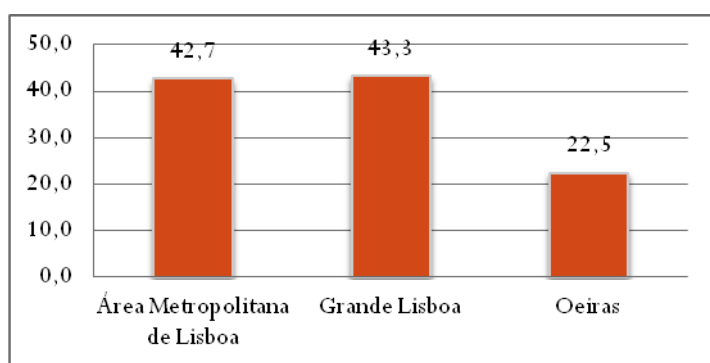
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)	5.271
Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário	- 10,8%
Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário	22,5%
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)	1.176
Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 68 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



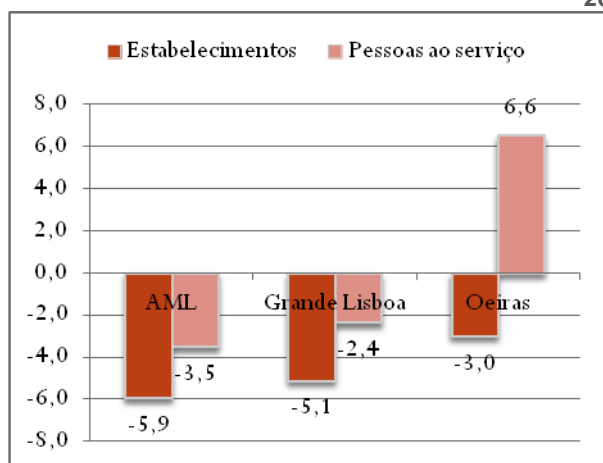
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é baixa no caso de Oeiras (22,5%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

Empresas (n.º)	4.478
Taxa de crescimento do total de empresas	-2,7%
Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)	10
Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)	3.524
Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)	660
Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)	223
Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)	34
Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)	11
Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)	16
Estabelecimento de empresas (n.)	5.376
Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas	-3,0%
Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)	88.102
Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas	6,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 69 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)**ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA****Quadro 38 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço**

4 (n.º, %)

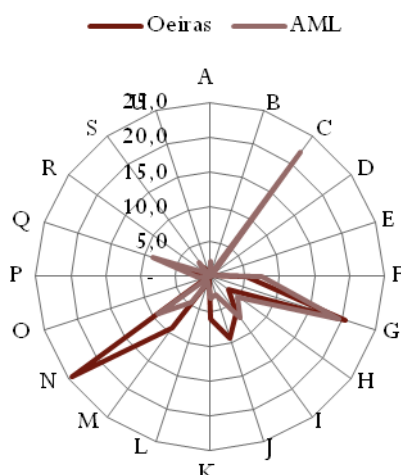
	2011 (n.º, %)		2014 (n.º, %)	
	n.º	%	n.º	%
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	24	0,1	24	0,1
C Indústrias transformadoras	232	4,3	4650	5,3
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	15	0,3	64	0,1
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	11	0,2	312	0,4
F Construção	267	5,0	4594	5,2
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1514	28,2	18053	20,5
H Transportes e armazenagem	192	3,6	2894	3,3
I Alojamento, restauração e similares	517	9,6	5558	6,3
J Atividades de informação e de comunicação	359	6,7	8266	9,4
K Atividades financeiras e de seguros	212	3,9	5445	6,2
L Atividades imobiliárias	161	3,0	467	0,5
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	737	13,7	8133	9,2
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	246	4,6	21668	24,6
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	6	0,1	246	0,3
P Educação	96	1,8	978	1,1
Q Atividades de saúde humana e apoio social	389	7,2	4828	5,5
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	105	2,0	574	0,7
S Outras atividades de serviços	292	5,4	1306	1,5
U Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	1	0,0	3	0,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Oeiras foi um dos 3 concelhos da AML que apresentou uma taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos, no período 2011 a 2014, positiva contrastando com a AML e a Grande Lisboa.

Gráfico 70 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Oeiras, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (24,6%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “K Atividades financeiras e de seguros” e “J Atividades de informação e de comunicação” também representam mais, em termos relativos, em Oeiras do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	59,1%
Taxa de emprego	89,2%
Taxa de desemprego	10,8%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	31,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 12 – População Ativa e Inativa em 2011



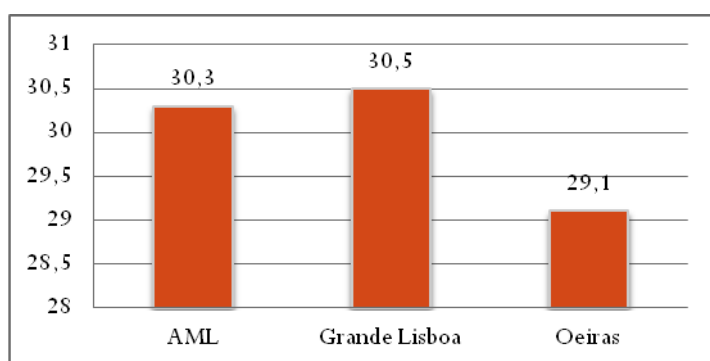
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	88.102
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	6,6%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	37,8%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	29,1%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	33,1%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	3,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 71 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Oeiras as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) cresceu menos, no período 2011 a 2014, embora menos do que o total.

Quadro 39 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	1920	4,3
<i>52 - Vendedores</i>	600	-5,4
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	178	29,9
<i>24 - Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais</i>	133	850,0
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	114	153,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	98	-57,4
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	84	-30,6
<i>33 - Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios</i>	83	88,6
<i>54 - Pessoal dos serviços de proteção e segurança</i>	81	-20,6
<i>35 - Técnicos das tecnologias de informação e comunicação</i>	62	-31,9
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	61	35,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

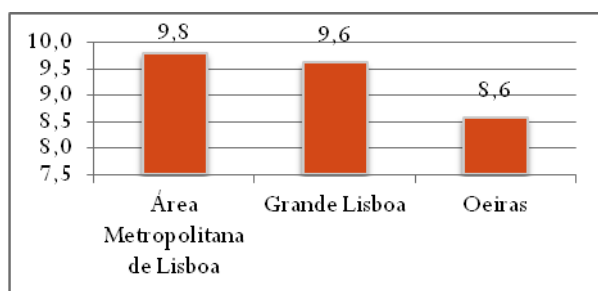
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	6.472
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	8,6%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	41,0%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	32,8%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	26,2%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	7,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	18,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 18,7%, significativamente superior à taxa de crescimento do desemprego total (7,4%).

Gráfico 72 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Oeiras 8,6% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é inferior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.ºs)</i>	6
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	15
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	15
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	409
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

Quadro 40 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Contramestre (Marinha Mercante)</i>	1	25
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1,5	37
<i>Técnico de Comércio</i>	1,5	38
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	1	29
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	30
<i>Técnico de Gestão</i>	0,5	18
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	30
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1,5	35
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	1	27
<i>Técnico de Mecânica Naval</i>	1	27
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	1	25
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	28
<i>Técnico de Turismo</i>	0,5	18
<i>Técnico de Vendas</i>	0,5	12
<i>Técnico de Vídeo</i>	1	30

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES

Municípios: Amadora, Cascais e Oeiras – WORKSHOP INTERMUNICIPAL

Dia e hora: 17.03.2016, 10h:00m

Local: Palácio dos Marquesses, Oeiras

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral):

Estiverem presentes 7 organizações de setores diversos, representantes pelos respetivos dirigentes ou, no caso de duas empresas, seus representantes.

Agência de empreendedorismo do concelho de Cascais (DNA CASCAIS)

Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Cuf Cascais (tem espaço também em Sintra)

Grupo hoteleiro – Onyria (Cascais)

Generis - farmacêutica (Amadora)

Santa Casa da Misericórdia da Amadora

Grupo Auchan

Estiveram presentes também diretores e técnicos das CM da Amadora, Cascais e Oeiras, da área da educação, que abriram a reunião e ajudaram na sua condução. De Cascais esteve presente o Sr. Vereador da Educação.

Workshop animado por: Clara Correia e Sónia Trindade

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A DNA Cascais, associação sem fins lucrativos, com um ninho de empresas em Alcabideche possui programas de empreendedorismo escolar e uma visão de necessidades de qualificações para novas áreas, novos empregos e novas competências. Possuem contactos com *startups* e, também, com algumas organizações da economia social que precisam de qualificações nas áreas da comunicação e *design*, que podem ser de nível superior ou intermédio. Este tipo de organizações precisa de pessoas na área de gestão e do empreendedorismo social.

As Misericórdias presentes (Cascais e Amadora) destacaram a existência de um espaço para o exercício de funções (por preencher) entre as funções desempenhadas pelos enfermeiros e pelos auxiliares. Estas funções poderiam ser ocupadas por jovens, técnicos intermédios. Há poucos profissionais intermédios mas também não tem valorização salarial porque não “têm carreira prevista”. Noutras áreas como a cozinha também têm dificuldade em encontrar profissionais. A Misericórdia da Amadora, com cerca de 500 colaboradores, duplicou o volume de emprego em 10 anos e o crescimento foi na área da geriatria. Têm muita dificuldade de recrutamento de auxiliares/assistentes de geriatria porque outros setores pelo mesmo salário são localmente mais apelativos para os colaboradores. A valorização das profissões é essencial.

O grupo hoteleiro ONyria possui todas as valências de hotelaria e entre 200 a 300 colaboradores. Cascais é periférico pelo que sentem que não escolhem os colaboradores mas são os colaboradores que escolhem o empregador. Recrutam fora com concelho (p.e. Amadora e Sintra) para algumas funções onde existe maior dificuldade (p.e. cozinha). Têm de disponibilizar meios para transporte dos colaboradores devido aos horários e à posição periférica do concelho. Possuem também dificuldade de recrutamento para a receção.

Articulam com a escola de hotelaria para recrutamento e acolhimento de estagiários, mas estão num paradigma curioso, os estagiários da escola escolhem fazer estágio no exterior e os que acabem por escolher são estagiários estrangeiros. Têm dificuldade em recrutar técnicos de manutenção hoteleira que no caso deste grupo têm de ser especializados (carpintaria, tratamento de águas, mecânica, etc.). Foi sinalizada, como característica chave do setor hoteleiro, a elevada rotatividade nas profissões.

A CUF Cascais (com espaço também em Sintra), com 400 a 500 trabalhadores, são o segundo maior empregador depois da câmara municipal e tem prevista uma expansão que trará recrutamentos nos níveis intermédios. Tem no seu quadro licenciados a ocupar funções administrativas. Os auxiliares de saúde desenvolvem funções intermédias, não ocupadas por licenciados. O grupo privilegia o recrutamento local; as taxas de absentismo e rotatividade são elevadas.

A Generis – farmacêutica (Amadora) considera a AML um espaço pertinente para configurar e organizar a oferta de técnicos intermédios que satisfaçam as necessidades das empresas. Têm um mercado de recrutamento vasto, mas conferem prioridade ao emprego local, em condições de idêntica qualidade de oferta. Por exemplo na área da manutenção e dos técnicos especializados de engenharia recrutam em Santarém, pois não encontram os perfis que necessitam localmente e já possuem uma relação de parceria com uma escola de Santarém. Esta empresa releva a importância dos estágios. Independentemente do nível de qualificação escolar há uma necessidade de desenvolvimento de *soft skills* nos jovens e de adaptação aos contextos profissionais, dimensões que o estágio pode facilitar.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes ou outras com as quais contactam

Cozinha (industrial) para equipamentos sociais
 Comunicação e *design*
 Turismo – atendimento
 Auxiliares de ação médica e outras qualificações intermédias na área da saúde (terapias)
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria, sobretudo devido a necessidades de substituição de mão-de-obra. (*Nota: a Misericórdia da Amadora precisa de 12 pessoas para entrar para o quadro por substituição de mão-de-obra*)
 Técnicos de manutenção hoteleira (carpintaria, tratamento de águas, mecânica)
 Assistentes de consultório/ administrativos
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de controlo de qualidade – área da saúde

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Cozinheiros, especializados na finalização da confeção – recomposição dos empregos
 Qualificações intermédias na área da saúde
 Cozinha (industrial) para equipamentos sociais (*nota: função pouca apelativa em termos remuneratórios, comparativamente com a cozinha hoteleira*)
 Técnicos de receção - hotelaria
 Auxiliares/ assistentes/ técnicos de geriatria
 Técnicos de manutenção hoteleira
 Técnicos de manutenção e de engenharia (especialização para indústria farmacêutica)
 Técnicos de saúde, com perfil que permita especialização de nível superior, nomeadamente na área regulamentar e do controlo de qualidade.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

- A DNA sinalizou a necessidade de desenvolvimento de **competências de gestão e empreendedorismo social** para as *startups*. Em termos de novos empregos, destacou a emergência de uma necessidade de **profissionais de cozinha especializados em finalização da confeção de alimentos** pois os alimentos já vêm pré-cozinhados.
- Na opinião dos atores da área social, os **empregos na área da geriatria devem ser enriquecidos**, pois um dos problemas que se coloca é que os técnicos de geriatria deveriam ser um pouco mais do que auxiliares, assumindo algumas competências básicas de enfermagem/ saúde. Também possuem dificuldade de recrutar cozinheiros (cozinha industrial) apesar de fazerem contactos com as escolas locais nesse sentido. A cozinha industrial é pouco apelativo e a remuneração mais baixa do que a cozinha hoteleira
- Segundo o responsável do grupo hoteleiro presente, **a profissão “empregado de mesa” tem de ser valorizada**. Há uns anos os protagonistas na restauração eram os empregados de mesa, atualmente são os chefes de cozinha.
- Na hotelaria, foi sinalizada a absoluta necessidade de reforçar e generalizar o conhecimento de línguas, apostando também na formação contínua. Falar mais do que uma língua estrangeira é essencial.
- Na área da saúde a necessidade de qualificações intermédias é crescente e as especializações, em função dos contextos, também.
- Na indústria farmacêutica, o controlo de qualidade e a manutenção de equipamentos (eletrónica, robótica, mecânica, etc) emergem como áreas críticas e em constante evolução.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, sobretudo as entidades presentes da área social, saúde e hoteleira identificam escolas e centros de formação do IEFP e fazem contactos com escolas para recrutamento de profissionais que procuram. Exs: cozinheiros para hotelaria, cozinheiros para cozinha industrial, O grupo hoteleiro presente sinalizou a dificuldade de recrutamento de técnicos de manutenção, sobretudo com especialidade em carpintaria, embora recorra à escola do IEFP de Alcoitão (em 6 anos só conseguiu fazer dois recrutamentos) e à formação interna.

A Generis identifica bem as razões para a escolha da escola, de Santarém, que “fornece” grande parte dos técnicos de manutenção que recruta: a qualidade da oferta e a resposta a necessidade da indústria farmacêutica.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Um dos principais critérios de seleção explicitados pelos empregadores presentes são as *soft skills*, destacando-se as atitudes, os valores, o saber trabalhar em equipa, a ética, etc..

A Generis recruta técnicos intermédios em Santarém, porque conhece uma escola, e considera que a relevância da oferta se deve colocar ao nível do território AML.

Os conhecimentos de línguas e de técnicas e instrumentos de gestão e orçamentação, constituem, para além das atitudes, dimensões fundamentais a reforçar para aumentar a relevância da oferta de qualificações intermédias.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidade de reforçar e generalizar a formação em línguas, nomeadamente para ativos do setor da hotelaria e turismo.

A aposta na formação contínua é valorizada pelos empregadores presentes, revelando-se complementar à formação inicial. Os maiores empregadores, quer na área da hotelaria quer na área da saúde, possuem academias de formação.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e/ ou do conhecimento das dinâmicas AML

- Foi sinalizada a importância da atualização e relevância dos referenciais do CNQ, que devem ser orientados para a produção de competências. Um outro problema sinalizado, considerado básico, é a designação dos cursos. Por ex, a designação “técnico de geriatria” não é apelativo para os jovens. A Saúde e Bem-estar, os cuidados a idosos, são áreas com forte potencial de inserção de técnicos intermédios e técnicos especialistas (níveis 4 e 5) mas tem de haver um trabalho consistente ao nível do marketing das profissões e tb da coerência dos percursos de formação e especialização.
- A valorização social e salarial das profissões intermédias na área social – geriatria, saúde – é fundamental para o enquadramento de técnicos intermédios.
- Os empregadores presentes destacaram-se, na sua globalidade, a importância da componente “atitude” e “comportamento” na formação de técnicos intermédios. Estes são critérios de recrutamento fundamentais e competências transversais às diferentes qualificações.
- O mercado de recrutamento ultrapassa as fronteiras concelhias. É intermunicipal, nuns casos e, regional e nacional, noutros casos. O transporte e a mobilidade dos trabalhadores são cada vez mais variáveis de gestão. Na hotelaria formam-se técnicos que vão trabalhar para o estrangeiro e vão-se buscar técnicos a outros países, nomeadamente nos grandes grupos. O enquadramento de qualificações intermédias produzidas no país exige intervenções que ultrapassam, em muito, a designação das qualificações, e que se situam ao nível dos conteúdos, do conhecimento que os empregadores têm das escolas e da coerência entre percursos de formação intermédios e superiores.
- A importância de clarificar, ao nível do sistema de educação-formação, os perfis de qualificações intermédia e superior, foi também referida pelos empregadores presentes no workshop.

Palmela

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

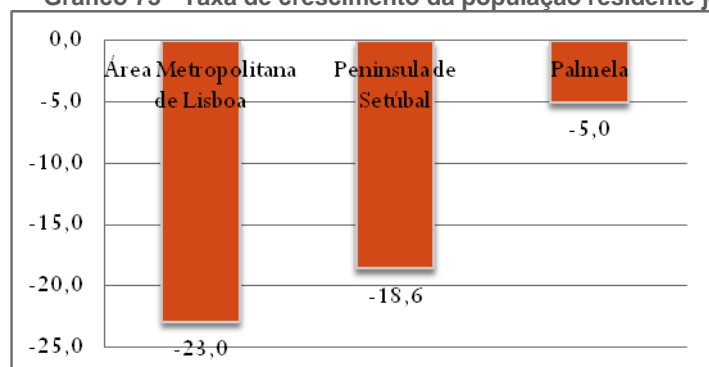
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limítrofes</i>	Montijo, Setúbal, Barreiro, Moita e Alcochete
<i>Extensão territorial</i>	465 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	63.886
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,8%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,4%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,2%
<i>Densidade populacional</i>	137 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 10.121
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	18,8%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 5,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 73 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Palmela possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, mas significativamente inferior à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 5%.

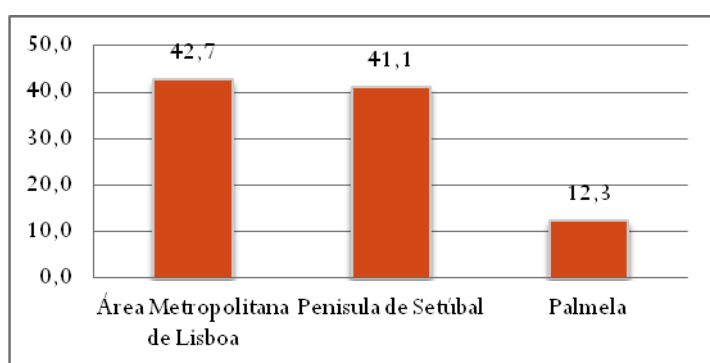
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	1.516
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	7,4%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	12,3%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	176
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 74 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



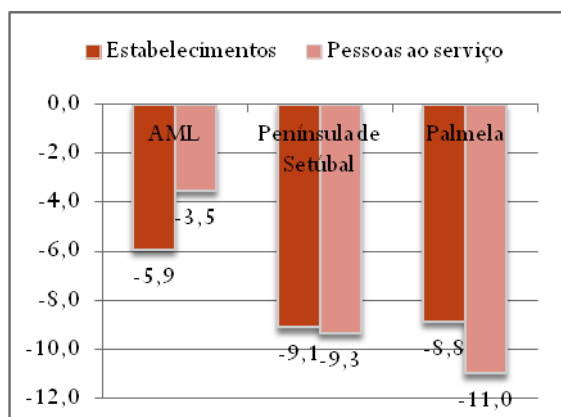
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é significativamente baixa – a menor de entre os concelhos da AML - no caso de Palmela (12,3%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	1.223
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-7,8%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1.016
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	158
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	37
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	4
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	1.360
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-8,8%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	19.109
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-11%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 75 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Palmela, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Península de Setúbal.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Palmela registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

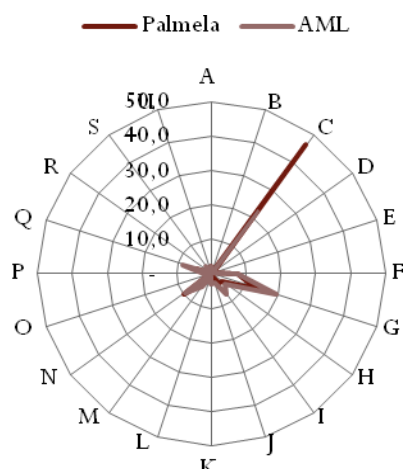
Quadro 41 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	110	8,1	413	2,2
<i>B Indústrias extrativas</i>	1	0,1	1	0,0
<i>C Indústrias transformadoras</i>	184	13,5	8834	46,2
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,1	3	0,0
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	10	0,7	204	1,1
<i>F Construção</i>	166	12,2	1436	7,5
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	387	28,5	2656	13,9
<i>H Transportes e armazenagem</i>	67	4,9	771	4,0
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	131	9,6	618	3,2
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	21	1,5	264	1,4
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	39	2,9	186	1,0
<i>L Atividades imobiliárias</i>	25	1,8	49	0,3
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	90	6,6	547	2,9
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	50	3,7	1878	9,8
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	3	0,2	75	0,4
<i>P Educação</i>	19	1,4	310	1,6
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	89	6,5	860	4,5
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	21	1,5	98	0,5
<i>S Outras atividades de serviços</i>	57	4,2	320	1,7

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 76 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



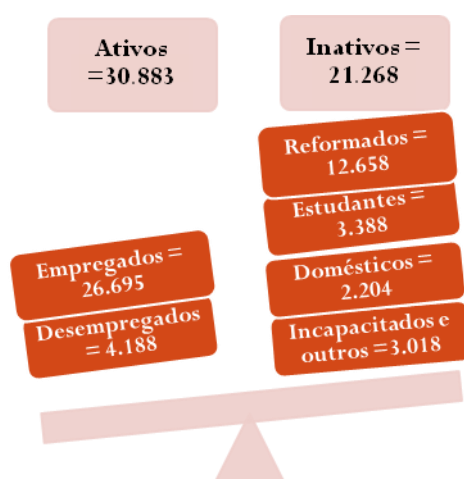
Em Palmela, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “C Indústrias transformadoras” (46,2%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	59,2%
Taxa de emprego	86,4%
Taxa de desemprego	13,6%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	31,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 13 – População Ativa e Inativa em 2011

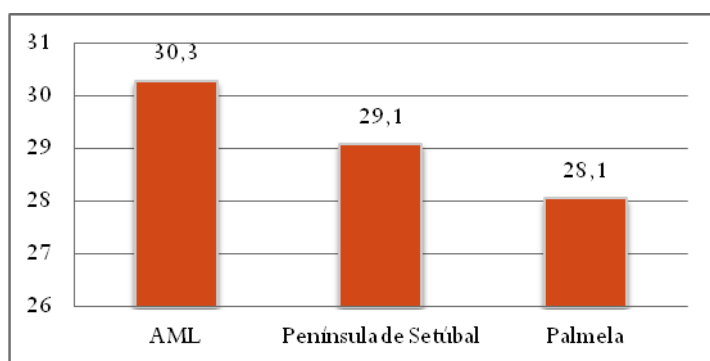


EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	19.109
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-11%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	58,0%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	28,1%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	13,9%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-7,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.
Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 77 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Palmela as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o

Quadro 42 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	386	-19,4
<i>52 - Vendedores</i>	78	-7,1
<i>82 - Trabalhadores da montagem</i>	71	-9,0
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	42	-35,4
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	29	383,3
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	29	-14,7
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	21	10,5
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	17	6,3
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	17	-29,2
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	13	8,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	9	50,0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

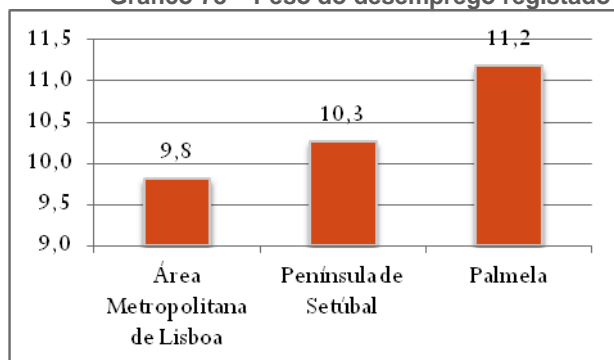
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	2.540
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	11,2%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	58,4%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	29,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	12,6%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-13,3%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	18,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFPP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 18,5%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 13,3%.

Gráfico 78 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Palmela 11,2% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é superior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	1
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	7
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	4
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	98
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

Quadro 43 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	0,5	11
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	1	26
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	0,5	13
<i>Técnico de Comércio</i>	0,5	12
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	0,5	12
<i>Técnico de Informática de Gestão</i>	0,5	16
<i>Técnico de Multimédia</i>	0,5	8

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Municípios: Setúbal e Palmela

Dia e hora: 14 de março de 2016, 10.00h

Local: Auditório do Mercado do Livramento, Setúbal

Empregadores/ organizações presentes e setores (identificação geral)

Setor Social – União Distrital das IPSS/ Setúbal (UDIPSS)

Setor Social – União das IPSS do concelho de Palmela

Economia e desenvolvimento local – ADREPES, associação de desenvolvimento local

Formação – ATEC, Academia de Formação da AutoEuropa

Associação Empresarial - ASET

O Sr. Vereador da Educação e Desporto de Setúbal fez a abertura do ws e estiveram representadas, participando no ws, as CM de Setúbal e de Palmela.

Workshop animado por: Clara Correia

I. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

As **organizações do setor social** sinalizaram a existência de assimetrias territoriais no acesso à formação, a difícil mobilidade dos jovens e a precariedade do trabalho como fatores que dificultam o aumento de qualificações intermédias naquele tipo de organizações. Existem técnicos superiores, quando é necessário recrutar mas há muita dificuldade no recrutamento de técnicos intermédios, quer na área do apoio direto aos utentes, quer na área alimentar (cozinha industrial, segurança alimentar) quer na área da manutenção de equipamentos. A dificuldade de inserção de técnicos intermédios relaciona-se tb com a pouca profissionalização da gestão das IPSS. A União Distrital está a desenvolver protocolos com o Politécnico de Setúbal e a Universidade de Évora. Parece existir também a necessidade de reforçar a preparação e formação dos formadores nas áreas da geriatria.

A **AICET** é uma recente associação da Península de Setúbal que representa 80% da indústria transformadora do distrito. Continuamos a “não tratar bem a formação” e importa refletir sobre casos de sucesso, por ex a AutoEuropa, e colocar o foco na necessidade e da adaptação de modelos pedagógicos. A AICET foi buscar a ATEC e o IP Setúbal como parceiros para promover a formação nas empresas do distrito. O inquérito realizado aos associados revela necessidades já conhecidas: chefias intermédias para a produção e manutenção, a generalização das aptidões em línguas, as necessidades de qualificações intermédias nas áreas agroalimentar, vitivinicultura, transformação de produtos agrícolas

A **Adrepes** sinaliza necessidades de qualificação dos empresários que têm de acreditar, em primeiro lugar na sua própria qualificação. A valorização social das profissões na área agrícola é também fundamental, bem como aproximar escolas, empresas e contextos de exercício profissional.

A **ATEC** utiliza os referenciais do CNQ e releva as necessidades acrescidas e novas decorrentes da digitalização dos processos produtivos. A robótica, a automação, a mecatrónica, a cibersegurança, os sistemas de informação e as competências transversais (línguas, adaptabilidade, abertura à mudança, disponibilidade para aprender são dimensões chave na evolução do emprego e das qualificações. Os estágios, enquanto oportunidade de conhecimento dos contextos de trabalho, e a valorização social dos cursos profissionais e das qualificações são dimensões chave de intervenção. Existe também um problema ao nível da preparação dos próprios formadores, sobretudo numa perspetiva de qualificação profissional em áreas mais especializadas e emergentes.

As **CM** consideram estratégico a informação e orientação escolar e profissional dos jovens, a aproximação do diálogo entre escolas e empresas e a valorização do ensino profissional. A CM de Palmela promove formação modular, de aprofundamento de conteúdos em áreas diversas, bem como formação na área da gestão de pequenos negócios.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou de difícil recrutamento

Técnicos de manutenção de equipamentos hoteleiros

Técnicos de geriatria

Técnicos de cozinha (cozinha industrial)

Técnicos de controlo alimentar

Técnicos de planeamento, gestão e produção industrial

Técnicos de manutenção industrial

Técnicos de transformação/ setor agroalimentar/ agroindústria

Técnico Vitivinícola

Técnicos de informação e animação turística

Técnicos de comércio

Técnicos de distribuição, nomeadamente no âmbito dos circuitos curtos de comercialização

Técnicos de robótica, automação, mecatrónica, sistemas de informação

III. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

A evolução dos empregos exige evolução dos modelos pedagógicos e dos conteúdos das qualificações. Existem conteúdos que devem ser generalizados e reforçados nas diferentes formações, quer as orientadas para os setores dos serviços, pessoais e às empresas, quer as orientadas para a indústria. Casos das línguas, da qualidade, da segurança e do ambiente.

Existe um potencial de enquadramento de técnicos intermédios nos projetos de dinamização de circuitos curtos de comercialização, associados à valorização de produtos locais

A digitalização, a robótica, a automação, os sistemas integrados de informação ditam a recomposição dos empregos, nomeadamente na indústria

IV. Sobre a Oferta Formativa

IV.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

De um modo geral, o conhecimento dos cursos superiores é maior e mais generalizado do que o conhecimento dos cursos profissionais.

IV. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Importância da formação em contexto de trabalho. Esta dimensão confere relevância à oferta. Os modelos pedagógicos das escolas e a preparação dos formadores são questões centrais no aumento da relevância da oferta de qualificações intermédias.

V. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no *workshop* com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- O setor social absorve muitos desempregados, sobretudo melhores, que se revelam mais flexíveis ao baixos salários do que os jovens portadores de uma qualificação intermédia. As insuficiências de qualificações colmatam-se como formação interna e contínua.

- A valorização social das profissões, dos cursos profissionais, da formação em contexto de trabalho e da orientação escolar e profissional emergem como condições chave de sucesso na promoção da empregabilidade dos técnicos intermédios.

- A preparação dos formadores, nas áreas industriais e, também, na área social, emerge como questão central no aumento da relevância da formação dos jovens técnicos intermédios

Seixal

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

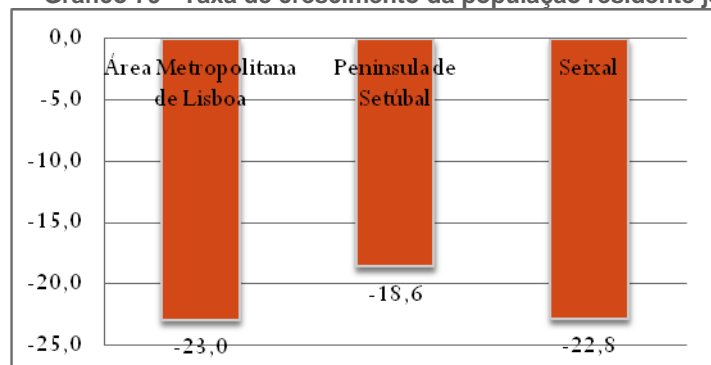
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Almada, Sesimbra e Barreiro
<i>Extensão territorial</i>	95 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	163.127
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,1%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,2%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,3%
<i>Densidade populacional</i>	1.708 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 12.765
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	8,5%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 22,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 79 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Seixal possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na Península de Setúbal e próxima da verificada na AML. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 22,8%.

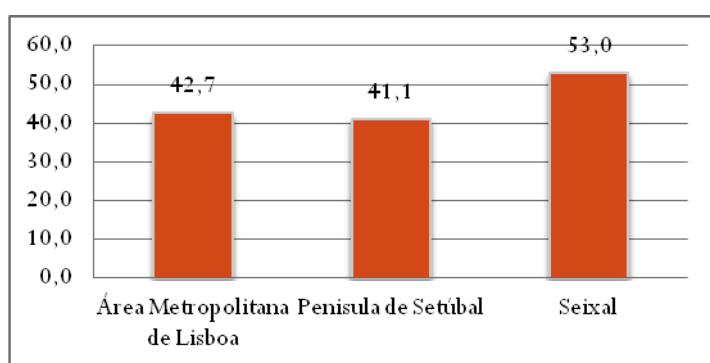
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	5.856
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	8,9%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	53,0%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	1.234
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	1.430

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 80 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



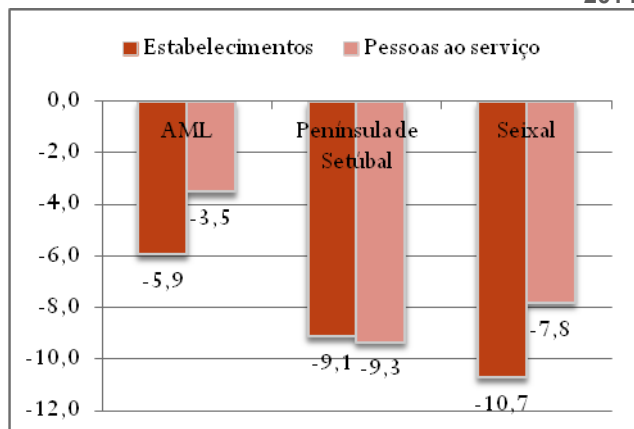
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso do Seixal (53%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.479
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-8,4%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	11
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2.156
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	274
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	34
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	2.993
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-10,7%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	21.225
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-7,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 81 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados no Seixal, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML mas menos do que na Península de Setúbal.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

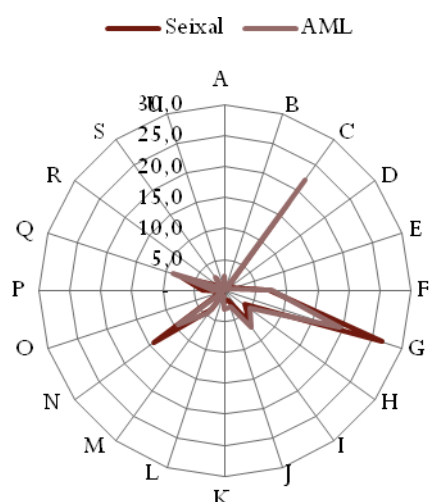
Quadro 44 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	7	0,2	23	0,1
<i>B Indústrias extrativas</i>	4	0,1	17	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	255	8,5	3713	17,5
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,0	4	0,0
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	18	0,6	267	1,3
<i>F Construção</i>	277	9,3	1509	7,1
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	1021	34,1	5650	26,6
<i>H Transportes e armazenagem</i>	149	5,0	824	3,9
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	317	10,6	1423	6,7
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	57	1,9	337	1,6
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	84	2,8	370	1,7
<i>L Atividades imobiliárias</i>	56	1,9	139	0,7
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	212	7,1	801	3,8
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	84	2,8	3014	14,2
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,1	114	0,5
<i>P Educação</i>	82	2,7	781	3,7
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	193	6,4	1522	7,2
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	29	1,0	209	1,0
<i>S Outras atividades de serviços</i>	145	4,8	508	2,4

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 82 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



No Seixal, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (26,6%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. O setor “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também representa mais, em termos relativos, no Seixal do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	60,5%
Taxa de emprego	85,9%
Taxa de desemprego	14,1%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	32,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 14 – População Ativa e Inativa em 2011



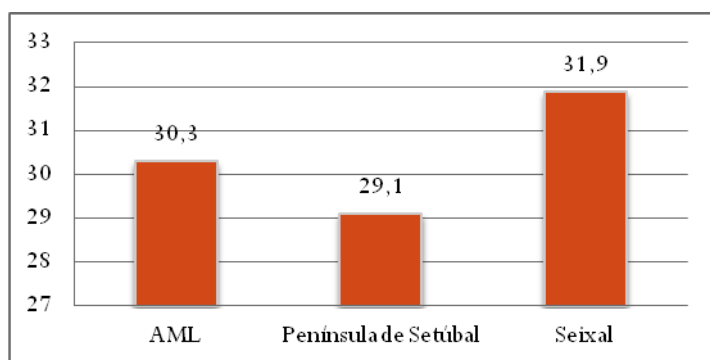
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	21,225
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-7,8%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	52,3%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	31,9%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	15,8%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-7,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 83 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



No Seixal as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção superior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu, no período 2011 a 2014, ligeiramente menos

Quadro 45 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	694	-14,7
<i>52 - Vendedores</i>	222	-13,3
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	178	-17,6
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	32	-28,9
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	25	-10,7
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	24	14,3
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	22	-38,9
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	20	17,6
<i>74 - Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica</i>	18	-25,0
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	15	50,0
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	15	-6,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

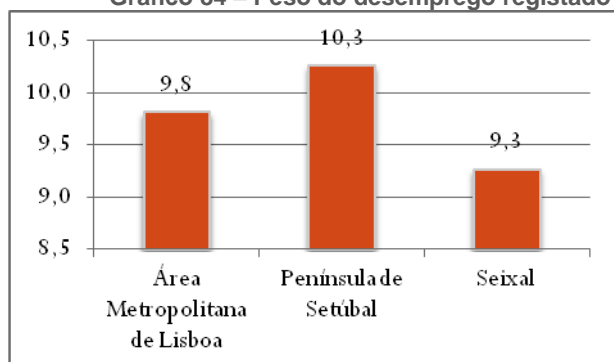
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	7.352
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	9,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	57,9%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	29,6%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	12,5%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-0,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	17,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 17,8%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 0,1%.

Gráfico 84 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



No Seixal 9,3% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente inferior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	6
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	14
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	24
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	18
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	52
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	439
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	1.129

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

No Seixal, os alunos em cursos de aprendizagem representam 72,0% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 46 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1,5	31
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	21
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	21
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	0,5	12
<i>Técnico de Comércio</i>	1,5	46
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	26
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	0,5	14
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	0,5	11
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	3	73
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3	73
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	22
<i>Técnico de Receção</i>	1	27
<i>Técnico de Turismo</i>	1	21
<i>Técnico de Vendas</i>	1,5	41

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 47 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Esteticista Cosmetologista</i>	2	49
<i>Rececionista de Hotel</i>	1	26
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	3	60
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	1	22
<i>Técnico informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	2	47
<i>Técnico Instalações Elétricas</i>	4	99
<i>Técnico Mecatrónica Automóvel</i>	5	91
<i>Técnico de Multimédia</i>	2	48
<i>Técnico Instalador de Sistemas Solares Térmicos</i>	1	25
<i>Técnico de Logística</i>	2	48
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	4	94
<i>Técnico de Vendas</i>	1	25
<i>Técnico de Eletrónica e Telecomunicações</i>	3	62
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	10	206
<i>Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</i>	3	65
<i>Técnico de Maquinação e Programação CNC</i>	1	20
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	4	81
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	20
<i>Técnico de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes</i>	1	21
<i>Técnico de Soldadura</i>	1	20

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEPF, Sistema de Aprendizagem

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Município (s) : Seixal

Dia e hora: 4 abril 2016, 15.00h

Local: Câmara Municipal do Seixal

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

6 Empresas/ Associações, representadas por 6 pessoas.

(Esteve representada a CM Seixal)

Setores:

Floricultura: 1 (SEGredo DA PLANTA – PRODUTOS NATURAIS E BIOLÓGICOS, LDA, Dr.^a Ana Joaquim)

Siderurgia: 1 (LUSOSIDER, Dr. Elói Pinto)

TI/ Produção de Software: 1 (IN4TOOLS-SOFTWARE DEVELOPERS, LDA, Dr. Cristina Santa)

Serviços de Formação e Consultoria: 2 (O CÉREBRO-FORMAÇÃO E CONSULTORIA, LDA, Dr.^a Manuela Partidário; ½ DE PALAVRAS, Dr.^a Cláudia Moura)

Associação Empresarial: 1 (CPPME-CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS, Dr. Nuno Paulo Santos)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Siderurgia: tendo em conta a especificidade do trabalho na siderurgia, a formação na empresa LUSOSIDER é dada internamente, e no posto de trabalho. Para níveis de chefia intermédia, valoriza-se a formação em Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, o domínio de ferramentas do *office* e as línguas estrangeiras. As áreas da manutenção industrial são muito importantes para esta indústria.

A empresa de **floricultura** recruta habitualmente trabalhadores agrícolas, sobretudo em determinados períodos do ano. A média etária dos seus trabalhadores é elevada pelo que tem necessidade de rejuvenescer a mão-de-obra. No entanto, tem grande dificuldade de contratar trabalhadores jovens para estas funções. Normalmente recebem estagiários para funções comerciais (venda a empresas e lojas), mas dificilmente ficam na empresa. Consideram que os seus comportamentos e atitudes não são, regra geral, os mais adequados (pouca maturidade e responsabilidade pelo trabalho, dificuldades em atender/ lidar com o cliente, pouca preparação e vocação comercial). Mesmo na área da restauração (uma empresa que faz parte do mesmo grupo), a dificuldade em reter profissionais é elevada.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Técnicos de manutenção industrial e operadores de fábrica.

Operadores agrícolas, nomeadamente para a floricultura.

Técnicos comerciais com adequada preparação comportamental.

III. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Necessidade de reforçar a formação de técnicos de qualidade, técnicos de ambiente e técnicos de higiene e segurança. Os requisitos impostos pelas certificações ISO às empresas são muito específicos e obrigam a dispor de profissionais especializados e com escolaridade de acesso pelo menos ao nível de secundário. As necessidades de formação e de recrutamento destes técnicos pelas empresas, e em particular as da fileira agroalimentar, são cada vez maiores e incluem áreas como: controlo e processo alimentar, procedimentos de garantia, controlo e certificação em qualidade, levantamento de riscos, laboratório, qualidade do produto, rastreabilidade....Por outro lado, faltam formadores nestas áreas.

IV. Sobre a Oferta Formativa

IV.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

De acordo com a experiência das empresas de formação e consultoria presentes no WS, os empresários têm pouco conhecimento da oferta de formação que existe disponível no concelho.

Algumas das empresas acolhem estagiários dos cursos profissionais e dos cursos de aprendizagem do IEFP. Consideram que esta é uma componente fundamental da formação dos jovens mas é necessário garantir um “bom estágio”, o que exige condições e dedicação por parte da empresa e a garantia que o estagiário exerce funções para as quais está a fazer formação. No entanto, a qualidade dos estágios é muito variável. Por outro lado, referem que os estágios deveriam começar mais cedo, no percurso formativo, e durar mais. *“O tempo de estágio é muito curto. Quando se ganha confiança, acabou o estágio!”*.

Acréscitou-se que a formação do próprio empregador e a criação de uma cultura de formação profissional em Portugal é fundamental. Os empregadores e, em particular, as micro e pequenas empresas ainda não encaram estes jovens como um “valor”.

IV. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Considera-se que, de uma forma geral, os jovens recém-formados têm boas competências técnicas, no que respeita ao saber-fazer, mas pouca preparação comportamental para o trabalho e não valorizam esta dimensão, nomeadamente no que toca à responsabilidade, à comunicação com o cliente e às competências comerciais, aspetos que, no entanto, são muito valorizadas pelos empregadores.

Por outro lado, a instabilidade da oferta de formação prejudica o seu conhecimento, quer pelas empresas, quer pelas famílias, e a possibilidade de garantir recursos humanos qualificados de forma continuada nalgumas áreas.

É necessário reforçar a formação e atualizar os referenciais do CNQ em tudo o que diga respeito ao cumprimento dos requisitos impostos pelas normas de certificação ISO (qualidade, qualidade alimentar, ambiente, segurança no trabalho,...).

IV.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Necessidade de formação de formadores em domínios de certificação da qualidade.

Sesimbra

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

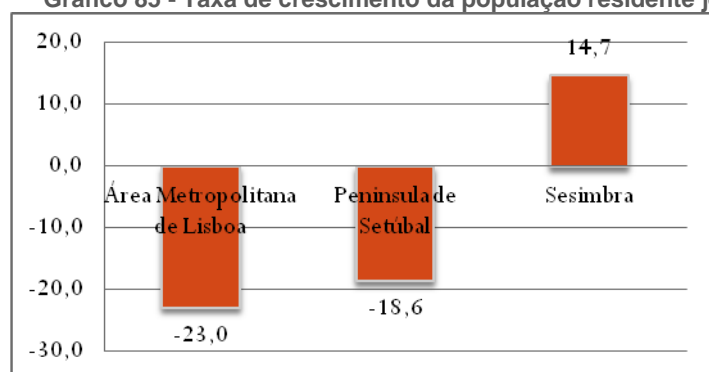
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Setúbal, Seixal e Almada
<i>Extensão territorial</i>	195 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	50.469
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	17,4%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,9%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,6%
<i>Densidade populacional</i>	258 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 12.412
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	32,6%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	14,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 85 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Sesimbra é um dos 5 concelhos da AML que possui uma taxa de crescimento da população residente jovem positiva, contrariamente à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem aumentou 14,7%.

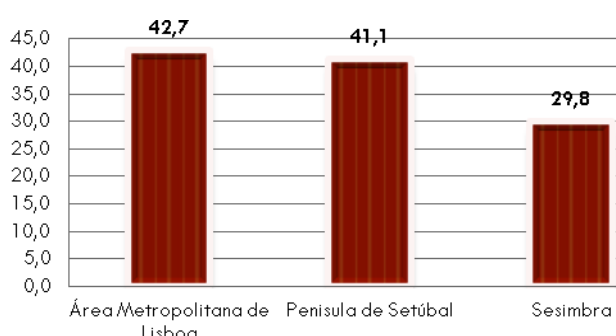
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário (n.º)</i>	1.209
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-9,0%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	29,8%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais (n.º)</i>	354
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 86 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



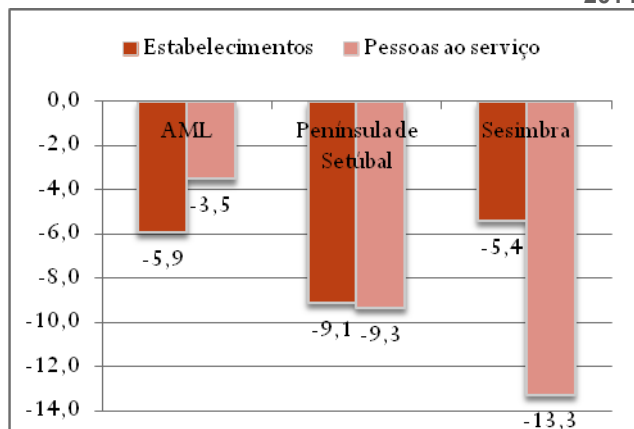
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é reduzida no caso de Sesimbra (29,8%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	975
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-7,6%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	3
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	875
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	88
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	9
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	0
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	0
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	1.128
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-5,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	5.947
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 87 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Sesimbra, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Península de Setúbal.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Sesimbra registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

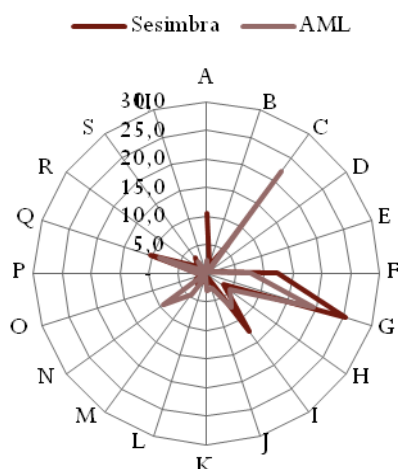
Quadro 48 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	75	6,6	628	10,6
<i>B Indústrias extrativas</i>	8	0,7	85	1,4
<i>C Indústrias transformadoras</i>	72	6,4	369	6,2
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	4	0,4	42	0,7
<i>F Construção</i>	111	9,8	736	12,4
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	314	27,8	1503	25,3
<i>H Transportes e armazenagem</i>	53	4,7	208	3,5
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	166	14,7	743	12,5
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	15	1,3	55	0,9
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	25	2,2	118	2,0
<i>L Atividades imobiliárias</i>	34	3,0	88	1,5
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	60	5,3	145	2,4
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	17	1,5	137	2,3
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	2	0,2	78	1,3
<i>P Educação</i>	15	1,3	91	1,5
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	74	6,6	606	10,2
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	25	2,2	117	2,0
<i>S Outras atividades de serviços</i>	58	5,1	198	3,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 88 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Sesimbra, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (25,3%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML. Os setores “I Alojamento, restauração e similares”, e “A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” também representam mais, em termos relativos, em Sesimbra do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	61,1%
Taxa de emprego	87,6%
Taxa de desemprego	12,4%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	29,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.

Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 15 – População Ativa e Inativa em 2011



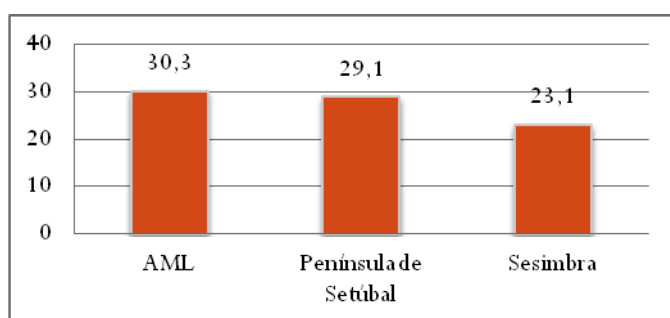
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	5.947
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,3%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	66,2%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	23,1%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	10,6%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-10,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 89 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Sesimbra as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o

Quadro 49 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	139	-10,3
<i>52 - Vendedores</i>	78	4,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	17	142,9
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	8	166,7
<i>14 - Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços</i>	4	0,0
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	3	-75,0
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	3	-66,7
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	3	50,0
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	3	0,0
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	2	-33,3
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	2	-33,3

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

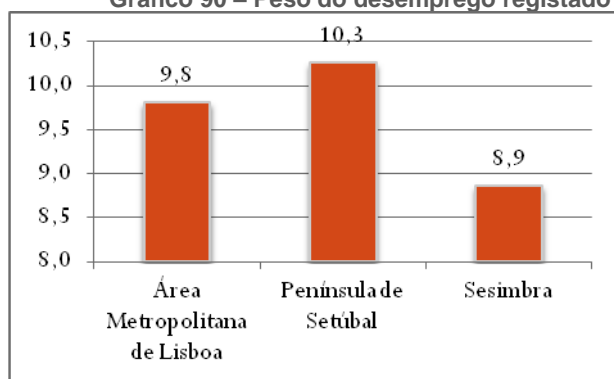
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	1.920
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	7,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	54,9%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	30,9%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	14,2%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	4,8%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	22,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 22,8%, significativamente superior à taxa de crescimento do desemprego total (4,8%).

Gráfico 90 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Sesimbra 8,9% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é inferior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	3
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	7
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	7
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	163
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	0

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais

Quadro 50 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	23
<i>Técnico de Comércio</i>	1	14
<i>Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade</i>	1	21
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	24
<i>Técnico de Restauração - Cozinha / Pastelaria</i>	0,5	14
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	0,5	15
<i>Técnico de Turismo</i>	2	52

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES**

Município: Sesimbra

Dia e hora: 08.03.2016; 10h00m, em Sesimbra

Setores e empregadores presentes (identificação geral)

Estiveram presentes empresários e dirigentes dos seguintes setores e empresas:

Gabinete de Apoio ao Empresário

Gabinete de Turismo

Cerci Sesimbra

Caso do Povo de Sesimbra – setor social

Artesanal Pesca – transformação de pescado e comercialização

Casa da Mesquita – setor do turismo, animação e eventos

Da Câmara Municipal de Lisboa esteve presente a Diretora Municipal da Educação e da AML esteve presente o Técnico Ricardo Branco

Workshop animado por: Clara Correia

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

O Gabinete de Apoio ao Empresário participa nas aprovas finais de aptidão do 12º ano dos cursos profissionais e sinalizou as questões que se colocam ao nível de determinados conteúdos em défice nos cursos: atendimento ao público, no curso de comércio e higiene e segurança alimentar nos cursos de comércio e da área agrícola.

A CERCÍ Sesimbra, Centro de Reabilitação Profissional tem oferta de formação profissional contínua e trabalham com população portadora de incapacidades várias. A mecânica, a cozinha, a jardinagem e a hotelaria (andares) são áreas que enquadram a formação de pessoas.

A Casa do Povo de Sesimbra, do terceiro setor, destacou a existência de modelos empresariais, no concelho e na região, não geradores de qualificação; os empresários não têm formação, não investem nela e, por isso, não a podem gerar. Neste contexto, sinalizou a necessidade de trabalhar expectativas, trabalhar a representação das profissões, mostrar e explicar as ofertas aos jovens e desenvolver perspetivas de futuro. Para além da necessidade de profissionalização da gestão das instituições, nomeadamente na área do terceiro setor, existem também a necessidade de acompanhamento das formações e do ajustamento de conteúdos programáticos. Relativamente a este último aspeto, as questões da higiene e segurança no trabalho e da segurança alimentar assumem-se como conteúdos críticos em todas as qualificações enquadráveis nas instituições sociais.

A Artesanal Pesca destacou as oportunidades de diversificação de produtos e mercados, exemplificando com o produto conserva, e as novas dinâmicas alimentares com os pré-preparados e pré-cozinhados a assumirem dimensão de mercado. O representante desta empresa referiu que a formação de base é a garantia da empregabilidade dos jovens e, também, a falta de qualificações intermédias na área das pescas, nomeadamente na transformação. Há espaço para qualificações nas áreas da transformação de pescado, técnicos de manutenção e técnicos de controlo de qualidade mas é absolutamente necessário promover o conhecimento dos contextos de produção nas formações realizadas. Existe dificuldade de captar jovens para a atividade da pesca. A aposta na formação e na valorização das profissões da pesca devem estar associadas e poderão alavancar a emergência de novos empregos.

A Casa da Mesquita emprega e recruta sobretudo licenciados. Contudo, há qualificações intermédias que fazem sentido como o técnico de informação turística e o técnico de ação educativa para apoio a crianças quando os pais participam em eventos. O responsável desta entidade destacou a necessidade de fazer módulos de formação técnica para licenciados de modo a eles poderem assumir funções associadas a profissões certificadas, ex: eletricista.

O Gabinete de Turismo destacou a falta de competências em línguas e o desconhecimento do território, como fatores que dificultam o enquadramento de técnicos intermédios nas empresas do setor.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Técnicos de informação turística
 Técnicos de ação educativa
 Técnicos de manutenção industrial
 Técnicos de controlo de qualidade alimentar

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Qualificações na área do ambiente
 Técnicos de transformação alimentar
 Técnicos de venda
 Técnicos de distribuição
 Técnicos de cozinha – cozinha industrial e finalização de alimentos pré-cozinhados
 Mestres e técnicos de embarcações de pesca

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

A transformação e comercialização de produtos alimentares, nomeadamente oriundos da pesca, encerram uma fileira de oportunidades e estão estreitamente associados às oportunidades nas áreas do comércio eletrónico, da distribuição e da restauração.

No setor do turismo, a diversificação de serviços (informação, eventos, animação, informação especializada, etc) e, conseqüentemente de perfis, é uma dinâmica crescente. É importante enquadrar o lugar das qualificações intermédias neste contexto.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

A oferta das escolas do concelho e da região não está muito divulgada no seio dos empregadores. Há escolas mais referidas como a Escola de Sampaio mas é possível dizer que o conhecimento da oferta é generalizado e cabal.

O Formar parece não dar resposta às necessidades de formação no setor da pesca.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

A relevância da oferta depende cada vez mais da solidez formação de base, das aptidões nas línguas, das *soft skills* e da inclusão de conteúdos, transversais a várias formações e que as enriqueçam. Exemplos: os conteúdos de qualidade, higiene, segurança do trabalho e alimentar são fundamentais nas qualificações orientadas para a hotelaria e para os serviços de apoio social.

Segundo os empregadores ouvidos neste ws, o problema parece residir não tanto na relevância dos cursos, sua designação e diversidade, mas sobretudo na pertinência e coerência de conteúdos. Como é possível fazer formação de técnicos de comércio sem falar no comércio eletrónico? Como preparar profissionais para a hotelaria sem aprofundar as questões da segurança alimentar?

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no *workshop* com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- A valorização social das qualificações e o trabalho com empregadores, assumem-se como condições fundamentais para aumentar a empregabilidade dos técnicos intermédios.
- A profissionalização da gestão, a valorização das carreiras e dos salários constituem, no setor social, fatores cruciais do aumento da qualificação dos profissionais e da qualificação dos serviços.
- As línguas e o conhecimento do território (atores, dinâmicas, património, etc) são fundamentais para o exercício de empregos associados a qualificações intermédias nas áreas do turismo e, também, hotelaria.

Setúbal

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

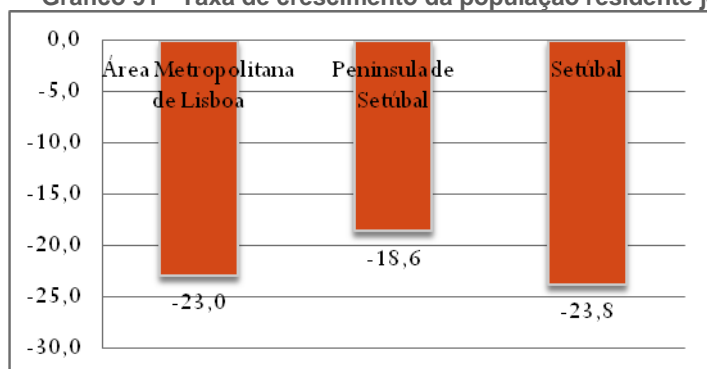
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

	<i>Distrito</i>	Setúbal
	<i>Concelhos Limitrofes</i>	Palmela e Sesimbra
	<i>Extensão territorial</i>	230 km ²
	<i>População residente (n.º)</i>	118.428
	<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,2%
	<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,2%
	<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,0%
	<i>Densidade populacional</i>	514 hab / km ²
	<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 4.288
	<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	3,8%
	<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 23,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 91 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Setúbal possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, superior à registada na AML e na Península de Setúbal. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 23,8%.

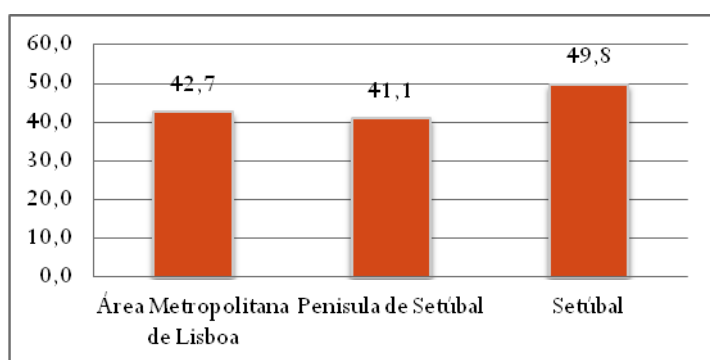
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário</i>	5.249
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	1,4%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	49,6%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais</i>	1.153
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem</i>	1.054

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 92 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



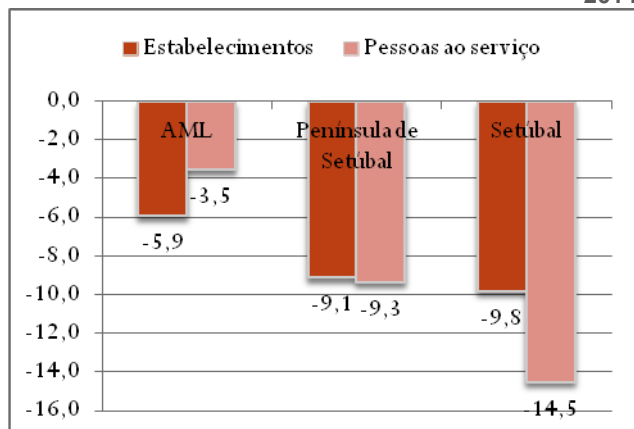
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso de Setúbal (49,8%) quando comparado com a AML e a Península de Setúbal.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.326
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-9,5%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	12
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1.984
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	281
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	40
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	7
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	2
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	12
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	2.932
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-9,8%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	24.252
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-14,5%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 93 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Setúbal, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Península de Setúbal.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Setúbal registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

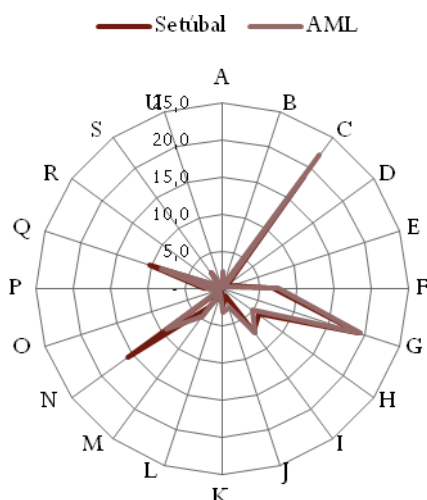
Quadro 51 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	69	2,4	342	1,4
<i>B Indústrias extrativas</i>	3	0,1	20	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	192	6,5	4489	18,5
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	8	0,3	188	0,8
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	20	0,7	320	1,3
<i>F Construção</i>	215	7,3	1631	6,7
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	872	29,7	4688	19,3
<i>H Transportes e armazenagem</i>	140	4,8	1435	5,9
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	385	13,1	1745	7,2
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	44	1,5	256	1,1
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	95	3,2	557	2,3
<i>L Atividades imobiliárias</i>	60	2,0	157	0,6
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	219	7,5	752	3,1
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	110	3,8	3796	15,7
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	1	0,0	43	0,2
<i>P Educação</i>	64	2,2	616	2,5
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	242	8,3	2486	10,3
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	34	1,2	100	0,4
<i>S Outras atividades de serviços</i>	159	5,4	631	2,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 94 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Setúbal, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (19,3%). Os setores “Q Atividades de saúde humana e apoio social” e “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” representam mais, em termos relativos, em Setúbal do que na AML, revelando a sua especialização produtiva.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	57,6%
Taxa de emprego	84,4%
Taxa de desemprego	15,6%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	34,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 16 – População Ativa e Inativa em 2011



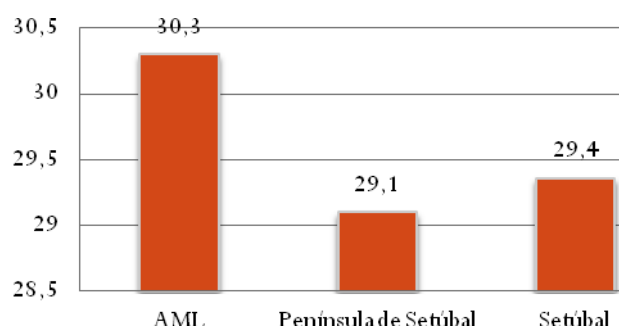
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	24.252
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-14,5%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	53,7%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	29,4%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	17,0%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-4,2%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 95 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Setúbal as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção ligeiramente inferior à constante na AML mas superior à da Península de Setúbal.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total

Quadro 52 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	644	-11,3
<i>52 - Vendedores</i>	216	7,5
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	76	28,8
<i>42 - Pessoal de apoio direto a clientes</i>	63	-37,6
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	45	80,0
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	26	-27,8
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	22	-8,3
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	20	-35,5
<i>32 - Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde</i>	19	0,0
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	18	12,5
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	17	88,9

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

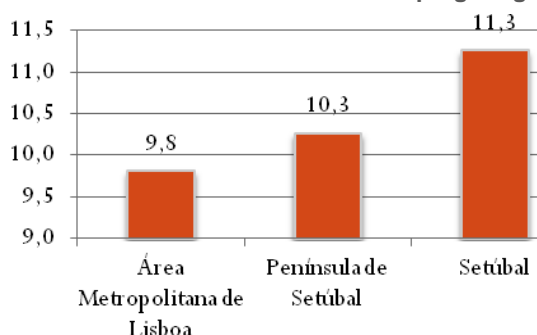
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	6.335
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	11,3%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	62,0%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	26,8%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	10,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-7,5%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	2,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 2,4%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 7,5%.

Gráfico 96 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Setúbal 11,3% dos desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é superior ao registado para a AML e para a Península de Setúbal.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	6
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	18
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	11
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	17
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	34
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	432
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	754

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Setúbal, os alunos em cursos de aprendizagem representam 63,6% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 53 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	1	21
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação</i>	0,5	13
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	2	49
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	1	26
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	1	18
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	30
<i>Técnico de Comércio</i>	1	22
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	0,5	13
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	0,5	13
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	2	56
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	1	27
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	1	26
<i>Técnico de Organização de Eventos</i>	0,5	9
<i>Técnico de Ótica Ocular</i>	0,5	14
<i>Técnico de Química Industrial</i>	0,5	16
<i>Técnico de Receção</i>	1	29
<i>Técnico de Restauração - Restaurante / Bar</i>	1	21
<i>Técnico de Turismo</i>	1	29

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 54 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Comercial</i>	4	73
<i>Técnico de CAD/CAM</i>	2	44
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	5	142
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	2	38
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	1	25
<i>Técnico de Logística</i>	4	77
<i>Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica</i>	7	155
<i>Técnico de Maquinação e Programação CNC</i>	1	22
<i>Técnico de Mecatrónica</i>	3	67
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	3	69
<i>Técnico de Soldadura</i>	2	42

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES

Municípios: Setúbal e Palmela

Dia e hora: 14 de março de 2016, 10.00h

Local: Auditório do Mercado do Livramento, Setúbal

Empregadores/ organizações presentes e setores (identificação geral)

Setor Social – União Distrital das IPSS/ Setúbal (UDIPSS)

Setor Social – União das IPSS do concelho de Palmela

Economia e desenvolvimento local – ADREPES, associação de desenvolvimento local

Formação – ATEC, Academia de Formação da AutoEuropa

Associação Empresarial - ASET

O Sr. Vereador da Educação e Desporto de Setúbal fez a abertura do ws e estiveram representadas, participando no ws, as CM de Setúbal e de Palmela.

Workshop animado por: Clara Correia

I. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

As **organizações do setor social** sinalizaram a existência de assimetrias territoriais no acesso à formação, a difícil mobilidade dos jovens e a precariedade do trabalho como fatores que dificultam o aumento de qualificações intermédias naquele tipo de organizações. Existem técnicos superiores, quando é necessário recrutar mas há muita dificuldade no recrutamento de técnicos intermédios, quer na área do apoio direto aos utentes, quer na área alimentar (cozinha industrial, segurança alimentar) quer na área da manutenção de equipamentos. A dificuldade de inserção de técnicos intermédios relaciona-se tb com a pouca profissionalização da gestão das IPSS. A União Distrital está a desenvolver protocolos com o Politécnico de Setúbal e a Universidade de Évora. Parece existir também a necessidade de reforçar a preparação e formação dos formadores nas áreas da geriatria.

A **AICET** é uma recente associação da Península de Setúbal que representa 80% da indústria transformadora do distrito. Continuamos a “não tratar bem a formação” e importa refletir sobre casos de sucesso, por ex a AutoEuropa, e colocar o foco na necessidade e da adaptação de modelos pedagógicos. A AICET foi buscar a ATEC e o IP Setúbal como parceiros para promover a formação nas empresas do distrito. O inquérito realizado aos associados revela necessidades já conhecidas: chefias intermédias para a produção e manutenção, a generalização das aptidões em línguas, as necessidades de qualificações intermédias nas áreas agroalimentar, vitivinicultura, transformação de produtos agrícolas

A **Adrepes** sinaliza necessidades de qualificação dos empresários que têm de acreditar, em primeiro lugar na sua própria qualificação. A valorização social das profissões na área agrícola é também fundamental, bem como aproximar escolas, empresas e contextos de exercício profissional.

A **ATEC** utiliza os referenciais do CNQ e releva as necessidades acrescidas e novas decorrentes da digitalização dos processos produtivos. A robótica, a automação, a mecatrónica, a cibersegurança, os sistemas de informação e as competências transversais (línguas, adaptabilidade, abertura à mudança, disponibilidade para aprender são dimensões chave na evolução do emprego e das qualificações. Os estágios, enquanto oportunidade de conhecimento dos contextos de trabalho, e a valorização social dos cursos profissionais e das qualificações são dimensões chave de intervenção. Existe também um problema ao nível da preparação dos próprios formadores, sobretudo numa perspetiva de qualificação profissional em áreas mais especializadas e emergentes.

As **CM** consideram estratégico a informação e orientação escolar e profissional dos jovens, a aproximação do diálogo entre escolas e empresas e a valorização do ensino profissional. A CM de Palmela promove formação modular, de aprofundamento de conteúdos em áreas diversas, bem como formação na área da gestão de pequenos negócios.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou de difícil recrutamento

Técnicos de manutenção de equipamentos hoteleiros

Técnicos de geriatria

Técnicos de cozinha (cozinha industrial)

Técnicos de controlo alimentar

Técnicos de planeamento, gestão e produção industrial

Técnicos de manutenção industrial

Técnicos de transformação/ setor agroalimentar/ agroindústria

Técnico Vitivinícola

Técnicos de informação e animação turística

Técnicos de comércio

Técnicos de distribuição, nomeadamente no âmbito dos circuitos curtos de comercialização

Técnicos de robótica, automação, mecatrónica, sistemas de informação

III. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

A evolução dos empregos exige evolução dos modelos pedagógicos e dos conteúdos das qualificações. Existem conteúdos que devem ser generalizados e reforçados nas diferentes formações, quer as orientadas para os setores dos serviços, pessoais e às empresas, quer as orientadas para a indústria. Casos das línguas, da qualidade, da segurança e do ambiente.

Existe um potencial de enquadramento de técnicos intermédios nos projetos de dinamização de circuitos curtos de comercialização, associados à valorização de produtos locais

A digitalização, a robótica, a automação, os sistemas integrados de informação ditam a recomposição dos empregos, nomeadamente na indústria

IV. Sobre a Oferta Formativa

IV.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

De um modo geral, o conhecimento dos cursos superiores é maior e mais generalizado do que o conhecimento dos cursos profissionais.

IV. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Importância da formação em contexto de trabalho. Esta dimensão confere relevância à oferta. Os modelos pedagógicos das escolas e a preparação dos formadores são questões centrais no aumento da relevância da oferta de qualificações intermédias.

V. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no *workshop* com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- O setor social absorve muitos desempregados, sobretudo melhores, que se revelam mais flexíveis ao baixos salários do que os jovens portadores de uma qualificação intermédia. As insuficiências de qualificações colmatam-se como formação interna e contínua.

- A valorização social das profissões, dos cursos profissionais, da formação em contexto de trabalho e da orientação escolar e profissional emergem como condições chave de sucesso na promoção da empregabilidade dos técnicos intermédios.

- A preparação dos formadores, nas áreas industriais e, também, na área social, emerge como questão central no aumento da relevância da formação dos jovens técnicos intermédios

Sintra

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “*Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa*”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

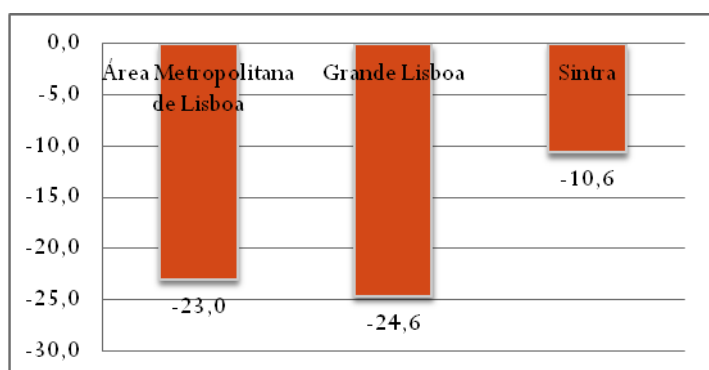
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

<i>Distrito</i>	Setúbal
<i>Concelhos Limitrofes</i>	Cascais, Oeiras, Amadora, Odivelas, Loures e Mafra
<i>Extensão territorial</i>	319 km ²
<i>População residente (n.º)</i>	380.345
<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	17,1%
<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,6%
<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,7%
<i>Densidade populacional</i>	1.191 hab / km ²
<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 16.770
<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	4,6%
<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 10,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 97 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Sintra possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, mas inferior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 10,6%.

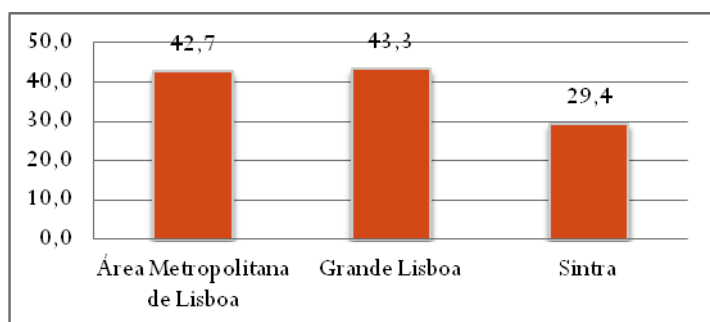
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário</i>	11.118
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	- 3,3%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	29,4%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais</i>	2.268
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem</i>	756

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 98 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



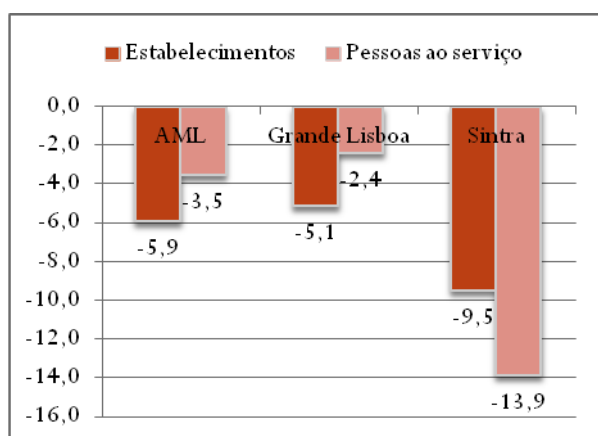
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é baixa no caso de Sintra (29,4%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	7.092
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-8,8%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	31
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	6.093
<i>Empresa com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	812
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	139
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	8
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	8
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	1
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	8.289
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-9,5%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	62.816
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,9%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 99 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Sintra, no período 2011 a 2014, foi negativa e mais acentuada que a registada na AML e na Grande Lisboa.

Enquanto na AML a perda de estabelecimentos foi superior à perda de pessoas ao serviço, em Sintra registou-se o oposto.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

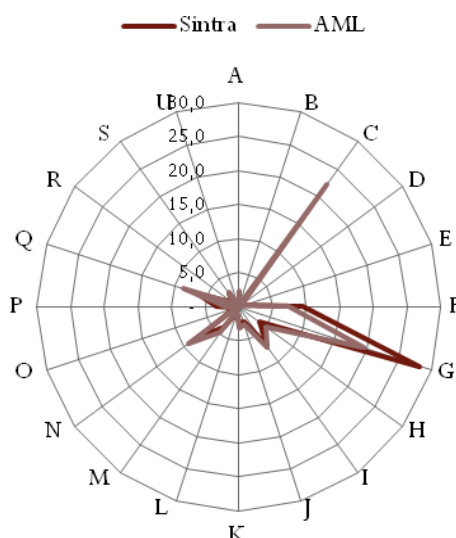
Quadro 55 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	69	0,8	287	0,5
<i>B Indústrias extrativas</i>	12	0,1	85	0,1
<i>C Indústrias transformadoras</i>	865	10,4	11646	18,5
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	3	0,0	62	0,1
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	16	0,2	342	0,5
<i>F Construção</i>	830	10,0	5948	9,5
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	2642	31,9	17769	28,3
<i>H Transportes e armazenagem</i>	412	5,0	2425	3,9
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	889	10,7	4553	7,2
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	171	2,1	1488	2,4
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	245	3,0	1516	2,4
<i>L Atividades imobiliárias</i>	181	2,2	555	0,9
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	579	7,0	2348	3,7
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	267	3,2	5105	8,1
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	11	0,1	342	0,5
<i>P Educação</i>	166	2,0	2053	3,3
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	393	4,7	4086	6,5
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	94	1,1	645	1,0
<i>S Outras atividades de serviços</i>	444	5,4	1561	2,5

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 100 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



Em Sintra, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (28,3%), sendo evidente a sua especialização produtiva nas atividades que o compõem comparativamente com a AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	63,3%
Taxa de emprego	86,5%
Taxa de desemprego	13,5%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	30,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 17 – População Ativa e Inativa em 2011



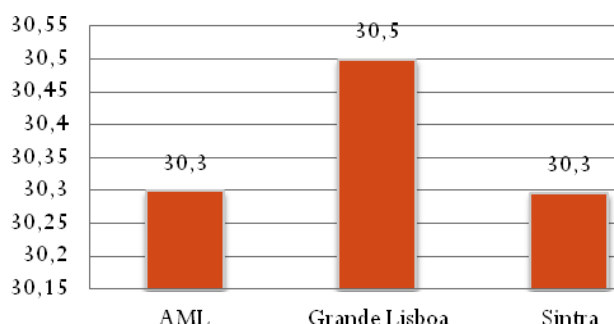
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	62.816
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	-13,9%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	52,0%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	30,3%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	17,8%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-2,1%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 101 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Sintra as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, do que o total.

Quadro 56 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	1678	-4,4
<i>52 - Vendedores</i>	828	0,9
<i>51 - Trabalhadores dos serviços pessoais</i>	107	52,9
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	71	39,2
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	61	-41,3
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	59	-9,2
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	51	45,7
<i>96 - Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares</i>	47	6,8
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	47	56,7
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	46	9,5
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	35	29,6

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

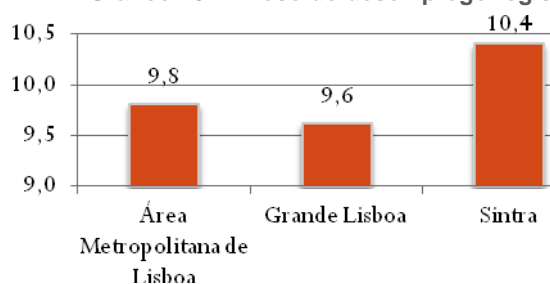
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	16.479
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	10,4%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	57,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	31,5%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	11,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-11,4%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	9,6%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEF – Estatísticas do desemprego; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 9,6%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 11,4%.

Gráfico 102 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Sintra cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	12
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	28
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	14
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	36
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	33
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	930
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	716

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Sintra, os alunos em cursos de aprendizagem representam 43,5% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 57 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Animador Sociocultural</i>	0,5	15
<i>Artes do Espetáculo - Interpretação</i>	1	26
<i>Assistente de Conservação e Restauro</i>	0,5	10
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	2,5	65
<i>Técnico de Análise Laboratorial</i>	0,5	13
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	2,5	73
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	2	43
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	0,5	13
<i>Técnico de Comércio</i>	1,5	40
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	2	57
<i>Técnico de Desenho Digital 3D</i>	0,5	15
<i>Técnico de Design de Interiores/Exteriores</i>	0,5	12
<i>Técnico de Design Gráfico</i>	1	22
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1,5	42
<i>Técnico de Energias Renováveis - Sistemas Solares</i>	1	23
<i>Técnico de Fotografia</i>	1,5	32
<i>Técnico de Gestão</i>	1	30
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	1	26
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3	86
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Mecatrónica Automóvel</i>	0,5	13
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	21
<i>Técnico de Proteção Civil</i>	1	21
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	1	29
<i>Técnico de Secretariado</i>	0,5	11
<i>Técnico de Turismo</i>	5,5	141
<i>Técnico de Turismo Ambiental e Rural</i>	1	28
<i>Técnico de Vendas</i>	0,5	11
<i>Técnico de Vitrinismo</i>	0,5	12

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 58 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Rececionista de Hotel</i>	2	47
<i>Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade</i>	1	25
<i>Técnico de Cozinha/Pastelaria</i>	6	138
<i>Técnico de Desenho Digital 3 D</i>	1	15
<i>Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	1	24
<i>Técnico de Informática - Sistemas</i>	1	25
<i>Técnico de Logística</i>	2	42
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	5	90
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	22
<i>Técnico de Reparação e Pintura de Carroçarias</i>	3	71
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	3	71
<i>Técnico de Vendas</i>	1	21
<i>Técnico Instalações Elétricas</i>	4	76
<i>Técnico/a Auxiliar de Saúde</i>	2	49

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA SÍNTESE WORKSHOP'S EMPREGADORES

Município: Sintra

Dia e hora: 16.03.2016; 10h00m

Local: Sala Nau do Palácio das Valenças, Sintra

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

Estiveram presentes empresários e dirigentes dos seguintes setores e empresas:

Empresa Apametal do Grupo Metal

Restauração – Restaurante Incomum

Farmácia

Parques de Sintra

Hotelaria – empregador e escola (EPAV)

Animação turística e eventos – Empresa “MuitAventura”

Cooperativa Agrícola de Sintra

CM Sintra – estiveram presentes o Sr. Vereador da Educação e diretores e técnicos da área da educação, que apoiaram a condução do workshop. Da AML participaram os Secretários Metropolitanos, Dr. João Pedro Domingues e Dr. Filipe Ferreira

Workshop animado por: Clara Correia e Sónia Trindade

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

A **CM Sintra** sinalizou a existência de um gap significativo entre as vagas de emprego e o perfil dos desempregados. Há perfis e técnicos procurados que estão a trabalhar noutros concelhos. A CM está a criar um sistema que facilite, aos empregadores, o recrutamento de pessoas que residem localmente e que estão empregadas noutros concelhos

A **Parques de Sintra** gere vários monumentos e espaços turísticos em Sintra. Possuem 160 pessoas a lidar com os públicos. Não tem dificuldade em recrutar técnicos superiores. Recebem muitas candidaturas de técnicos intermédios. Contudo, as necessidades parecem centrar-se nas qualificações superiores, para o atendimento, informação turísticos e gestão do património, e noutras qualificações que identificam como de nível inferior ao nível 4 ou como qualificações não respondidas pela oferta de cursos profissionais: jardineiros, operadores de máquinas florestais, motoristas de pesados. Verifica-se assim uma exigência crescente de competências, ao nível dos empregos, sendo necessário reforçar a informação sobre o papel que as qualificações intermédias podem assumir neste contexto. Na restauração não têm a área da cozinha, pois as refeições já vêm preparadas só têm de finalizar, situação que configura uma dinâmica identificada noutros territórios e que coloca exigência na preparação de profissionais para finalização da confeção de refeições. Esta tarefa é frequentemente atribuída aos profissionais de mesa/ bar.

O **Restaurante Incomum** considera muito difícil recrutar para a restauração. É uma questão de perfil e, também de quantidade de jovens que procuram emprego nesta área no concelho de Sintra. Sintra é um concelho com muito desemprego e mão-de-obra disponível mas é difícil ter candidatos com o perfil certo, para mesa/bar e cozinha. Os que estão mais disponíveis para trabalhar não têm formação e os que saem da escola não aparecem. Entre terem a formação e conseguirem aplicar há um grande desnível. É uma empresa pequena, com 12 empregados e sem capacidade para acolher muitos estágios. Selecionam os estagiários consoante a motivação que demonstram para fazer estágio naquela empresa.

A empresa de animação turística e eventos **Muitaventura**, desenvolve atividades de turismo de ar livre e patrimonial. Tem um protocolo com agência de viagens que reencaminha turistas para a empresa. Integram técnicos superiores e são muitos os que se candidatam espontaneamente. Privilegiam candidatos locais. O conhecimento do território é essência para a atividade. A nível intermédio recebem estagiários do curso de turismo ambiental e rural e do curso de turismo. Mas não lhes dão vínculo laboral. São freelancers, com uma estrutura base mínima e com uma bolsa de trabalhadores externos a quem recorrem.

A **Cooperativa agrícola de Sintra** representa a parte agrícola mas também a farmácia. Nas profissões tradicionais (carpinteiro, canalizador, pintor, pedreiro, etc) não conseguem encontrar profissionais. Sentem necessidade de ter pessoas em atendimento e vendas. Estão neste momento com uma dinâmica de recrutamento nas áreas agrícola (vinhos) e mecânica (máquinas agrícolas e motociclos). Têm estabelecido contactos com as escolas para saber qual a possibilidade de recrutamento para atendimento e vendas. A sazonalidade dita características que devem ser consideradas nas dinâmicas de oferta e procura de qualificações. Em Sintra pode existir na oferta formativa cursos de agricultura e jardinagem porque há muito trabalho; contudo não há emprego por conta de outrem é um emprego por conta própria. Na área farmacêutica – serviços de venda ao público – parece existir pouco espaço para as qualificações intermédias.

A empresa Apametal integra um grupo com várias empresas de metal. Tem cerca de 180 colaboradores e uma diversidade grande de profissionais. Recorrem sobretudo ao IEF para formação profissional interna (projetos na área da informática para ativos também inclui jovens que estavam desempregados e queriam fase reconversão). Sentem dificuldade no recrutamento de quadros intermédios como serralheiro, eletricitas, mecânico de máquinas, operador de logística, outros operadores, etc. Candidatam-se pessoas menos jovens com experiência profissional mas que não têm formação específica na área. Já recebeu na empresa alguns jovens estagiários mas que exigem ainda muita formação. A empresa está disponível para recrutar jovens mas já com curso completo e que venham de cursos profissionais.

A Epav tem escola e hotel. Tem forte ligação forte com empregadores a nível local, nacional e internacional. A entidade tem o condicionamento geográfico de estar localizado no cabo da roca. Precisam recrutar administrativos, contabilidade, apoio à gestão, etc. mas não aparecem candidato ou, quando aparecem, dificilmente aceitam devido à localização geográfica. Necessitam também de técnicos de manutenção hoteleira e, neste domínio, o obstáculo parece residir no CNQ e no ajustamento de UFCD que permita responder a necessidades deste setor.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

Técnicos eletricidade e eletromecânica

Técnicos de jardinagem

Técnicos de mesa/ bar

Técnicos de cozinha

Técnicos de turismo ambiental e rural

Técnicos de vendas

Técnicos de atendimento ao cliente

Técnicos administrativos

Técnicos de contabilidade

Técnicos de apoio à gestão

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Operadores de máquinas florestais

Motoristas de pesados

Técnico de mesa/ bar

Técnicos de cozinha

Técnicos intermédios nas áreas da soldadura, serralharia, eletricidade, manutenção de máquinas, operação com máquinas

Técnicos/ operadores de logística

Técnicos de máquinas agrícolas/ condutores de máquinas

Técnicos agrícolas, nomeadamente na área do vinho.

Carpinteiros, canalizadores, pintores, pedreiros – não identificados como técnicos intermédios.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

No que respeita a competências chave foram identificadas as seguintes:

- Como transversais às profissões do turismo e hotelaria, o conhecimento e aptidão nas línguas estrangeiras;
- As competências técnicas e as competências sociais, com destaque para as *soft skills*
- No setor primário, o setor do vinho, da jardinagem, da floresta, colocam exigências crescentes de conhecimentos e ditam a necessidade de produção de qualificações intermédias;
- Nas micro e pequenas empresas, às exigências de competências técnicas associam-se necessidades de competências comerciais, uma vez que não existe dimensão para o recrutamento de profissionais diferenciados. Esta situação é evidente na área agrícola e produção de vinhos.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

Sim, de um modo geral, conhecem a designação e áreas dos cursos oferecidos no concelho, sendo incipiente o conhecimento dos perfis de saída. O acolhimento de estagiários é sobretudo relevante na área hoteleira e agrícola.

As empresas procuram fazer protocolos com as escolas da região, sendo contudo um domínio que carece de estruturação; na área agrícola, a cooperativa referiu o desenvolvimento de protocolos com as escolas para o enquadramento de profissionais de venda e atendimento e com as escolas de Runa e Paiã para estágios curriculares nas áreas técnicas.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

Existem lacunas na oferta e défices de perfis e competências. Contudo, e sobretudo na área agrícola, tem sido relevante o enquadramento de estagiários de cursos profissionais de áreas técnicas.

O representante da Apametal referiu que na startup de Sintra não tem havido cursos tecnológicos e industriais, sendo privilegiada a informática

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)

Os empregadores recorrem à formação interna e à formação contínua de ativos para colmatar algumas dificuldades de recrutamento (exs: motoristas, operadores de máquinas,

Sobretudo na indústria, e quando existe dificuldade no recrutamento de profissionais e, nomeadamente, nas áreas da manutenção e técnicos de operação de máquinas, as empresas recorrem a formação interna de ativos e também a formação contínua de desempregados. A formação contínua na operação com empilhadores é relevada como essencial.

VI. Outras questões/ propostas/ comentários/ referências partilhadas no workshop com utilidade do ponto de vista do estudo e do conhecimento das dinâmicas AML

- No turismo, e nomeadamente nas atividades de informação e animação turística, de acolhimento e atendimento, da gestão do património, parece afirmar-se crescentemente a preferência pelas qualificações superiores. Esta situação associa-se a muitos fatores, entre os quais, à crescente diversidade do perfil de turistas e exigência de informação especializada, nomeadamente ao nível do território e património, ao fraco conhecimento e aptidão para línguas ao nível dos técnicos intermédios e, também, à existência de um conjunto de jovens licenciados disponíveis para ocupar algumas funções que poderiam ser ocupadas por qualificações inferiores.
- Na animação e informação turística existe uma preferência pelo recrutamento local e/ ou pelo conhecimento do território. A diferenciação naqueles serviços estabelece-se com base no domínio de línguas, conhecimento profundo do território (suas dinâmicas, património, cultura, história, etc) e capacidade de comunicar em função do perfil do turista.
- Os estágios revelam-se fundamentais, do ponto de vista do desenvolvimento de competências profissionais, mas devem ser equacionados de forma adequada à dimensão e ciclos de atividade das empresas. Os estágios não podem ocorrer todos nos períodos de verão, nem se pode exigir às micro e pequenas empresas que acolham muitos estagiários.
- Foi referida a necessidade de atualização dos referenciais do Catálogo nas áreas da manutenção hoteleira e, de um modo geral, nas áreas da hotelaria e turismo. Verificaram-se também referências à necessidade de valorização de profissões e de elevação do nível de qualificação de profissões, atualmente exercidas por operadores com experiência mas com baixa qualificação formal, nomeadamente nas áreas da operação com máquinas e da manutenção elétrica, mecânica, etc.

Vila Franca de Xira

Este documento é um retrato municipal, organizado na forma de súmula estatística, que constitui parte integrante dos anexos ao trabalho desenvolvido pela Quaternaire Portugal para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito do contrato de “Aquisição de serviços de um sistema de Antecipação de necessidades de qualificações intermédias na Área Metropolitana de Lisboa”.

Incorpora informação estatística concelhia, nomeadamente a trabalhada no âmbito do diagnóstico regional, ao nível da AML e das sub-regiões Grande Lisboa e Península de Setúbal, que está disponível ao nível do concelho.

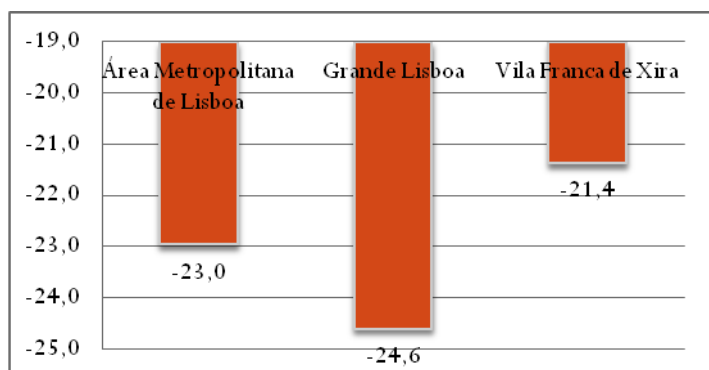
DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO JOVEM

	<i>Distrito</i>	Setúbal
	<i>Concelhos Limitrofes</i>	Loures
	<i>Extensão territorial</i>	318 km ²
	<i>População residente (n.º)</i>	139.514
	<i>Peso da população jovem com menos de 15 anos no total</i>	16,7%
	<i>Peso da população jovem com 15 a 19 anos no total</i>	5,1%
	<i>Peso da população jovem com 20 a 24 anos no total</i>	5,0%
	<i>Densidade populacional</i>	438 hab / km ²
	<i>Crescimento da população residente (n.º)</i>	+ 16.158
	<i>Taxa de crescimento da população residente</i>	13,1%
	<i>Taxa de crescimento da população residente jovem (15 a 24 anos)</i>	- 21,4%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 103 - Taxa de crescimento da população residente jovem com 15 a 24 anos entre 2001 e 2014 (%)



Vila Franca de Xira possui uma taxa de crescimento da população residente jovem negativa, mas inferior à registada na AML e na Grande Lisboa. Entre 2001 e 2014 a sua população jovem reduziu-se em 21,4%.

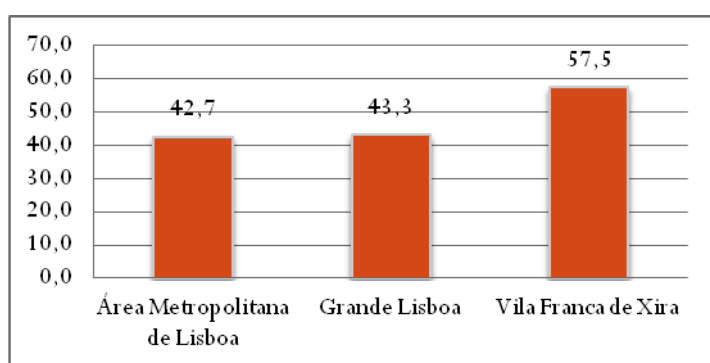
JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

<i>Alunos matriculados no ensino secundário</i>	4.953
<i>Crescimento dos alunos matriculados no ensino secundário</i>	-0,9%
<i>Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total de alunos do ensino secundário</i>	57,5%
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos profissionais</i>	1.134
<i>Alunos matriculados no ensino secundário em cursos aprendizagem</i>	1.464

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2001 com 2014.

Fonte de dados: DGEEC/MEC - Recenseamento Escolar; PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

Gráfico 104 - Peso de alunos jovens matriculados nas vias profissionalizantes do ensino secundário no total em 2014 (%)



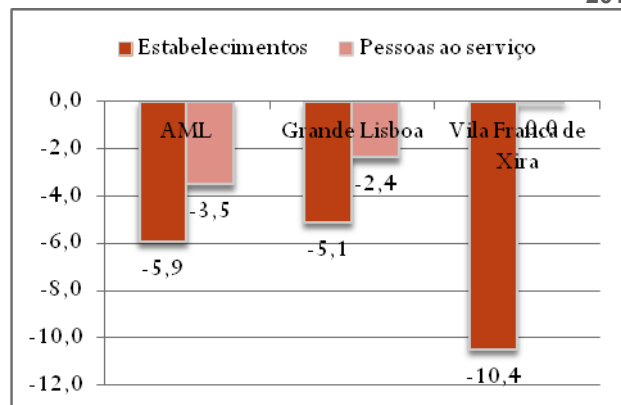
A atratividade das vias profissionalizantes para os jovens matriculados no ensino secundário é elevada no caso de Vila Franca de Xira (57,5%) quando comparado com a AML e a Grande Lisboa.

DINAMISMO DO TECIDO PRODUTIVO

<i>Empresas (n.º)</i>	2.295
<i>Taxa de crescimento do total de empresas</i>	-9,5%
<i>Empresas sem pessoas ao serviço (n.º)</i>	7
<i>Empresas com 1 - 9 pessoas ao serviço (n.º)</i>	1.926
<i>Empresas com 10 - 49 pessoas ao serviço (n.º)</i>	291
<i>Empresas com 50 - 249 pessoas ao serviço (n.º)</i>	59
<i>Empresas com 250 a 499 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 500 a 999 pessoas ao serviço (n.º)</i>	5
<i>Empresas com 1000 e mais pessoas (n.º)</i>	2
<i>Estabelecimento de empresas (n.)</i>	2.795
<i>Taxa de crescimento do total de estabelecimentos de empresas</i>	-10,4%
<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	32.022
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	0,0%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 105 – Taxa de crescimento dos estabelecimentos de empresas e das pessoas ao serviço entre 2011 e 2014 (%)

A taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados em Vila Franca de Xira, no período 2011 a 2014, foi nula contrariamente à registada na AML e na Grande Lisboa que foi negativa.

ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA

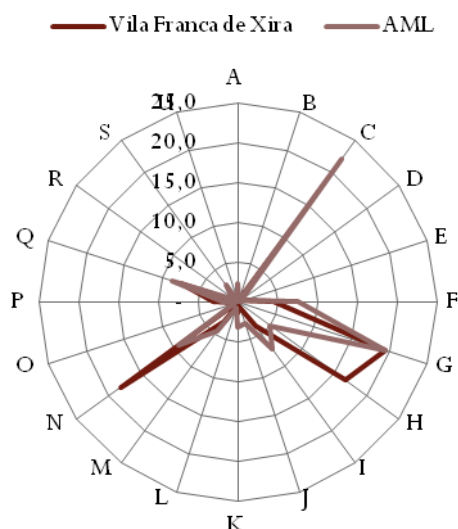
Quadro 59 – Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (n.º, %)

	Estabelecimentos		Pessoas ao serviço	
	N.º	%	N.º	%
<i>A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca</i>	44	1,6	279	0,9
<i>C Indústrias transformadoras</i>	198	7,1	5880	18,4
<i>D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</i>	1	0,0	2	0,0
<i>E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição</i>	14	0,5	163	0,5
<i>F Construção</i>	246	8,8	1436	4,5
<i>G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos</i>	900	32,2	6211	19,4
<i>H Transportes e armazenagem</i>	278	9,9	5304	16,6
<i>I Alojamento, restauração e similares</i>	272	9,7	1165	3,6
<i>J Atividades de informação e de comunicação</i>	29	1,0	177	0,6
<i>K Atividades financeiras e de seguros</i>	97	3,5	455	1,4
<i>L Atividades imobiliárias</i>	59	2,1	130	0,4
<i>M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</i>	181	6,5	970	3,0
<i>N Atividades administrativas e dos serviços de apoio</i>	113	4,0	5823	18,2
<i>O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória</i>	5	0,2	82	0,3
<i>P Educação</i>	37	1,3	1020	3,2
<i>Q Atividades de saúde humana e apoio social</i>	147	5,3	2398	7,5
<i>R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</i>	27	1,0	79	0,2
<i>S Outras atividades de serviços</i>	147	5,3	448	1,4

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 106 – Distribuição das pessoas ao serviço por setor de atividade em 2014 (%)



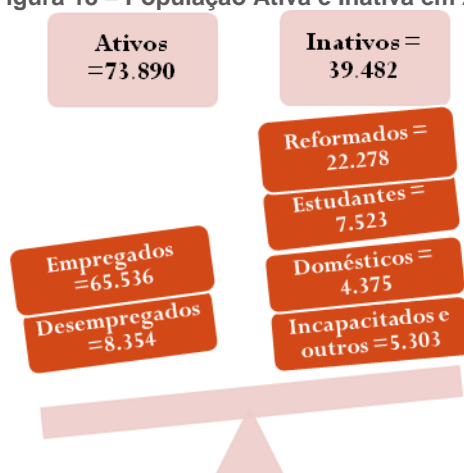
Em Vila Franca de Xira, o maior volume de pessoas ao serviço está concentrado no setor “G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (19,4%). Os setores “N Atividades administrativas e dos serviços de apoio” e “H Transportes e armazenagem” representam mais, em termos relativos, em Vila Franca de Xira do que na AML.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de atividade	65,2%
Taxa de emprego	88,7%
Taxa de desemprego	11,3%
Taxa de desemprego jovem (15 a 24 anos)	26,7%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2011. Dados mais recentes ao nível do concelho apenas disponíveis para este ano.
Fonte de dados: PORDATA | INE - XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

Figura 18 – População Ativa e Inativa em 2011



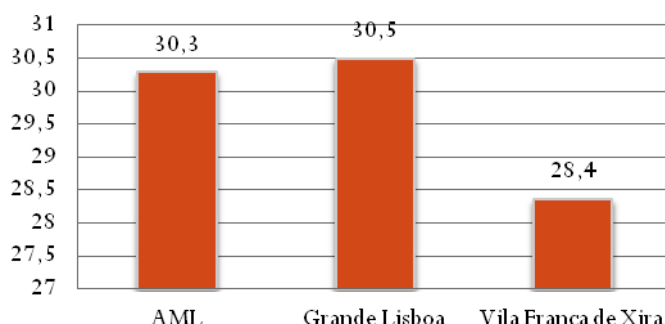
EMPREGO

<i>Pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas (n.º)</i>	32.022
<i>Taxa de crescimento do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas</i>	0,0%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	57,8%
<i>Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total</i>	28,4%
<i>Peso das pessoas com o nível de ensino superior no total</i>	13,8%
<i>Taxa de crescimento das pessoas ao serviço nos estabelecimentos de empresas com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior</i>	-2,3%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

Gráfico 107 – Peso das pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior no total em 2014 (%)



Em Vila Franca de Xira as pessoas ao serviço com o nível de ensino secundário assumem uma proporção inferior à constante quer na AML quer na Grande Lisboa.

O emprego de qualificações médias (com o nível de ensino secundário e pós secundário não superior) decresceu menos, no período 2011 a 2014, enquanto a taxa de crescimento do emprego total foi nula.

Quadro 60 – Os 10 grupos profissionais com maior número de jovens qualificados (pessoas ao serviço com 20-24 anos e com nível de ensino secundário e pós secundário não superior) em 2014 e sua taxa de crescimento no período 2011-2014

	2014	2001-2014
	N.º	%
<i>Total Geral</i>	921	5,6
<i>52 - Vendedores</i>	215	16,2
<i>43 - Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo</i>	136	-12,8
<i>93 - Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes</i>	115	150,0
<i>72 - Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares</i>	72	9,1
<i>81 - Operadores de instalações fixas e máquinas</i>	68	353,3
<i>53 - Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares</i>	36	-23,4
<i>75 - Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato</i>	32	113,3
<i>91 - Trabalhadores de limpeza</i>	23	35,3
<i>31 - Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio</i>	23	21,1
<i>41 - Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados</i>	22	-67,2

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2014 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2011 com 2014.

Fonte de dados: MTSS - Quadros de Pessoal.

DESEMPREGO

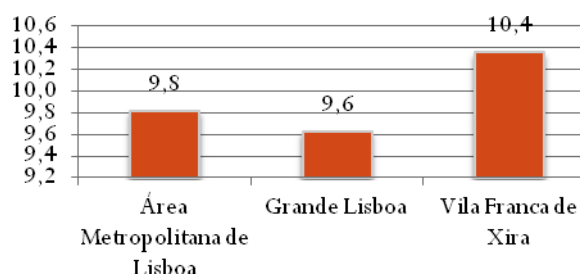
<i>Desemprego registado (n.º)</i>	5.589
<i>Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total</i>	10,4%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino básico ou inferior no total</i>	58,1%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino secundário no total</i>	29,9%
<i>Peso do desemprego registado com o nível de ensino superior no total</i>	12,1%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) total</i>	-15%
<i>Taxa de crescimento do desemprego registado (média anual) com o nível de ensino secundário</i>	0,8%

Nota: Os dados referem-se ao ano de 2015 e os indicadores de crescimento comparam o ano de 2010 com 2015.

Fonte de dados: IEFP – Estatísticas do desemprego, PORDATA; Última atualização: 2015-06-26

A taxa de crescimento do desemprego registado, no período 2010 a 2015, entre os indivíduos com o nível de ensino secundário foi de 0,8%, contrariamente ao desemprego global que teve um decréscimo de 15%.

Gráfico 108 – Peso do desemprego registado jovem (menos de 25 anos) no total em 2015 (%)



Em Vila Franca de Xira cerca de 1 em cada 10 desempregados registados nos Centros de Emprego tem menos de 25 anos. O peso do desemprego jovem no total do desemprego registado é ligeiramente superior ao registado para a AML e para a Grande Lisboa.

OFERTA FORMATIVA

<i>Estabelecimentos de ensino com oferta de cursos profissionais (n.º)</i>	5
<i>Cursos profissionais (n.º)</i>	12
<i>Cursos de aprendizagem (n.º)</i>	16
<i>Turmas de cursos profissionais (n.º)</i>	20
<i>Turmas de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	48
<i>Alunos de cursos profissionais (n.º)</i>	491
<i>Alunos de cursos de aprendizagem (n.º)</i>	1.024

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEF, Sistema da Aprendizagem; ANQEP, Cursos Profissionais.

Em Vila Franca de Xira, os alunos em cursos de aprendizagem representam 67,6% do total de alunos nas duas modalidades profissionalizantes em análise. Os quadros seguintes explicitam os cursos disponíveis em ambas as modalidades no concelho.

Quadro 61 – Número de turmas e de alunos segundo o curso profissional de nível 4 em 2015/2016

	<i>Turmas</i>	<i>Alunos</i>
<i>Técnico Auxiliar de Saúde</i>	1	22
<i>Técnico de Apoio à Gestão Desportiva</i>	3	77
<i>Técnico de Apoio à Infância</i>	1	20
<i>Técnico de Apoio Psicossocial</i>	1,5	47
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores</i>	1	21
<i>Técnico de Fotografia</i>	1,5	33
<i>Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos</i>	0,5	13
<i>Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos</i>	3,5	84
<i>Técnico de Joalharia / Cravador</i>	0,5	10
<i>Técnico de Manutenção Industrial - Aeronaves</i>	1	28
<i>Técnico de Multimédia</i>	2,5	53
<i>Técnico de Turismo</i>	3	83

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: ANQEP, Cursos Profissionais.

Quadro 62 – Número de turmas e de alunos segundo o curso de aprendizagem de nível 4 em 2015/2016

	Turmas	Alunos
<i>Técnico/a de Cozinha/Pastelaria</i>	5	94
<i>Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações</i>	4	85
<i>Técnico Comercial</i>	4	93
<i>Técnico de Logística</i>	7	144
<i>Técnico de Contabilidade</i>	2	40
<i>Técnico Informática - Sistemas</i>	1	20
<i>Técnico de Instalações Elétricas</i>	6	120
<i>Técnico de Eletrónica, Automação e Comando</i>	1	16
<i>Técnico de Mecatrónica Automóvel</i>	4	79
<i>Técnico de Eletrotecnia</i>	1	21
<i>Técnico de Restaurante/Bar</i>	6	147
<i>Técnico de Vendas</i>	1	20
<i>Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos</i>	3	74
<i>Técnico Informática - Instalação e Gestão de Redes</i>	1	24
<i>Técnico de Multimédia</i>	1	25
<i>Técnico de Soldadura</i>	1	22

Nota: Os dados referem-se ao ano letivo 2015/2016.

Fonte dos dados: IEFP, Sistema de Aprendizagem.

**DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO INTERMÉDIA NA ÁREA
METROPOLITANA DE LISBOA
SÍNTESE WORKSHOPS EMPREGADORES**

Município (s) : Vila Franca de Xira

Dia e hora: 1 abril 2016, 14.30h

Local: Fábrica das Palavras, Vila Franca de Xira

Nº de empresários presentes e setores (identificação geral)

3 Empresas, representadas por 3 pessoas.

(Esteve representada a CM VFX, pelo Dr. Alexandre Sargento)

Setores:

Manutenção Aeronáutica: 1 (OGMA, Dr.ª Filomena Francisco)

Logística: 1 (LOGIC, Dr.ª Selma Ferreira)

Indústria Química: 1 (ADP, Adubos de Portugal, Dr. Amílcar Almeida)

Workshop animado por: Ana Cláudia Valente

I. Dinâmicas dos setores de atividade presentes, nomeadamente em termos de evolução do emprego, empregos e necessidades de qualificação intermédia

Quase todas as empresas representadas no WS indicaram necessidades de recrutamento, atuais ou no futuro próximo, nalguns casos motivadas por expansão da atividade, noutros por necessidades de rejuvenescimento da mão-de-obra.

II. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios procurados e/ ou recrutados pelas organizações presentes

A empresa de logística recebe habitualmente estagiários dos cursos do IEFP de Técnico de Logística, mas geralmente não ficam na empresa. Sentem dificuldades de integração destes estagiários como futuros trabalhadores devido às expectativas que grande parte deles trazem – têm dificuldade em fazer o trabalho mais pesado e mais indiferenciado; vêm com grandes expectativas para assumirem funções de chefia e atividades mais exigentes como a gestão de stocks, funções que obrigam a alguma experiência profissional. Considera-se que é necessário dar este *feedback* à escola, na preparação dos jovens para o mundo do trabalho, e intercalar mais a experiência profissional ao longo da formação, para evitar desilusões posteriores.

As OGMA recrutam técnicos com a escolaridade mínima ao nível do 12º ano, vindos de cursos em áreas tecnológicas sendo que grande parte da formação específica ao setor (regulamentada) é dada pela empresa. Recorrem bastante aos cursos na área da aeronáutica dados pelo IEFP em Setúbal e Évora e acolhem normalmente estagiários destes cursos. Contudo, grande parte destes não quer ficar na empresa uma vez que é longe do seu local de residência. As OGMA têm um protocolo com a Escola Secundária Gago Coutinho em Alverca, no âmbito da formação em manutenção aeronáutica, em que colaboram na formação técnica e teórico-prática e nos estágios e PAP, disponibilizando formadores, instalações e outros recursos técnicos e financeiros. Apesar deste protocolo, técnica e financeiramente muito exigente para a empresa, sentem dificuldades de recrutamento dos jovens formados. Na variante de aeroestruturas têm um protocolo com o IEFP para a formação de desempregados.

A ADP celebrou também um protocolo de colaboração com a Escola Secundária Gago Coutinho no âmbito da formação de técnicos de manutenção industrial. Apesar da redução do número de trabalhadores da empresa e do recurso crescente à subcontratação das atividades de manutenção, continuam a ter necessidade de assegurar equipas de manutenção internas e de renovar o pessoal que têm. Têm igualmente protocolos com o IEFP e a Escola Secundária do Forte da Casa na área de laboratório, em que acolhem estagiários destas formações. As restantes áreas da empresa – vendas, marketing, logística, estudos e desenvolvimento – são geralmente preenchidas por qualificações superiores (engenheiros químicos, agrónomos...) dada a exigência destas funções e a especificidade dos produtos da empresa.

III. Qualificações intermédias/ técnicos intermédios que escasseiam no mercado/ recrutamento difícil

Dificuldades de recrutamento na área logística para condutores de empilhadores e assistentes de tráfego (que fazem o controlo de rotas e a gestão de frotas). Apesar do protocolo que têm com o IPTrans, a empresa LOGIC não conseguiu ainda ter estagiários nestas atividades. Normalmente, recorrem a pessoas com experiência profissional em empresas transportadoras, nomeadamente em atividades de gestão operacional, e pelo menos com o 12º ano de escolaridade. É uma área com procura crescente de mão-de-obra qualificada. Necessitam igualmente de administrativos/ técnicos de apoio à gestão com bons conhecimentos de procedimentos e *softwares* específicos à área.

Ao nível da manutenção aeronáutica, as dificuldades de recrutamento fazem-se sentir para Técnicos de Manutenção Aeronáutica, Técnicos de Aeroestruturas e Técnicos de Segurança Aeronáutica.

Apesar do protocolo de colaboração da ADP com a Escola Secundária Gago Coutinho, na área da manutenção industrial, a empresa tem, no entanto, muita dificuldade em contratar eletricistas e mecânicos para estas funções, uma vez que a exigência de especialização é elevada. Estas dificuldades fazem-se sentir também para Operadores de Caldeiras (antigos fogueiros). Para suprimir estas necessidades, optam nalguns casos por contratar trabalhadores não qualificados, se possível com o 12º ano de escolaridade (o que é difícil) e fazer formação e progressão interna, mas que exige tempo e muito investimento por parte da empresa. Necessitam igualmente de contratar para funções de Chefes de Turno e Chefes de Linha para as quais, pela dificuldade de encontrar técnicos de produção industrial qualificados, recorrem a engenheiros. As necessidades de rejuvenescimento da empresa são prementes (média etária de 50 anos) e as contratações servem sobretudo para substituir trabalhadores que vão saindo.

IV. Atividades/ fileiras emergentes, novos empregos, “novas” qualificações chave, formação necessária

Potencial desenvolvimento da fileira aeronáutica no concelho, com necessidade de intensificar a formação de Técnicos de Manutenção Aeronáutica, Técnicos de Aeroestruturas e Técnicos de Segurança Aeronáutica.

V. Sobre a Oferta Formativa

V.1. Empresários conhecem oferta formativa? Identificam entidades/ escolas?

As empresas, presentes no *workshop*, recebem habitualmente estagiários e têm protocolos de colaboração com o IEFP, escolas profissionais e escolas secundárias do concelho.

V. 2. Opiniões/ visões sobre a relevância da oferta

As OGMA fazem parte do Conselho Sectorial que se dedica às formações aeronáuticas, no âmbito do CNQ, promovido pela ANQEP.

V.3. Questões sobre a formação contínua para ativos (que possam ter surgido)